



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MEC - SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE
DEPARTAMENTO DE ENSINO - COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

MODALIDADE PRESENCIAL

Primavera do Leste 2023

Resolução CONSUP/IFMT n° 101 de 18 de Outubro de 2017, que autoriza o funcionamento do curso de Licenciatura em Química do IFMT Campus Primavera do Leste;
Resolução CONSEPE/IFMT n° 53, de 16 de Outubro de 2023, que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química do IFMT *campus* Primavera do Leste;
Resolução CONSUP/IFMT n° 118 de 1 de Novembro de 2023, que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química do IFMT *campus* Primavera do Leste

Presidente da República

Luís Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação

Camilo Santana

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

Tomás Dias Sant'Ana

Reitor do Instituto Federal de Mato Grosso

Júlio César dos Santos

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

João Germano Rosinske

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Adriano Breunig

Pró-Reitor de Ensino

Luciana Maria Klamt

Pró-Reitor de Extensão

Frankes Márcio Batista Siqueira

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

Epaminondas de Matos Magalhaes

Diretora do Ensino Médio da Pró-Reitoria de Ensino

Lucas Santos Café

Diretora de Graduação da Pró-Reitoria de Ensino

Ana Claudia Tasinaffo Alves

Diretor-Geral do *Campus* Primavera do Leste

Frederico Ferreira Martins

Chefe de Ensino do *Campus* Primavera do Leste

Cristian Hansen

Coordenador do Curso de Licenciatura em Química

Renata Sobral Silva

Comissão de Elaboração do PPC

Adelmo Carlos Ciqueira Silva

Alexandre Fagundes Cesário

Douglas Gonçalves Sete

Francisco Edvan Rodrigues Gomes

Francisco Xavier de Campos

Renata Sobral Silva

SUMÁRIO

1.	Informações do Curso	7
2.	Apresentação	8
3.	Perfil Institucional	10
4.	Caracterização do <i>Campus</i> Primavera do Leste	12
5.	Justificativa	16
6.	Objetivos Gerais	18
7.	Objetivos Específicos	20
8.	Diretrizes e Aspectos Legais	23
9.	Requisitos de Acesso ao Curso	28
10.	Público Alvo	29
11.	Inscrição	30
12.	Matrícula	30
	12.1 Matrícula Especial	31
	12.2 Rematrícula	31
	12.3 Trancamento de Matrícula e Cancelamento de Componente Curricular	32
	12.4 Desligamento	33
13.	Transferência	34
	13.1 Transferência Interna (Reopção de Curso)	34
	13.2 Transferência Externa	35
	13.3 Transferência Ex-Officio	36
	13.4 Mobilidade Acadêmica	38
14.	Perfil Profissional do Egresso	38
	14.1 Com Relação à Formação Pessoal	40
	14.2 Com Relação à Compreensão da Química	41
	14.3 Com Relação à Busca de Informação e à Comunicação e Expressão	41
	14.4 Com Relação ao Ensino de Química	42
	14.5 Com Reação à Profissão	43

14.6 Competências Referentes ao Comprometimento com os Valores Inspiradores da Sociedade Democrática	44
14.7 Competências Referentes à Compreensão do Papel Social da Escola	44
14.8 Competências Referentes ao Domínio dos Conteúdos a Serem Socializados, de seus Significados em Diferentes Contextos e de sua Articulação Interdisciplinar	45
14.9 Competências Referentes ao Domínio do Conhecimento Pedagógico	46
14.10 Competências Referentes ao Conhecimento de Processos de Investigação que Possibilitem o Aperfeiçoamento da Prática Pedagógica	46
14.11 Competências Referentes ao Gerenciamento do Próprio Desenvolvimento Profissional	47
14.12 Outras Competências	47
15. Organização Curricular	48
15.1 Tempo de Integralização	51
15.2 Flexibilidade	51
15.3 Interdisciplinaridade	52
15.4 Articulação da Teoria com a Prática	52
15.5 Língua Brasileira de Sinais - Libras	53
15.6 Política de educação Ambiental	53
15.7 Ensino Étnico-racial e Indígena	54
15.8 Educação em Direitos Humanos	55
15.9 Acessibilidade e Inclusão	55
16. Matriz Curricular	56
16.1 Grupos de Formação da Licenciatura	60
16.2 Equivalência entre os Componentes da Matriz Curricular de 2017 a 2023 com a Matriz Curricular de 2024	64
16.3 Componentes Eletivos	69
17. Ações de Integração com Escolas da Educação Básica	70
17.1 Estágio Supervisionado Obrigatório	70
17.2 Estágio Supervisionado Não-Obrigatório	73
17.3 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Pibid	74
17.4 Programa de Residência Pedagógica - PRP	75

18.	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	76
19.	Fluxograma Da Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Química	79
20.	Ementas dos Componentes Curriculares	80
20.1	Ementa dos Componentes Curriculares do Primeiro Semestre	80
20.2	Ementa dos Componentes Curriculares do Segundo Semestre	87
20.3	Ementa dos Componentes Curriculares do Terceiro Semestre	92
20.4	Ementa dos Componentes Curriculares do Quarto Semestre	98
20.5	Ementa dos Componentes Curriculares do Quinto Semestre	104
20.6	Ementa dos Componentes Curriculares do Sexto Semestre	110
20.7	Ementa dos Componentes Curriculares do Sétimo Semestre	118
20.8	Ementa dos Componentes Curriculares do Oitavo Semestre	125
20.9	Ementa dos Componentes Eletivos	128
21.	Pesquisa, Extensão, Inovação e Produção Científica	134
22.	Curricularização da Extensão	136
23.	Atividades Complementares	141
24.	Metodologia	141
24.1	Metodologia no EaD utilizando Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	147
25.	Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem	149
25.1	Revisão de Avaliação	153
25.2	Avaliação em Segunda Chamada	154
25.3	Prova Final - PF	154
26.	Sistema de Avaliação do Curso	155
27.	Atendimento ao Discente	160
27.1	Apoio Psicopedagógico	162
27.2	Atendimento Domiciliar	164
27.3	Nivelamento	166
28.	Aproveitamento de Estudos	167
29.	Adaptações	168
30.	Políticas de Permanência e Êxito	169

31.	Diplomas	171
32.	Quadro de Servidores	172
33.	Instalações Físicas e Equipamentos	176
33.1	Laboratórios Especializados	176
33.2	Biblioteca	179
33.3	Demais Instalações	182
34.	Núcleo Docente Estruturante - NDE	184
35.	Colegiado de Curso	185
36.	Coordenação do Curso	186
37.	Referências Bibliográficas	190

1 INFORMAÇÕES DO CURSO

Curso: Licenciatura em Química

Nível: Superior

Modalidade: Presencial

Formação Profissional: Licenciado em Química

Carga Horária Total do Curso: 3.260 horas

Carga Horária em EaD: 731 horas

Estágio Curricular Supervisionado: 408 horas

Trabalho de Conclusão de Curso: 119 horas

Atividades Extensionistas: 326 horas

Atividades Complementares: 27 horas

Periodicidade de Seleção: Anual

Regime de Matrícula: Semestral

Número de Alunos: 40

Duração da Aula: 50 minutos

Duração: 4 Anos

Integralização do Curso: Mínimo de 08 semestres e Máximo de 16 semestres.

Turno de Funcionamento: Noturno

Número de vagas: 40 vagas anuais.

Vigência deste PPC a partir de: 2024/1

2 APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Licenciatura em Química, nível superior, na modalidade presencial, cujo objetivo é contextualizar as diretrizes pedagógicas fundamentais para o desenvolvimento do curso no IFMT Campus Primavera do Leste (IFMT/PDL).

O presente curso de Licenciatura em Química faz parte do contexto de implantação, criação e expansão das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Instituto Federal de Mato Grosso, balizando-se na expansão e consolidação do *campus* de Primavera do Leste. A proposta respeita o que é estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996), bem como o perfil de profissional a ser formado neste curso, visando a atender a legislação em vigor, bem como as diretrizes do Regulamento Didático do IFMT e os princípios do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFMT.

Este Projeto Pedagógico, construído com a colaboração de professores e técnicos do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Mato Grosso, Campus Primavera do Leste, visa estabelecer a nova estrutura organizacional do Curso de Licenciatura em Química. A expectativa do curso é contribuir com a sociedade mato-grossense em seu desafio de promover educação básica de qualidade para seus cidadãos.

O curso de Licenciatura em Química tem um importante papel a desempenhar na estrutura educacional do Estado, pois além dos cursos à distância, poucas são as Licenciaturas em Química oferecidas no Estado que atendam as necessidades das diversas regiões. O IFMT Campus Primavera do Leste recebe estudantes não somente da cidade de Primavera, como de cidades vizinhas sendo: Campo Verde, Poxoréu, Santo Antônio do Leste e Paranatinga. Estes municípios juntos possuem uma elevada demanda por profissionais que atuam na educação básica e, no que tange a disciplina específica de Química, muitos atuam sem possuir formação na área. O curso de Licenciatura em Química do IFMT/PDL é o único na região dentre as cidades citadas, sendo de fundamental importância para preparar profissionais capacitados que atendam o ensino básico local.

Para além da formação docente, um Licenciado em Química possui diversas outras atribuições profissionais estabelecidas pelo Conselho Federal de Química (CRF) ou Conselho Regional de Química (CRQ), permitindo o aumento do leque de possibilidades do futuro profissional. As atribuições inerentes à carreira estão especificadas no ítem “Perfil do Egresso”, deste Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

O curso oferece formação em Química com aulas teóricas e experimentais de laboratório, obedecendo o que trata Resolução CNE/CP nº 2 de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica e institui a base nacional comum para a formação inicial de professores da educação básica (BNC-Formação), segundo esta legislação um curso de Licenciatura deve ser dividido em três grandes grupos: O grupo I, contendo um mínimo de 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende conhecimentos educacionais e pedagógicos que fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais; Contemplado no curso de Licenciatura em Química do IFMT/PDL com 802 (oitocentas e duas) horas. O grupo II com um mínimo de 1.600 (mil e seiscentas) horas exigida na BNC-formação, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico destes conteúdos; Contemplado neste curso com 1615 (mil seissentos e quinze) horas. Finalmente, o grupo III, com um mínimo exigido de 800 (oitocentas) horas de prática pedagógica distribuídas ao longo do curso. Contemplado neste curso com 816 (oitocentos e desesseis) horas de prática pedagógica, sendo 408 (quatrocentas e oito) horas para estágio supervisionado e 408 (quatrocentas e oito) horas para a Prática como Componentes Curriculares. Para obter a certificação na Licenciado em Química do IFMT/PDL é preciso concluir todas as 3.260 (três mil duzentos e sessenta) horas do curso de Licenciatura em Química, modalidade presencial com duração de 8 semestres no período noturno.

3 PERFIL INSTITUCIONAL

A rede federal de educação profissional e tecnológica, cuja origem remonta ao ano de 1909, com a criação das Escolas de Aprendizes e Artífices, passam atualmente, por um momento ímpar em sua história. Com a missão de educar para a vida e para o trabalho, a rede alcançou o seu centenário, incumbida de contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico e sociocultural do país, sem perder de vista o seu caráter inclusivo e sustentável.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) foi criado mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso, da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres e de suas respectivas unidades de ensino descentralizadas (Campo Novo do Parecis, Bela Vista e Pontes e Lacerda), transformados em *Campi* do instituto. Além da integração dessas instituições, foram implementados, nos primeiros anos de vida do IFMT mais cinco *Campi*, sendo eles nos municípios de Barra do Garças, Confresa, Juína, Rondonópolis e Sorriso. No ano de 2013 foi criado o Campus de Primavera do Leste. Em 2014 foram criados os *Campi* de Várzea Grande e Alta Floresta e as unidades avançadas de Tangará da Serra, Lucas do Rio Verde, Diamantino, Sinop e Guarantã do Norte. O IFMT ainda atua nos municípios de Jaciara, Campo Verde, Sapezal, Jauru e Poconé, além de sua reitoria instalada na cidade de Cuiabá.

O IFMT é hoje uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes modalidades de ensino. É uma instituição vinculada ao Ministério da Educação, possui natureza jurídica de autarquia, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. O Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMT (PDI) define a missão “Educar para a vida e para o trabalho”, como valor definido de modo a estreitar a relação da educação com os sujeitos envolvidos, a partir do estabelecimento de relações éticas, profissionais, inovadoras, empreendedoras, humanísticas, sustentáveis, com respeito à diversidade, e pela inclusão e participação democrática.

Atendendo à legislação e a uma demanda social e econômica, o IFMT tem focado sua atuação na promoção do desenvolvimento local, regional e nacional, conforme estabelecido no artigo 6º da Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, de criação dos IFs:

[...]“ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.”

Por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB), o IFMT está presente em 15 outros municípios do estado, ofertando ensino a distância em cursos superiores. O IFMT oferta também cursos de pós-graduação Lato Sensu e Stricto Sensu, além de programas sociais do Governo Federal voltados para a formação profissional e elevação da escolaridade, inclusive de pessoas em situação de vulnerabilidade social.

O IFMT desenvolve função estratégica no processo de desenvolvimento socioeconômico do Estado, na medida em que a qualificação profissional, o incentivo à pesquisa, os projetos de extensão e as demais ações da Instituição estão diretamente relacionados ao aumento da produtividade, inovação nas formas de produção e gestão, melhoria da renda dos trabalhadores e na qualidade de vida da população em geral. Nesse sentido, a Instituição tem como principais objetivos, sempre focada no compromisso com a inclusão social:

- I. Ministrando educação profissional de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do Ensino Fundamental e para o público da educação de Jovens e Adultos;
- II. Ministrando cursos de formação inicial e continuada em todos os níveis e modalidades, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, nas áreas da educação, ciências e tecnologia;
- III. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à sociedade;
- IV. Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades

da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e a emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e

VI. Ministrando em nível de educação superior:

a. Cursos superiores de tecnologia visando a formação de profissionais para os diferentes setores da economia;

b. Cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências, e para a educação profissional;

c. Cursos de bacharelado e engenharia, visando a formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;

d. Cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e

e. Cursos de pós-graduação stricto sensu de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas ao processo de geração e inovação de conhecimentos educacionais, científicos e tecnológicos.

4 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE

Em setembro de 2012, o Governo Federal, contemplou o Município de Primavera do Leste, no programa de expansão da rede federal de educação profissional, neste mesmo ano, a Prefeitura Municipal e a Câmara de Vereadores promoveram a doação de 05 (cinco) hectares, localizados na inserção das avenidas Dom Aquino com Santo Antônio, no Parque Eldorado no Município.

No ano de 2013, a Prefeitura Municipal de Primavera do Leste com a finalidade de agilizar a instalação e o funcionamento do Instituto Federal do Mato Grosso no Município, buscou junto ao Ministério da Educação e Cultura - MEC e propôs fazer a

doação das instalações onde funcionam os cursos da Universidade Aberta do Brasil. Após acerto realizado com o MEC, a Prefeitura Municipal, juntamente com a Câmara Municipal de Vereadores, aprovaram a Lei de doação, e efetivou a antecipação em pelo menos dois anos, o início das atividades no Campus Primavera do Leste.

Em 5 de junho de 2013, o Ministro da Educação Aloízio Mercadante, por intermédio da Portaria nº 475, cria o cargo de Direção para o IFMT Campus Primavera do Leste, visando à constituição parcial da estrutura administrativa da nova unidade de ensino.

Em 6 de junho de 2013, o Reitor do IFMT, Professor José Bispo Barbosa, nomeia pela Portaria nº 983, o Professor Dimorvan Alencar Brescancim, para exercer a Função de Confiança de Diretor Geral "Pró-Tempore" deste IFMT – Campus Primavera do Leste.

No dia 13 de dezembro de 2013, com o objetivo de divulgar e envolver a sociedade Primaverense e da região em torno da Instituição, foi realizada uma solenidade de lançamento da pedra fundamental da obra desta importante instituição, que contou com a presença do Reitor José Bispo Barbosa, do Prefeito Municipal Érico Piana, do Diretor do Campus, de várias pessoas da sociedade civil organizada, estudantes, trabalhadores, empresários, Deputados Estaduais e Federais, Vereadores, Secretários Municipais, Juízes de Direito e líderes comunitários. A obra com capacidade de atendimento para 1.200 alunos, têm 4.347,57 m², conta com 20 salas de aulas, biblioteca, auditório, área administrativa e estacionamento, com um valor estimado de 9,2 milhões de reais.

No dia 10 de fevereiro de 2014, com mais de 400 pessoas presentes, foi realizada a Aula Magna do Campus. Este dia marca o início das aulas do Campus de Primavera do Leste, onde os servidores, os alunos e seus familiares participam de uma palestra motivacional.

Localizado no Estado do Mato Grosso, o IFMT Campus Primavera do Leste está inserido em um forte contexto de Agronegócio, sendo a cidade uma das maiores produtoras de grãos e algodão para exportação, assim sendo, a finalidade inicial era atender aos seus objetivos aproveitando integralmente os recursos humanos e materiais, para formar profissionais especializados para atuarem prioritariamente no

planejamento, utilização, gestão e na manutenção de tecnologias de automação e controle de processos nos setores da agroindústria e do agronegócio.

A definição destes setores da economia como prioritários para a atuação do Campus Primavera do Leste se deu com a realização de estudos do perfil socioeconômico do Município, da região sul e do estado de Mato Grosso, com a participação efetiva do Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico – CODEPRIM, da Câmara Municipal de Vereadores, a Prefeitura Municipal e com posterior realização de Audiência Pública deliberativa envolvendo toda a sociedade. Considerando os dados constantes no diagnóstico elaborado, o resultado de todos os debates envolvendo a sociedade civil organizada, as reuniões do CODEPRIM, bem como todas as discussões da Audiência Pública para a definição dos eixos tecnológicos e dos cursos a serem ofertados no Campus, concluiu-se que o Campus Primavera do Leste deveria atuar na formação de profissionais para atuarem prioritariamente no setor do agronegócio. Como resultado deste trabalho, foi definido o Eixo Tecnológico de Controle e Processos Industriais, como prioritário para a atuação do Campus. Os Eixos Tecnológicos de Gestão e Negócios, Informação e Comunicação, Produção Industrial e Produção Alimentícia, na ordem de prioridade respectivamente, foram definidos como áreas de atuação da instituição.

Desde sua criação o *Campus Primavera do Leste* tem ofertado cursos médio-técnicos em eletrotécnica, eletromecânica, logística e informática. Curso Subsequente de eletrotécnica e Cursos Superiores em Engenharia de Controle e Automação (ECA), Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (TADS) e Licenciatura em Química. No ano de 2022 foi registrado um novo curso Subsequente de Montagem e Manutenção de Aeronaves, ainda visando as necessidades locais.

Com o intuito de integrar a realidade regional com o processo educativo, o IFMT/PDL busca firmar seu currículo a partir das proposições da LDB Lei nº 9.394/96, e das diretrizes do ensino profissional. Tais diretrizes trazem como objetivo precípua a eficiência do ensino das Instituições Federais, mediante currículos harmonizados entre as expectativas dos sujeitos envolvidos, sua visão e formação; e a realidade do mundo do trabalho.

Em sua infraestrutura, o IFMT/PDL possui uma área de 4.300 m². O prédio

principal contém a parte administrativa e pedagógica do *Campus*, com: vinte salas de aula, laboratórios de ensino de Física, Matemática e Robótica e um laboratório para aula experimental de Biologia, Biblioteca, dois laboratórios de informática, sala de acompanhamento psicológico, auditório audiovisual, sala de professores e doze salas destinadas ao administrativo. Além disso, o Campus conta com salas de prédio anexo com seis laboratórios de Máquinas e Mecanização, um Laboratório de Química destinado ao Ensino e Pesquisa. No ano de 2019 foram instaladas mais 5 salas modulares sendo um laboratório de Química, um de Biologia Molecular, uma sala de convivência/refeitório para alunos e duas salas de aula. Para a prática de esportes existem uma quadra aberta poliesportiva, uma quadra de vôlei de areia e no ano de 2019 foi iniciada a obra da quadra poliesportiva coberta.

Quadro 1: Identificação do Campus:

Razão Social:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT - <i>Campus</i> Primavera do Leste
CNPJ:	10.784.782/0013-94
Data de Criação	07 de Outubro de 2013
Esfera Administrativa:	Federal
Código SIAF da unidade gestora:	15.8970
Vinculação:	Ministério da Educação – MEC, no âmbito da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC
Portaria de criação do IFMT – <i>Campus</i> Primavera do Leste	Portaria Nº 993 de 07 de Outubro de 2013 - Publicação Seção 01, páginas 11.

Endereço:	Avenida Dom Aquino, n. 1500 – Parque Eldorado. CEP: 78850-000. Primavera do Leste - MT
Telefone/Fax:	(65) 3500-2900
E-mail de contato:	gabinete.pdl@ifmt.edu.br
Site do <i>CAMPUS</i>:	www.pdl.ifmt.edu.br

5 JUSTIFICATIVA

Apesar dos consideráveis avanços obtidos na educação nos últimos anos, muitos problemas sérios ainda permeiam o campo educacional brasileiro, sobretudo na educação básica. É consenso entre a comunidade acadêmica que entre as várias medidas que podem ser adotadas para melhorar a Educação Básica, uma das prioridades deve ser o aumento nos investimentos em educação e melhorias profundas na qualidade de formação dos docentes.

De acordo com os dados do Educacenso (2007), cerca de 600 mil professores em exercício na Educação Básica pública brasileira não possuem nenhum tipo de graduação ou atuam em áreas diferentes de sua formação inicial. Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) mostram que há uma carência de aproximadamente 55 mil professores de Química e que entre 1990 e 2001 só saíram dos bancos das universidades pouco mais de 7 mil docentes químicos. Desta forma, ainda há um grande déficit de profissionais habilitados para exercer a docência nas áreas de Física, Química, Matemática e Biologia (Folha de São Paulo, 15 de Outubro de 2022).

Com o fim da “Década da Educação” (1997-2006) e com a expansão da rede federal de ensino, que ocorreu nos anos de 2003 a 2008, houve a necessidade de se abrir diversos cursos de formação inicial e continuada para professores do ensino

básico, principalmente nas áreas de física, matemática e química. A LDB (9394/96), no seu Art. 87, instituiu que somente professores habilitados em nível superior ou formados por treinamentos em serviços poderiam exercer o magistério nas áreas específicas. Porém dados do Censo Escolar de 2017 mostraram que na disciplina de química, o percentual de aulas ministradas por professores com formação superior de licenciatura nesta área era de apenas 65%. O restante das aulas estava sendo ministrada por professores que não possuem formação superior (6,9%), que possuem, mas não são licenciados (7,8%) e que são licenciados, porém em áreas diversas (20,3%).

Evidentemente, no estado do Mato Grosso essa realidade não é diferente. Dados de 2015, do Inep, apontam o Estado de Mato Grosso como o 2º pior na formação específica de professores. No Ensino Médio da rede estadual, apenas 28,85% dos docentes são formados na área em que lecionam. A Secretaria de Educação do Estado do Mato Grosso (Seduc) apontou no ano de 2013 que havia necessidade de pelo menos 50 professores de química para as áreas rurais e 105 professores de química para as áreas urbanas, considerando apenas turmas de ensino regular.

A lei nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, dentre eles, o Instituto Federal do Mato Grosso, define como um dos objetivos dos Institutos Federais ministrarem cursos de licenciatura, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática.

As universidades brasileiras e instituições de ensino superior têm como uma de suas funções a formação inicial e continuada de professores para o Ensino Fundamental e Médio. O conhecimento científico e tecnológico produzido no interior dessas instituições deve ecoar na sociedade.

Diante do exposto, o curso de Licenciatura em Química do IFMT/PDL veio atender a diferentes demandas regionais, sobretudo por profissionais bem qualificados para o ensino de Química. Trata-se de um curso de enorme relevância para a comunidade da região sul do Estado de Mato Grosso, tendo em vista que, assim como em várias outras regiões do Estado, há uma significativa carência de professores de

Química em suas escolas públicas e privadas.

Na portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância – EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior (IES) pertencentes ao Sistema Federal de Ensino, tem a possibilidade de utilizar até o limite de 40% da carga horária ofertada na modalidade de ensino a distância nos cursos presenciais. Existem vários motivos pelos quais um curso pode ser ofertado com parte da carga horária na modalidade de Educação a Distância. Aqui estão algumas razões comuns:

Flexibilidade: A modalidade EaD permite que os estudantes tenham flexibilidade de horários e locais de estudo. **Acessibilidade:** A EaD torna o ensino mais acessível para pessoas que não têm acesso fácil a instituições de ensino físicas, como aquelas que vivem em áreas remotas ou têm mobilidade limitada. **Redução de custos:** Tanto para as instituições de ensino quanto para os estudantes, a oferta de parte da carga horária na modalidade EaD pode representar uma redução de custos. **Aprendizado autodirigido:** A EaD permite que os estudantes assumam um papel mais ativo em seu próprio aprendizado. **Tecnologia e recursos digitais:** Com os avanços da tecnologia, é possível criar ambientes virtuais de aprendizagem que oferecem recursos interativos, como vídeos, animações, fóruns de discussão e plataformas de colaboração.

Nesse sentido, ao implantar tal curso, a Instituição assume o compromisso com a sociedade de formar profissionais éticos, críticos, reflexivos, questionadores, investigativos, com concepção científica, atitude consciente, com ampla capacitação profissional na área de química.

6 OBJETIVO GERAL

Formar Licenciados em Química que, apropriados dos conhecimentos científicos e didático-pedagógicos, disseminem os saberes desta área de conhecimento em diferentes espaços educativos, desenvolvendo suas capacidades de:

1. compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva.

2. Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas.

3. Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao compartilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens.

6. Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem.

10. Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.

Além dos objetivos gerais na formação profissional, o curso de Licenciatura em Química do IFMT/PDL também tem como objetivo suprir déficit de professores licenciados na área de Química na Educação, tanto regional quanto estadual.

7 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos do Curso de Licenciatura em Química estão relacionados com o desenvolvimento científico e tecnológico no campo da química, tendo presente sua especificidade, isto é, a formação de professores para um mundo em profundas mudanças econômicas, sociais e culturais. Os objetivos específicos baseiam-se em três pilares importantes: o Conhecimento Profissional; a Prática Profissional e o Engajamento Profissional.

Para o Conhecimento Profissional o curso desenvolverá no futuro Licenciado:

- Dominar os objetos de conhecimento e ser capaz de ensiná-los;

- Conhecer sobre os estudantes e como eles aprendem;
- Reconhecer os contextos;
- Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.

Para a Prática Profissional serão trabalhados:

- Planejar as ações de ensino de modo que resultem em efetivas aprendizagens;
- Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem;
- Utilizar ferramentas e aplicativos de TIC: Desenvolver habilidades práticas no uso de ferramentas e aplicativos relacionados às TIC, como softwares de processamento de texto, planilhas eletrônicas, apresentações, bancos de dados, entre outros.
- Desenvolver habilidades de pesquisa e comunicação: Aprender a utilizar as TIC como ferramentas de pesquisa e comunicação, incluindo a busca e avaliação de informações online, a criação de conteúdo digital e a colaboração em ambientes virtuais.
- Promover a alfabetização digital: Capacitar os estudantes a se tornarem usuários competentes e críticos das TIC, com habilidades para lidar com desafios técnicos, aproveitar oportunidades e se adaptar a mudanças tecnológicas.
- Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino;
- Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos conhecimento, competências e habilidades.

Para o Engajamento Profissional o curso preparará o futuro docente a:

- Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional;
- Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender;
- Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção dos valores

democráticos;

- Engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade.

O curso ofertado por este campus tem por objetivos mais específicos:

- formar professores que percebam a Química como ferramenta indispensável para a compreensão das transformações que ocorrem nos processos naturais e tecnológicos que nos cercam;
- contribuir para a superação de déficit de professores licenciados na área de Química na Educação, tanto regional quanto estadual;
- formar professores cidadãos, capazes de pensar/agir de forma criativa e inovadora perante os problemas do contexto social;
- proporcionar o desenvolvimento de capacidades e habilidades funcionais para a pesquisa básica e aplicada em Química e Ensino de Química, contribuindo para o acompanhamento das rápidas mudanças tecnológicas vivenciadas pela sociedade contemporânea, como forma de garantir a qualidade do ensino de Química;
- proporcionar formação acadêmica-profissional de professores para atuar na Educação Básica;
- formar docentes capazes de produzir material didático convencional e também alternativo e de baixo custo para serem utilizados no ensino de Química na educação básica;
- propiciar ao licenciando a compreensão das relações entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente, tornando-o apto a empregar o conhecimento químico como subsídio para as discussões de questões mais amplas, que envolvem aspectos sociais, econômicos, políticos, ambientais, tecnológicos;
- estabelecer relações entre os conhecimentos da Química e a realidade local, de modo a produzir um conhecimento contextualizado e aplicado ao cotidiano dos alunos;
- elaborar propostas de ensino-aprendizagem de Química para a educação básica;
- analisar, selecionar e produzir materiais didáticos;

- analisar criticamente propostas curriculares de Química para a educação básica;
- desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento Químico dos educandos.

8 DIRETRIZES E ASPECTOS LEGAIS

O PPC está coerente com a Resolução CNE/CP nº 2 de 20 de Dezembro de 2019 que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). As Diretrizes e Legislações aplicadas à Licenciatura em Química são:

DECRETOS:

- Decreto nº 3.276, DE 6 DE DEZEMBRO DE 1999. *Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica, e dá outras providências.*
- Decreto nº 9.235, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.
- Decreto n. 9.057, de 25/05/2017 que regulamenta o art. 80 da LDB Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, marco legal da EaD no país. Na qual estabelece, em seu art. 2º: " A educação básica e a educação superior poderão ser ofertadas na modalidade a distância nos termos deste Decreto, observadas as condições de acessibilidade que devem ser asseguradas nos espaços e meios utilizados".
- Decreto nº 5.773, DE 9 DE MAIO DE 2006. *Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.*
- Decreto nº 5.626, de 22/12/2005: regulamenta a Lei nº 10.436, de

24/04/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – e o artigo 18 da Lei 10.098, de 19/12/2000.

- Decreto nº 5.296/2004: Condições de Acesso para Pessoas com Deficiência e/ou Mobilidade Reduzida.
- Decreto no 5.154/2004. Regulamenta o § 2º do art.36 e os arts. 39 a 41 da Lei no 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Decreto no 8.368, de 2 de Dezembro de 2014. Regulamenta a Lei no 12.764, de 27 de Dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

LEIS:

- Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996 - Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Lei nº. 10.861 de 14 de Abril de 2004 - Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES – e dá outras providências;
- Lei nº. 11.788 de 25 de Setembro de 2008 - dispõe sobre estágios de estudantes e dá outras providências;
- Lei nº 13.146 de 6 de Julho de 2015 - Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- Lei nº 10.639/2003 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais das Relações Étnico- Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira;
- Lei nº 11.645/2008 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais das Relações Étnico- Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena
- Lei 12.764 de 27 de Dezembro de 2012 - Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990;
- Lei 13.005 de 25 de Junho de 2014 - Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.

- Lei no 11.788/2008, que dispõe sobre estágio.
- Lei no 14.164, de 10 de Junho de 2021, altera a Lei 9.394, de 20 de Dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir conteúdo sobre a prevenção da violência contra a mulher nos currículos da educação básica, e institui a Semana Escolar de Combate à violência contra a Mulher.
- Lei no 10.861, de 14 de Abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

RESOLUÇÕES:

- Resolução CNE/CEP nº 2 de 1 Julho de 2015, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação inicial em nível superior (curso de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para formação continuada;
- Resolução nº 3 de 2 de Julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula e dá outras providências;
- Resolução CNE/CES nº 2 de 18 de Junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução nº 024 de 06 de Julho de 2011 – Normativa para Elaboração dos Projetos Pedagógicos dos cursos Superiores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso;
- Resolução CONSUP/IFMT nº 016 de 08 de Março de 2018 - Trata da política de ações afirmativas de inclusão socioeconômica, étnico-racial e para pessoas com deficiência.
- Resolução nº 7 de 18 de Dezembro de 2018 – Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014 – 2024 e dá outras providências;
- Resolução CONSUP nº 013 de 28 de março de 2019, que aprova o Plano de

Desenvolvimento Institucional 2019-2023 do IFMT;

- Resolução CONSUP nº 027 de 28 de junho de 2019, que aprova o Regulamento das Ações de Extensão do IFMT;
- Resolução CNE/CP nº 2 de 20 de Dezembro de 2019 – Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação);
- Resolução nº 081 de 26 de Novembro de 2020 - Regulamento Didático do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso;
- Resolução CONSEPE nº 021 de 20 de Abril de 2021 - Regulamenta a Curricularização da Extensão no âmbito do Instituto Federal Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.
- Resolução CNE/CES nº 3, de 04 de Outubro de 2010, do Ministério da Educação – Regulamenta o art. 52 da Lei 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, e dispõe sobre normas e procedimentos pra credenciamento e credenciamento de universidades do Sistema Federal de Ensino.
- Resolução no 22/2021 – RTR-CONSUP/RTR/IFMT, de 25 de Maio de 2021 – Aprova o Regulamento para Curricularização da Extensão no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, conforme recomendado na Resolução CONSEP no 021 e anexo, de 20 de Abril de 2021.
- RESOLUÇÃO CNE/CES nº 8, de 11 de Março de 2002, que Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Química.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos – Parecer CNE/CP 8/2012.

PORTARIAS:

- Portaria Normativa nº 40 de 12 de Dezembro de 2007 - Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e

consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições;

- Portaria normativa nº 23 de 21 de Dezembro de 2017 - Dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos. (Redação dada pela Portaria Normativa nº 742, de 3 de agosto de 2018);
- Portaria normativa nº 840 de 24 de Agosto de 2018 - Dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes;
- Portaria nº 315 de 4 de Abril de 2018 - Dispõe sobre os procedimentos de supervisão e monitoramento de instituições de educação superior integrantes do sistema federal de ensino e de cursos superiores de graduação e de pós-graduação lato sensu, nas modalidades presencial e a distância;
- Portaria nº 2.117 de 06 de Dezembro de 2019 - Esta Portaria dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES - pertencentes ao Sistema Federal de Ensino, com observância da legislação educacional em vigor.
- Portaria nº 921, de 13 de Outubro de 2022, que dispõe sobre as diretrizes para a elaboração dos instrumentos de avaliação de instituições de educação superior e de cursos de graduação.
- Portaria nº 21, de 21 de Dezembro de 2017, do Ministério da Educação – dispõe sobre o sistema e-mec, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior o sistema federal de educação, e o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-mec.

9 REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO

Para matricular-se no curso de Licenciatura em Química, oferecido pelo IFMT *Campus Primavera do Leste*, o candidato deverá ter concluído o Ensino Médio e comprová-lo com Histórico Escolar e diploma de instituições reconhecidas pelo MEC.

A seleção para preenchimento das 40 (quarenta) vagas no Curso Superior de Licenciatura em Química tem periodicidade de seleção anual e regime de matrícula semestral previsto em calendário acadêmico.

O ingresso nos cursos de Educação Superior do IFMT dar-se-á mediante processo seletivo, pautado na forma do Regulamento Didático do IFMT – Resolução 081, de 26 de Novembro de 2020 – e legislação específica; com formas e critérios estabelecidos em edital específico.

A seu critério, o IFMT *campus Primavera do Leste* poderá adotar as seguintes formas de ingresso no curso:

- I. processos simplificados para vagas remanescentes dos primeiros períodos dos cursos;
- II. vestibular;
- III. nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem);
- IV. processo seletivo seriado (PSS);
- V. Sistema de Seleção Unificada - SiSU, de responsabilidade do MEC;
- VI. portador de diploma de graduação;
- VII. reopção de curso (transferência interna);
- VIII. transferência externa;
- IX. mobilidade acadêmica;
- X. convênio/intercâmbio;
- XI. reingresso;
- XII. *ex officio*.

Resolução CONSUP/IFMT n° 101 de 18 de Outubro de 2017, que autoriza o funcionamento do curso de Licenciatura em Química do IFMT Campus Primavera do Leste; Resolução CONSEPE/IFMT n° 53, de 16 de Outubro de 2023, que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química do IFMT *campus Primavera do Leste*; Resolução CONSUP/IFMT n° 118 de 1 de Novembro de 2023, que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química do IFMT *campus Primavera do Leste*

A reserva de vagas é estabelecida em edital de seleção. No âmbito do IFMT será aplicado o disposto na Resolução CONSUP/IFMT nº 016 de 08 de Março de 2018, que trata da política de ações afirmativas de inclusão socioeconômica, étnico-racial e para pessoas com deficiência.

Não será realizado ingresso de estudante em datas diferentes daquelas definidas para matrícula no calendário acadêmico, exceto quando por força da Lei nº 9.536/1997 e Art. 99 da Lei nº 8.112/1990. O candidato classificado que não efetivar a matrícula junto ao setor de registros acadêmicos, no período designado no edital do processo seletivo, será considerado desistente, perdendo a vaga. As vagas não preenchidas serão oferecidas aos candidatos remanescentes, respeitando a ordem de classificação, em chamada pública em data e local especificada em Edital.

As vagas a serem destinadas para ingresso por reopção de curso, transferência externa, reingresso e portadores de diplomas de graduação, disponibilizadas a partir do segundo semestre letivo dos cursos, serão oriundas de:

- I. evasão;
- II. transferência para outra instituição;
- III. transferência de turno;
- IV. reopção de curso (transferência interna);
- V. transferência entre campi;
- VI. cancelamento de matrícula.

10 PÚBLICO ALVO

O Curso Superior de Licenciatura em Química destina-se a todos aqueles que tenham concluído o Ensino Médio, em instituição devidamente reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC) e tenham interesse na área. O curso está estruturado para receber 40 (quarenta) alunos anualmente.

Resolução CONSUP/IFMT nº 101 de 18 de Outubro de 2017, que autoriza o funcionamento do curso de Licenciatura em Química do IFMT Campus Primavera do Leste; Resolução CONSEPE/IFMT nº 53, de 16 de Outubro de 2023, que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química do IFMT *campus* Primavera do Leste; Resolução CONSUP/IFMT nº 118 de 1 de Novembro de 2023, que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química do IFMT *campus* Primavera do Leste

11 INSCRIÇÃO

Para inscrever-se no processo seletivo, o candidato deverá formalizar sua inscrição e disponibilizar os documentos exigidos para a modalidade de ingresso, de acordo com os critérios estabelecidos em edital.

Os editais dos processos seletivos atenderão às especificidades da educação inclusiva e das cotas étnico-raciais e sociais.

12 MATRÍCULA

Entende-se por matrícula o ato formal pelo qual se dá a vinculação acadêmica do candidato ao IFMT após a aprovação e classificação em processo seletivo, mediante a apresentação dos documentos exigidos no edital. A matrícula será efetivada pelo candidato ou por seu representante legal no local, dia e horário a serem divulgados no edital do processo seletivo e também na lista dos candidatos aprovados.

Na condição de estudante, uma pessoa não poderá ocupar simultaneamente 2 (duas) vagas, no mesmo nível de ensino, em cursos ofertados por instituições públicas, conforme Lei 12.089 de 11 de novembro de 2009

A matrícula dar-se-á por componente curricular, exceto no primeiro semestre, a qual será efetivada, obrigatoriamente, em todos os componentes curriculares referentes ao 1º período do Curso.

As chamadas para matrícula deverão ocorrer até o preenchimento total das vagas ofertadas, desde que não tenha decorrido 25% do período letivo.

A matrícula nos casos de seleção pelo SISU, transferência externa, portadores de diplomas de graduação, reopção de curso, convênios e intercâmbios, componentes curriculares eletivos, componentes curriculares optativos, bem como a matrícula especial, será regida pelas normas constantes no Regulamento Didático do IFMT e será regida pela legislação vigente e edital do processo seletivo.

12.1 Matrícula Especial

A matrícula especial, quando da ocorrência de vagas, obedecerá aos preceitos da LDB, artigo 50. A matrícula especial é destinada a estudantes não regulares dos cursos do IFMT que demonstrarem capacidade de cursar as matérias com proveito, mediante processo seletivo prévio, regido por edital simplificado dos campi, quando da ocorrência de vagas, obedecendo aos preceitos da LDB.

O estudante que possuir matrícula especial deverá atender às mesmas normativas constantes no Regulamento Didático durante seus estudos.

Para se candidatar às vagas mencionadas, o candidato deverá ter concluído o nível anterior ou equivalente, de acordo com a legislação.

Para cada estudante que for aprovado em componente curricular com matrícula especial, será emitido histórico escolar.

12.2 Rematrícula

A rematrícula é a forma de confirmação, pelo estudante, da continuidade dos estudos no mesmo curso e instituição.

A rematrícula deverá ser feita a cada período letivo, depois de concluídas todas as etapas, incluindo prova final, em datas e prazos estabelecidos no calendário acadêmico.

A rematrícula será realizada por componente curricular para cada período letivo e, após o primeiro semestre do curso, pessoalmente, por meio eletrônico ou por procurador legalmente constituído.

A rematrícula por componente curricular obedecerá aos pré-requisitos constantes neste Projeto Pedagógico do Curso.

Não serão permitidas rematrículas em componentes curriculares que apresentarem horários total ou parcialmente coincidentes.

O estudante que não realizar a rematrícula dentro dos prazos estabelecidos será considerado desistente, salvo em caso de justificativa legal apresentada.

Excepcionalmente, ouvido o colegiado de curso, o campus poderá cancelar a oferta de componentes curriculares se o número de estudantes matriculados for inferior a 5 (cinco). O cancelamento não poderá acarretar prejuízos para a integralização do curso.

Quando houver solicitação fundamentada, após ouvir o colegiado e obter o consentimento da Direção-Geral do Campus, a coordenação do curso poderá oferecer turmas extras.

12.3 Trancamento de matrícula e cancelamento de componente curricular

O trancamento de matrícula é o ato pelo qual o estudante ou seu representante legal requer a suspensão dos estudos no restante do período letivo em curso, mantendo com a instituição o vínculo estabelecido por meio da matrícula. O discente poderá, no período estabelecido no calendário acadêmico, cancelar a matrícula de um ou mais componentes curriculares.

O trancamento de matrícula do curso e cancelamento de componentes curriculares deverá ser solicitado pelo próprio discente ou, quando menor de 18 (dezoito) anos de idade, por seu responsável ou representante legal, mediante requerimento à Coordenação de Registro Escolar, obedecendo ao prazo estipulado no calendário acadêmico.

O discente somente terá direito a um cancelamento por componente curricular. Para que se efetive o trancamento de matrícula, o discente deverá comprovar que está em dia com suas obrigações acadêmicas. A interrupção do curso não poderá exceder a dois períodos letivos, contados a partir do período em que ocorreu o trancamento. O trancamento de matrícula poderá ser efetuado até duas vezes durante o período de integralização do curso. O trancamento previsto no calendário acadêmico não poderá ocorrer no primeiro semestre.

O trancamento de matrícula poderá ocorrer por força de obrigatoriedade prevista em lei e, excepcionalmente, em qualquer época do período letivo por parte do estudante que necessitar ausentar-se em períodos que ultrapassem 25% (vinte e cinco por cento) dos dias letivos previstos no calendário acadêmico e que se encontrar em

uma das situações relacionadas a seguir, comprovada por documento:

- I. funcionário público, civil ou militar, por razão de serviço; II - empregado de empresa privada, por motivo de serviço;
- II. incapacitado por doença, mediante atestado firmado por médico;
- III. acompanhante de cônjuge, ascendentes ou descendentes, para tratamento de saúde;
- IV. convocação para prestar serviço militar.

O estudante que trancar a matrícula estará sujeito às alterações curriculares ao ativá-la novamente. Ao retornar do trancamento, caso tenha ocorrido a extinção do curso, o estudante poderá pleitear outro curso na mesma área de conhecimento, desde que atendidas as condições previstas nos procedimentos de mudança de cursos.

12.4 Desligamento

O desligamento consiste na perda completa de vínculo formal do estudante com o *Campus* e com o curso em que estava matriculado e podendo ocorrer nas seguintes situações:

- I. em função de transferência para outro campus ou instituição;
- II. em caso de cancelamento de matrícula, que poderá ocorrer das seguintes formas:
 - a) por ato voluntário do estudante ou representante legal, requerido via processo no campus;
 - b) por ato administrativo, decorrente de: motivos disciplinares, ingresso irregular no curso ou se verificada matrícula simultânea em cursos do mesmo nível no IFMT ou em outra instituição pública;
 - c) ausência de rematrícula no semestre;

d) matrícula efetivada e não comparecimento no curso.

Nos casos de ausência às aulas por período igual ou superior a 25% do período letivo, o campus poderá cancelar a matrícula, desde que seja:

- I. assegurado o direito ao contraditório e à ampla defesa do estudante para as ausências;
- II. comunicado ao estudante o procedimento de desligamento;
- III. em caso de lugar incerto ou não sabido, deverá ser publicada chamada interna no site e/ou em murais da instituição para que o estudante regularize a sua participação no curso.

13 TRANSFERÊNCIA

A transferência obedecerá o Regulamento Didático do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso.

13.1 Transferência interna (reopção de curso)

A reopção de curso permitirá, condicionada à existência de vagas, aos estudantes regularmente matriculados no IFMT a mudança de turno ou de curso de origem para outro curso de mesmo nível e no mesmo campus, obedecendo à seguinte ordem:

- I. mesma modalidade e área ou eixo afim;
- II. mesma modalidade e outra área ou eixo;
- III. outra modalidade e área ou eixo afim.

Para participar do processo seletivo, o candidato deverá:

- I. estar regularmente matriculado no IFMT;

- II. ter cursado componentes curriculares que não ultrapassem 50% (cinquenta por cento) da carga horária total do curso;
- III. ter concluído o primeiro semestre, independentemente se curso anual ou semestral;
- IV. ter concluído com êxito 60% (sessenta por cento) da carga horária prevista para o primeiro semestre dos cursos cuja matrícula seja por disciplina; e
- V. estar regular perante o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), em casos de cursos de graduação.

É de competência dos colegiados de cursos, após consulta aos docentes dos componentes envolvidos, analisar e emitir pareceres sobre aproveitamentos e equivalências de estudos. Cada estudante poderá fazer apenas uma reopção de curso e os critérios e as formas de seleção serão estabelecidos em editais específicos.

13.2 Transferência Externa

Transferência externa é o ato formal de migração de estudantes regularmente matriculados para o mesmo curso ou cursos afins, do mesmo nível de ensino, de diferentes campi do IFMT ou de outras instituições públicas ou privadas nacionais credenciadas.

Para os cursos de graduação, os critérios e as formas de seleção por transferência externa serão estabelecidos em editais específicos.

Para participar do processo seletivo para os cursos de graduação, o candidato deverá:

- I - ser oriundo do mesmo curso ou curso afim, autorizado e/ou reconhecido pelo MEC;
- II - estar regularmente matriculado na Instituição de Ensino Superior de origem;
- III – ter concluído o primeiro semestre, independentemente se curso anual ou semestral;
- IV- ter concluído com êxito 60% (sessenta por cento) da carga horária prevista para o primeiro semestre dos cursos cuja matrícula seja por disciplina;
- V - estar regular perante o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade).

Para inscrever-se no processo de seleção de graduação, o candidato deverá anexar ao pedido os seguintes documentos:

- I. atestado de matrícula atualizado;
- II. histórico escolar ou documento equivalente que ateste os componentes curriculares cursados e a respectiva carga horária, bem como o desempenho do estudante; e
- III. ementa dos componentes curriculares em que obteve aprovação, com a devida descrição da carga horária e bibliografia utilizada.

É vedada a transferência externa para o primeiro semestre letivo, exceto:

- I. nos casos compulsórios, previstos em lei;
- II. nos casos de vulnerabilidade social, decorrente de maus-tratos, assédio, violência doméstica, risco à vida, saúde e outros.

Em relação aos casos tratados no inciso II, somente será permitida a transferência externa após investigação social e econômica, com parecer favorável da comissão formada por equipe multidisciplinar composta por assistente social, psicólogo e técnico em assuntos educacionais, homologado e deferido pela Pró-Reitoria de Ensino.

Em caso de deferimento, a comissão de que trata o parágrafo anterior deverá indicar preferencialmente a transferência para o campus onde há disponibilidade de vagas. Na impossibilidade, deverá fundamentar a indicação da transferência para outro campus em que não há vaga.

13.3 Transferência *Ex-officio*

A transferência *ex-officio* é a mudança de um servidor público federal civil ou militar de um município ou estado para outro, por determinação da instituição, para atender aos interesses da administração pública.

A transferência *ex-officio* a que se refere o parágrafo único do artigo 49 da LDB

será efetivada, entre instituições vinculadas a qualquer sistema de ensino, em qualquer época do ano e independentemente da existência de vaga, quando se tratar de servidor público federal civil ou militar estudante, ou dependentes estudantes, se requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, que acarrete mudança de domicílio para o município onde se situe a instituição recebedora, ou para localidade mais próxima desta.

A transferência *ex-officio* dar-se-á na forma da Lei nº 9.536, de 11 de Dezembro de 1997: o curso de origem deverá estar devidamente autorizado ou reconhecido pelo MEC, e o interessado na transferência *ex-officio* deverá vir de instituição pública e de curso idêntico ou a fim ao curso do IFMT para o qual pleiteia transferência.

Ao requerer matrícula por transferência *ex-officio*, o candidato deverá apresentar no setor de Protocolo do campus, os seguintes documentos:

- I. - requerimento em formulário próprio expedido pela Secretaria Geral de Documentação Escolar, devidamente preenchido;
- II. fotocópia da cédula de identidade e CPF;
- III. fotocópia de comprovante de residência anterior e atual;
- IV. fotocópia do ato que comprove a sua transferência ou a do familiar de que depende, caso em que anexará, também, documento demonstrativo dessa relação de dependência;
- V. fotocópia do ato publicado no Diário Oficial da União ou Boletim de Serviço que instruiu o pedido;
- VI. histórico escolar ou documento equivalente que ateste os componentes curriculares cursados e a respectiva carga horária, bem como o desempenho do discente; e
- VII. ementa dos componentes curriculares em que obteve aprovação, com a carga horária e a bibliografia utilizada.

Todas as cópias documentais deverão ser acompanhadas dos originais que possibilitem a verificação da autenticidade.

13.4 Mobilidade Acadêmica

A mobilidade engloba o processo em que o estudante realize atividades em outra localidade, tais como outros campi ou instituições de ensino, tanto de maneira nacional quanto de modo internacional, e é embasada pela Resolução 10 - CONSUP/RTR/IFMT, de 31 de Março de 2021. Dentre as principais finalidades das ações de mobilidade estão a possibilidade de promover a formação acadêmico-profissional, cultural e humana para o intercambista, possibilitar contato com outras culturas e interação com outras sociedades tendo contato com outras linguagens, estimular a cooperação entre distintas instituições que fortaleçam o ensino, bem como aumentar a visibilidade do IFMT.

14 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Campus Primavera do Leste em seus cursos, prioriza a formação de profissionais que:

- I. tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;
- II. sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo comprometido com o desenvolvimento regional sustentável;
- III. tenham formação humanística e cultural integrada à formação técnica, tecnológica e científica;
- IV. atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
- V. saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;
- VI. sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.

O Parecer CNE/CES 1.303/2001 e a Resolução CNE/CES nº 8 de 11 de Março

de 2002, que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Química, estabelecem as seguintes recomendações sobre o perfil dos formandos dos cursos de Licenciatura em Química.

“O Licenciado em Química deve ter formação generalista, mas sólida e abrangente em conteúdos dos diversos campos da Química, preparação adequada à aplicação pedagógica do conhecimento e experiências de Química e de áreas afins na atuação profissional como educador no ensino fundamental e médio.”

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de Dezembro de 2019:

As competências específicas se referem a três dimensões fundamentais, as quais, de modo interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na ação docente. São elas:

- I - conhecimento profissional;
- II - prática profissional; e
- III - engajamento profissional.

As competências específicas da dimensão do conhecimento profissional são as seguintes:

- I - dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los;
- II - demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem;
- III - reconhecer os contextos de vida dos estudantes; e
- IV - conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.

As competências específicas da dimensão da prática profissional compõem-se pelas seguintes ações:

- I - planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens;
- II - criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem;
- III - avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino; e
- IV - conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as

competências e as habilidades.

As competências específicas da dimensão do engajamento profissional podem ser assim discriminadas:

- I - comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional;
- II - comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender;
- III - participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos; e
- IV - engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar.

Este Parecer estabelece, ainda, que os cursos de Licenciatura em Química formem profissionais com o seguinte perfil:

14.1 Com relação à formação pessoal

- Possuir conhecimento sólido e abrangente na área de atuação, com domínio das técnicas básicas de utilização de laboratórios, bem como dos procedimentos necessários de primeiros socorros, nos casos dos acidentes mais comuns em laboratórios de Química.
- Possuir capacidade crítica para analisar de maneira conveniente os seus próprios conhecimentos; assimilar os novos conhecimentos científicos e/ou educacionais e refletir sobre o comportamento ético que a sociedade espera de sua atuação e de suas relações com o contexto cultural, socioeconômico e político.
- Identificar os aspectos filosóficos e sociais que definem a realidade educacional.
- Identificar o processo de ensino/aprendizagem como processo humano em construção.
- Ter uma visão crítica com relação ao papel social da Ciência e à sua natureza epistemológica, compreendendo o processo histórico-social de sua construção.
- Saber trabalhar em equipe e ter uma boa compreensão das diversas etapas

que compõem uma pesquisa educacional.

- Ter interesse no auto-aperfeiçoamento contínuo, curiosidade e capacidade para estudos extracurriculares individuais ou em grupo, espírito investigativo, criatividade e iniciativa na busca de soluções para questões individuais e coletivas relacionadas com o ensino de Química, bem como para acompanhar as rápidas mudanças tecnológicas oferecidas pela interdisciplinaridade, como forma de garantir a qualidade do ensino de Química.
- Ter formação humanística que permita exercer plenamente sua cidadania e, enquanto profissional, respeitar o direito à vida e ao bem estar dos cidadãos.
- Ter habilidades que o capacitem para a preparação e desenvolvimento de recursos didáticos e instrucionais relativos à sua prática e avaliação da qualidade do material disponível no mercado, além de ser preparado para atuar como pesquisador no ensino de Química.

14.2 Com relação à compreensão da Química

- Compreender os conceitos, leis e princípios da Química.
- Conhecer as propriedades físicas e químicas principais dos elementos e compostos, que possibilitem entender e prever o seu comportamento físico-químico, aspectos de reatividade, mecanismos e estabilidade.
- Acompanhar e compreender os avanços científico-tecnológicos e educacionais.
- Reconhecer a Química como uma construção humana e compreender os aspectos históricos de sua produção e suas relações com o contexto cultural, socioeconômico e político.

14.3 Com relação à busca de informação e à comunicação e expressão

- Saber identificar e fazer busca nas fontes de informações relevantes para a Química, inclusive as disponíveis nas modalidades eletrônica e remota, que possibilitem a contínua atualização técnica, científica, humanística e

pedagógica.

- Ler, compreender e interpretar os textos científico-tecnológicos em idioma pátrio e estrangeiro (especialmente inglês e/ou espanhol).
- Saber interpretar e utilizar as diferentes formas de representação (tabelas, gráficos, símbolos, expressões, etc.).
- Dominar as TICs implicando em ter habilidades digitais essenciais, como conhecimento de ferramentas e softwares relevantes, capacidade de lidar com dados, competência em comunicação online, entre outras
- Aumentar a eficiência e produtividade no ambiente de trabalho utilizando as TICs.
- Saber escrever e avaliar criticamente os materiais didáticos, como livros, apostilas, "kits", modelos, programas computacionais e materiais alternativos.
- Demonstrar bom relacionamento interpessoal e saber comunicar corretamente os projetos e resultados de pesquisa na linguagem educacional, oral e escrita (textos, relatórios, pareceres, "posters", internet, etc.) em idioma pátrio.

14.4 Com relação ao ensino de Química

- Refletir de forma crítica a sua prática em sala de aula, identificando problemas de ensino/aprendizagem.
- Compreender e avaliar criticamente os aspectos sociais, tecnológicos, ambientais, políticos e éticos relacionados às aplicações da Química na sociedade.
- Saber trabalhar em laboratório e saber usar a experimentação em Química como recurso didático.
- Possuir conhecimentos básicos do uso de computadores e sua aplicação em ensino de Química.
- Possuir conhecimento dos procedimentos e normas de segurança no trabalho.
- Conhecer teorias psicopedagógicas que fundamentam o processo de ensino aprendizagem, bem como os princípios de planejamento educacional.

- Conhecer os fundamentos, a natureza e as principais pesquisas de ensino de Química.
- Conhecer e vivenciar projetos e propostas curriculares de ensino de Química.
- Ter atitude favorável à incorporação, na sua prática, dos resultados da pesquisa educacional em ensino de Química, visando solucionar os problemas relacionados ao ensino/aprendizagem.

14.5 Com relação à profissão

- Ter consciência da importância social da profissão como possibilidade de desenvolvimento social e coletivo.
- Ter capacidade de disseminar e difundir e/ou utilizar o conhecimento relevante para a comunidade.
- Atuar no magistério, em nível de ensino fundamental e médio, de acordo com a legislação específica, utilizando metodologia de ensino variada, contribuir para o desenvolvimento intelectual dos estudantes e para despertar o interesse científico em adolescentes; organizar e usar laboratórios de Química; escrever e analisar criticamente livros didáticos e paradidáticos e indicar bibliografia para o ensino de Química; analisar e elaborar programas para esses níveis de ensino.
- Exercer a sua profissão com espírito dinâmico, criativo, na busca de novas alternativas educacionais, enfrentando como desafio as dificuldades do magistério.
- Conhecer criticamente os problemas educacionais brasileiros.
- Identificar no contexto da realidade escolar os fatores determinantes no processo educativo, tais como o contexto socioeconômico, política educacional, administração escolar e fatores específicos do processo de ensino-aprendizagem de Química.

14.6 Competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática

- Assumir conscientemente a tarefa educativa, cumprindo o papel social de preparar os alunos para o exercício consciente da cidadania.
- Pautar-se por princípios da ética democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, para atuação como profissionais e como cidadãos;
- Orientar suas escolhas e decisões metodológicas e didáticas por valores democráticos e por pressupostos epistemológicos coerentes.
- Reconhecer e respeitar a diversidade manifestada por seus alunos, em seus aspectos sociais, culturais e físicos, detectando e combatendo todas as formas de discriminação.
- Zelar pela dignidade profissional e pela qualidade do trabalho escolar sob sua responsabilidade.

14.7 Competências referentes à compreensão do papel social da escola

- Compreender o processo de sociabilidade e de ensino e aprendizagem na escola e nas suas relações com o contexto no qual se inserem as instituições de ensino e atuar sobre ele;
- Utilizar conhecimentos sobre a realidade econômica, cultural, política e social, para compreender o contexto e as relações em que está inserida a prática educativa;
- participar coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo e curricular da escola, atuando em diferentes contextos da prática profissional, além da sala de aula;
- Promover uma prática educativa que leve em conta as características dos alunos e de seu meio social, seus temas e necessidades do mundo

contemporâneo e os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular;

- Estabelecer relações de parceria e colaboração com os pais dos alunos, de modo a promover sua participação na comunidade escolar e a comunicação entre eles e a escola.

14.8 Competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, de seus significados em diferentes contextos e de sua articulação interdisciplinar.

- Conhecer e dominar os conteúdos básicos relacionados às áreas/disciplinas de conhecimento que serão objeto da atividade docente, adequando-os às atividades escolares próprias das diferentes etapas e modalidades da educação básica;
- Ser capaz de relacionar os conteúdos básicos referentes às áreas/disciplinas de conhecimento com:(a) os fatos, tendências, fenômenos ou movimentos da atualidade; (b) os fatos significativos da vida pessoal, social e profissional dos alunos;
- Possibilitar o empreendedorismo e a criação de negócios próprios, já que muitas atividades podem ser realizadas online com as TICs.
- Compartilhar saberes com docentes de diferentes áreas/disciplinas de conhecimento, e articular em seu trabalho as contribuições dessas áreas;
- Oferecer ferramentas e recursos que impulsionam a inovação e a criatividade no ambiente de trabalho com as TICs.
- Ser proficiente na língua portuguesa e de conhecimentos matemáticos nas tarefas, atividades e situações sociais que forem relevantes para seu exercício profissional;
- Fazer uso de recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a aumentar as possibilidades de aprendizagem dos alunos;

14.9 Competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico

- Criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, utilizando o conhecimento das áreas ou disciplinas a serem ensinadas, das temáticas sociais transversais ao currículo escolar, dos contextos sociais considerados relevantes para a aprendizagem escolar, bem como as especificidades didáticas envolvidas;
- Utilizar modos diferentes e flexíveis de organização do tempo, do espaço e de agrupamento dos alunos, para favorecer e enriquecer seu processo de desenvolvimento e aprendizagem;
- Manejar diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos, sabendo eleger as mais adequadas, considerando a diversidade dos alunos, os objetivos das atividades propostas e as características dos próprios conteúdos;
- identificar, analisar e produzir materiais e recursos para a utilização didática, diversificando as possíveis atividades e potencializando seu uso em diferentes situações;
- Gerir a classe, a organização do trabalho, estabelecendo uma relação de autoridade e confiança com os alunos;
- Intervir nas situações educativas com sensibilidade, acolhimento e afirmação responsável de sua autoridade;
- Utilizar estratégias diversificadas de avaliação e aprendizagem e, a partir de seus resultados, formular propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos alunos;

14.10 Competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica

- Analisar situações e relações interpessoais que ocorrem na escola, com o distanciamento profissional necessário à sua compreensão;
- Sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente, investigando o contexto educativo e analisando a própria prática profissional;

- Utilizar-se dos conhecimentos para manter-se atualizado em relação aos conteúdos de ensino e ao conhecimento pedagógico;
- Utilizar resultados de pesquisa para o aprimoramento de sua prática profissional.

14.11 Competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional

- Utilizar as diferentes fontes e veículos de informação, adotando uma atitude de disponibilidade e flexibilidade para mudanças, gosto pela leitura e empenho no uso da escrita como instrumento de desenvolvimento profissional;
- Elaborar e desenvolver projetos pessoais de estudo e trabalho, empenhando-se em compartilhar a prática e produzir coletivamente;
- Utilizar o conhecimento sobre a organização, gestão e financiamento dos sistemas de ensino, sobre a legislação e as políticas públicas referentes à educação.

14.12 Outras Competências

Para além da área educacional, de acordo com o Conselho Federal de Química (CFQ), o Licenciado em Química possui outras atribuições profissionais, sendo: 1- Direção, Supervisão e Responsabilidade Técnica; 2- Assessoria, Consultoria e Comercialização de produtos Químicos; 3- Perícias, Serviços Técnicos e Laudos; 4 - Desempenho de Cargos e Funções Técnicas; 5- Pesquisa e Desenvolvimento e 6- Análises Químicas, Físico-Químicas, Padronização e Controle de Qualidade (CQ). Essas atribuições permitem ao egresso atuar em diversos setores industriais, como: institutos de pesquisa, laboratórios de análises químicas e indústrias petroquímicas, de biotecnologia, automobilística, de vestuário, metalúrgica, de produtos plásticos ou agroquímicos. Estendendo o leque de possibilidades em relação a área de atuação.

15 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A estrutura curricular implantada no Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus de Primavera do Leste busca contemplar, de maneira excelente, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: flexibilidade, interdisciplinaridade, compatibilidade da carga horária e articulação da teoria com a prática.

O curso está organizado por componentes curriculares em regime semestral. O curso de Licenciatura em Química terá ingresso anual, ofertando anualmente 40 vagas e terá um total de 8 semestres. As aulas ocorrerão de Segundas às Sextas-feiras, ou seja, por 5 dias letivos na semana, e cada dia letivo será constituído de 4 aulas, cada qual com 50 minutos de duração. O curso é oferecido no período noturno. Pode haver a necessidade de alguns sábados letivos cujos datas serão disponibilizadas previamente via Calendário Acadêmico.

Quadro 2- Resumo das informações sobre o curso de Licenciatura em Química

Periodicidade	Anual
Modalidade	Presencial
Turno	Noturno
Período de duração do curso	04 anos
Número de alunos por turma	40 alunos
Número de dias letivos semanais	5 dias (possibilidade de uso de sábados)
Período ideal para integralização	08 semestres
Duração das aulas	50 minutos
Equivalência em hora/aula	1 aula = 0,85h
Estágio Supervisionado	408 h obrigatórias
Média para aprovação	6,0 (seis)
Porcentagem mínima de presença	75 %
Aprovação	Alcance de média e porcentagem mínima de presença

Resolução CONSUP/IFMT n° 101 de 18 de Outubro de 2017, que autoriza o funcionamento do curso de Licenciatura em Química do IFMT Campus Primavera do Leste; Resolução CONSEPE/IFMT n° 53, de 16 de Outubro de 2023, que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química do IFMT *campus* Primavera do Leste; Resolução CONSUP/IFMT n° 118 de 1 de Novembro de 2023, que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química do IFMT *campus* Primavera do Leste

A organização curricular do curso de Graduação em Licenciatura em Química está configurada de modo a atender o que dispõe a resolução CNE/CP nº 2 de 20 de Dezembro de 2019, do Conselho Nacional de Educação, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Nesse sentido, o curso precisará se enquadrar em três grandes grupos: O grupo I, contendo um mínimo de 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende conhecimentos educacionais e pedagógicos que fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais; Contemplado no curso de Licenciatura em Química com 802 (oitocentas e duas) horas. O grupo II que contém um mínimo de 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico destes conteúdos; Contemplado neste curso com 1615 (mil seissentos e quinze) horas. Finalmente, o grupo III, que contém o mínimo de 800 (oitocentas) horas de prática pedagógica distribuídas ao longo do curso. Contemplado neste curso com 816 (oitocentos e desesseis) horas de prática pedagógica, sendo 408 (quatrocentas e oito) horas para estágio supervisionado e 408 (quatrocentas e oito) horas para a Prática como Componentes Curriculares. Para obter a certificação de Licenciado em Química é preciso concluir todas as 3.260 (três mil duzentos e sessenta) horas do curso de Licenciatura em Química, modalidade presencial com duração de 8 semestres no período noturno. A matriz curricular do curso atende às concepções e princípios metodológicos descritos.

Cabe ressaltar o caráter flexível, a articulação entre os componentes curriculares de formação geral, específica e pedagógica, experiências interdisciplinares e multidisciplinares, compatível com os atuais Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio e com as Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em Nível Superior.

Para além desta organização Curricular, O Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei 13.005/2014) define, dentre suas estratégias, a integralização de, no

mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos nos cursos de graduação, por meio de programas e projetos de Extensão em áreas de pertinência social. A Resolução nº 7 de 18 de Dezembro de 2018 define as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, definindo os princípios, os fundamentos e os procedimentos que devem ser observados no planejamento, nas políticas, na gestão e na avaliação das instituições de educação superior de todos os sistemas de ensino do país. De acordo com o artigo 7º desta resolução, são consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos desta Resolução, e conforme normas institucionais próprias. De acordo com o artigo 8º As atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades: I - programas; II - projetos; III - cursos e oficinas; IV - eventos; V - prestação de serviços. De acordo com o artigo 19 as instituições de ensino superior terão o prazo de até 3 (três) anos, a contar da data de sua homologação, para a implantação do disposto nestas Diretrizes (sendo prorrogada devido a pandemia do Coronavírus nos anos de 2020 e 2021).

De acordo com o art. 2º da RESOLUÇÃO CNE/CES nº 8, de 11 de Março de 2002, o curso de Licenciatura em Química deve exigir a participação do discente em atividades complementares. As atividades complementares são uma formação complementar paralela às demais atividades acadêmicas, com o objetivo que o estudante tenha acesso a outras fontes de conhecimento, ampliando sua formação acadêmica e enriquecendo o processo ensino-aprendizagem. Para que o aluno obtenha o grau completo de sua formação, será exigido um mínimo de 27 horas de atividades complementares de acordo com Regulamento do anexo III deste PPC.

Todas as disciplinas são organizadas e mensuradas em horas-relógio de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo. A matriz curricular do Curso de Licenciatura em Química foi concebida com um total de 3.260 (três mil duzentos e sessenta) horas distribuídas em disciplinas teóricas e experimentais partilhadas em eixos temáticos denominados núcleos de formação que permeiam entre si, ao longo de todo o curso. Desta forma, atendendo a resolução CNE/CP nº 2 de 20 de

Dezembro de 2019, O Grupo I apresenta 802 horas em disciplinas de base comum com conhecimentos educacionais e pedagógicos; O Grupo II apresenta 1615 horas em conteúdos específicos da área e o Grupo III apresenta 408 horas dedicadas ao estágio curricular obrigatório mais 408 horas dedicadas a disciplinas de Prática dos Componentes Curriculares. O Trabalho de Conclusão de Curso é parte do Grupo II, e sua carga horária de 85 horas totais está contabilizada nas 1615 horas referente a este grupo.

De acordo com a portaria nº 2.117 de 06 de Dezembro de 2019 que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES - pertencentes ao Sistema Federal de Ensino, com observância da legislação educacional em vigor, As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso. Sendo assim, o curso de Licenciatura em Química implementou parte de quase todas as disciplinas de 68 horas na modalidade de ensino a distância (EaD) com exceção das disciplinas experimentais. A Organização Curricular oferece disciplinas 100% na modalidade de EaD e outras parcialmente, com cerca de 25% da carga horária à distância. No total, o curso de Licenciatura em Química possui 731 horas de momentos em EaD. Sendo as disciplinas de Libras, TCC I, TCC II, Inglês Instrumental e eletivas 100% EaD; e cerca de 25% dos componentes eletivos teóricos de 68 horas também à distância. O detalhamento está abordado no tópico “Matriz Curricular” deste PPC.

15.1 Tempo de integralização.

Resolução CNE/CES nº 02/2007 (graduação, bacharelado, presencial). O tempo mínimo para integralização do curso será de (08) oito semestres, já o tempo máximo proposto para a conclusão do mesmo será de (16) dezesseis semestres.

15.2 Flexibilidade

A flexibilidade curricular permitirá contemplar interesses e necessidades específicas dos discentes e operacionalização desta sob a forma de unidades curriculares de livre escolha na Instituição, noutras Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) ou elencadas pelo Colegiado.

15.3 Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade é contemplada nesse PPC por meio de atividades desenvolvidas ao longo de disciplinas comuns aos quatro núcleos do curso (Química, Física, Matemática e Núcleo dos Conteúdos Complementares), envolvendo a formação de grupos de trabalho dos quatro núcleos por meio de estratégias metodológicas baseadas em projetos, em casos, em problemas, ou na combinação do desenvolvimento do conhecimento factual com a investigação na qual temas multidisciplinares sejam tratados.

15.4 Articulação da teoria com a prática

De acordo com a Resolução CNE/CP de nº 2 de 20 de Dezembro de 2019, a prática deve estar presente em todo o percurso formativo do licenciando, com a participação de toda a equipe docente da instituição formadora, devendo ser desenvolvida em uma progressão que, partindo da familiarização inicial com a atividade docente, conduza, de modo harmônico e coerente, ao estágio supervisionado, no qual a prática deverá ser engajada e incluir a mobilização, a integração e a aplicação do que foi aprendido no curso, bem como deve estar voltada para resolver os problemas e as dificuldades vivenciadas nos anos anteriores de estudo e pesquisa.

Os núcleos de formação em seu conjunto serão orientados pelo princípio da articulação teoria-prática pedagógica. Uma formação sólida do educador requer profunda e intensa relação entre teoria e prática. Garantir essa articulação implica que

as vivências da prática profissional, inscritas nos momentos privilegiados de estágio, atividades extensionistas e/ou práticas pedagógicas sejam orientadas pela teoria e que, a partir da prática, se reflita criticamente sobre o papel da teoria na qualificação do fazer docente.

O curso de licenciatura preocupa-se com a formação de um professor consciente de sua prática docente. Para tanto, atividades por meio da prática, observação, reorganização e de pesquisa, a relação prática-teoria-prática visa à recriação da realidade, formando professores reflexivos. Além de as atividades a serem desenvolvidas ao longo das disciplinas do curso abrangerem os conteúdos conceituais, concomitantemente são realizadas atividades que levem os alunos a desenvolverem habilidades procedimentais por meio da execução de práticas laboratoriais e criação, desenvolvimento e utilização de materiais didáticos, entre outras.

15.5 Língua Brasileira de Sinais - Libras.

O Curso contempla a disciplina de LIBRAS como uma disciplina obrigatória na estrutura curricular do Curso será ofertada no sexto semestre, atendendo ao disposto no Decreto nº 5.626/2005.

15.6 Políticas de Educação Ambiental.

O reconhecimento do papel transformador da temática Educação Ambiental torna-se cada vez mais visível diante do atual contexto regional, nacional e mundial em que a preocupação com as mudanças climáticas, a degradação da natureza, a redução da biodiversidade, os riscos socioambientais locais e globais, as necessidades planetárias são evidenciados na prática social atual.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – *Campus Primavera do Leste* entende que o termo Educação Ambiental é empregado para especificar um tipo de educação, um elemento estruturante em constante desenvolvimento, demarcando um campo político de valores e práticas, mobilizando a comunidade acadêmica,

comprometida com as práticas pedagógicas transformadoras, capaz de promover a cidadania ambiental.

O *Campus Primavera do Leste* concebeu como políticas institucionais onde são desenvolvidas ações junto à comunidade acadêmica da Instituição, com os seguintes objetivos: desenvolver a compreensão integrada do meio ambiente para fomentar novas práticas sociais e de produção e consumo; garantir a democratização e acesso às informações referentes à área socioambiental; estimular a mobilização social e política e o fortalecimento da consciência crítica; incentivar a participação individual e coletiva na preservação do equilíbrio do meio ambiente; estimular a cooperação entre as diversas regiões do País, em diferentes formas de arranjos territoriais, visando à construção de uma sociedade ambientalmente justa e sustentável, e também fortalecer a cidadania, a autodeterminação dos povos e a solidariedade, a igualdade e o respeito aos direitos humanos.

A integração das políticas de Educação Ambiental, no *campus Primavera do Leste*, se dará, de modo transversal, contínuo e permanente, a matriz curricular do curso possui o componente curricular Educação Ambiental no segundo semestre e o componente curricular de Educação e Química Ambiental no sexto semestre como disciplina obrigatória. O *campus* também desenvolve atividades relacionadas à semana do meio ambiente promovendo a interação e integração com o tema.

15.7 Ensino Étnico-racial e indígena.

As questões étnico-raciais serão desenvolvidas ao longo do curso de forma direta na disciplina de Cultura afro-brasileira e indígena, e também estará contida em alguns dos componentes curriculares como: Sociologia e Filosofia da educação; Educação para Inclusão, cidadania e direitos humanos; entre outros. A discussão coletiva em torno dessas questões será presente no caminhar do discente dentro da instituição, com a promoção de eventos como seminários, mesas redondas, palestras entre outros.

Além de trabalhar o tema nos componentes Curriculares, o caráter extensionista da disciplina de Cultura afro-brasileira e indígena permitirá abrir o

Conscientização antirracista à outras vertentes da Sociedade. Podendo-se trabalhar o tema na “Semana da Consciência Negra” ou em outros eventos Sociais. Entende-se que esta temática nos sistemas de ensino significa o reconhecimento da importância da questão do combate ao preconceito, ao racismo e à discriminação, com vistas à redução das desigualdades.

A Lei 11.645 (BRASIL, 2008) e a Resolução CNE/CP nº 1 (BRASIL, 2004), que concedem a mesma orientação quanto à temática indígena, não são apenas instrumentos de orientação para o combate à discriminação, são inclusive documentos afirmativos, no sentido de que reconhece a escola como lugar da formação de cidadãos e afirma a relevância da necessidade de valorização das matrizes culturais que fizeram do Brasil um país rico e múltiplo.

15.8 Educação em direitos humanos

Os conteúdos referentes à educação em Direitos Humanos baseados nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos instituídas pela Resolução nº 01 de 30 de maio de 2012 está contemplada pela matriz curricular do curso de forma interdisciplinar, por meio de projetos desenvolvidos com a comunidade interna e externa do *Campus*. E considerando a relevância dessas discussões, de forma direta e específica, o discente do curso de licenciatura em química trabalhará dentro dessa temática por meio dos componentes curriculares obrigatórios Educação para Inclusão, cidadania e direitos humanos.

15.9 Acessibilidade e inclusão

Baseados nos principais dispositivos legais e normativos produzidos em âmbito nacional e internacional contidos nos Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação *in loco* do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – *campus* Primavera do Leste apresenta condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, atendendo ao Decreto 5.296/2004 e a acessibilidade

arquitetônica, a Instituição realizou obras civis e aquisição de equipamentos para atender pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, disponibilizando rampas de acesso às áreas acadêmico-administrativas e elevadores entre andares; barras de apoio nas paredes dos banheiros e sanitários adaptados; reservas de vagas em estacionamentos em locais estratégicos; piso tátil; placas de indicação de setores com leitura Braille, dentre outros.

Alicerçado no Documento Orientador do Programa Incluir, o IFMT *campus* Primavera do Leste, promoverá a Acessibilidade pedagógica e atitudinal desenvolvendo as seguintes ações:

1. Programas de pesquisa: assegurar a participação de todos, por meio da efetivação dos requisitos de acessibilidade. Além disso, reservar vaga nos editais para pesquisa que contemple a realização de pesquisa relacionada às necessidades específicas das áreas da deficiência (auditiva, física, mental, visual) e à educação inclusiva.
2. Programas de extensão: assegurar a participação de todos, por meio da efetivação dos requisitos de acessibilidade. Além disso, disseminar conceitos e práticas de acessibilidade por intermédio de diversas ações extensionistas, caracteriza-se em compromisso institucional com a construção de uma sociedade inclusiva.
3. Abertura de um Seminário e um Fórum de Inclusão.
4. Currículo, comunicação e informação: garantir o pleno acesso, participação e aprendizagem disponibilizando materiais didáticos e pedagógicos acessíveis; de equipamentos de tecnologia assistiva e de serviços de guia-intérprete e de tradutores e intérpretes de Libras.
5. Promover minicursos: propiciar ao docente uma formação para conhecer, discutir e refletir sobre os marcos legais referentes à educação de pessoas com deficiência e o conceito de acessibilidade pedagógica no Ensino Superior que favoreçam e ressignifiquem a sua atuação junto aos estudantes com deficiência.

16 MATRIZ CURRICULAR

O quadro a seguir apresenta a Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Química com os Componentes Curriculares disponibilizados por semestre, atrelados ao número de aulas semanais, carga horária total e carga horária que será trabalhada na Modalidade de Ensino à distância (EaD). Nos quadros entende-se cargas horárias relacionadas às atividades teóricas (T) e experimentais de laboratório (E).

Quadro 3 – Matriz Curricular por semestre

SEMESTRE	DISCIPLINAS	aulas		CH TOTAL	EaD Horas	Extensão
		semanais				
		T	E			
1º	Introdução ao Ensino de Ciências	2	0	34	0	0
	Psicologia da Educação	4	0	68	17	0
	Fundamentos da Matemática	2	0	34	0	0
	Português Instrumental	2	0	34	0	0
	Didática da Educação	4	0	68	17	0
	Química Geral I	4	0	68	17	0
	Química Geral Experimental	0	2	34	0	0
Total		18	2	340	51	0

SEMESTRE	DISCIPLINAS	aulas		CH TOTAL	EaD Horas	Extensão
		semanais				
		T	E			
2º	Educação para Inclusão, Cidadania e Direitos Humanos	4	0	68	17	0
	Filosofia e Sociologia da Educação	4	0	68	17	0
	Cálculo I	4	0	68	17	0
	Química Orgânica I	4	0	68	17	0
	Química Geral II	4	0	68	17	0
Total		20	0	340	85	0

SEMESTRE	DISCIPLINAS	aulas semanais		CH TOTAL	EaD Horas	Extensão
		T	E			
3o	Planejamento, Currículo e Avaliação	4	0	68	17	0
	Políticas Públicas e Gestão Educacional	4	0	68	17	0
	Metodologia Científica	2	0	34	17	0
	Cálculo II	4	0	68	17	0
	Química Orgânica II	4	0	68	17	0
	Química Orgânica Experimental	0	2	34	0	0
Total		18	2	340	85	0

SEMESTRE	DISCIPLINAS	aulas semanais		CH TOTAL	EaD Horas	Extensão
		T	E			
4o	Fundamentos Sócio-Históricos da Educação e Educação de Jovens e Adultos	4	0	68	17	0
	Cultura Afro-brasileira e Indígena	4	0	68	17	17
	Língua Brasileira de Sinais - Libras	2	0	34	34	0
	Física Geral e Experimental I	3	1	68	17	0
	Química Inorgânica	4	0	68	17	0
	Química Inorgânica Experimental	0	2	34	0	0
Total		17	3	340	102	17

SEMESTRE	DISCIPLINAS	aulas semanais		CH TOTAL	EaD Horas	Extensão
		T	E			
5o	Oficina de Práticas Pedagógicas I	4	0	68	17	17
	Oficina de Informática Aplicada ao Ensino de Química	4	0	68	17	17
	Bioquímica	3	1	68	17	0

	Física Geral e Experimental II	3	1	68	17	0
	Química Analítica Qualitativa	2	0	34	0	0
	Química Analítica Qualitativa Experimental	0	2	34	0	0
Total		16	4	340	68	34

SEMESTRE	DISCIPLINAS	aulas semanais		CH TOTAL	EaD Horas	Extensão
		T	E			
6o	Oficina de Práticas Pedagógicas II	4	0	68	17	17
	Oficina de Práticas Pedagógicas III	4	0	68	17	17
	Probabilidade e Estatística	2	0	34	0	0
	Físico - Química	4	0	68	17	0
	Físico - Química Experimental	0	2	34	0	0
	Química Analítica Quantitativa	2	0	34	0	0
	Química Analítica Quantitativa Experimental	0	2	34	0	0
	Estágio Supervisionado 1	12	0	204	0	0
Total		28	4	544	51	34

SEMESTRE	DISCIPLINAS	aulas semanais		CH TOTAL	EaD Horas	Extensão
		T	E			
7o	Oficina de Práticas Pedagógicas IV	4	0	68	17	17
	Química Tecnológica e Biotecnologia	4	0	68	17	0
	Geologia e Mineralogia	2	0	34	0	0
	Análise Instrumental	3	1	68	17	0
	Trabalho de Conclusão de Curso I - TCC I	2	0	34	34	0

	Educação e Química Ambiental	4	0	68	17	0
	Estágio Supervisionado 2	12	0	204	0	0
Total		31	1	544	102	17

SEMESTRE	DISCIPLINAS	aulas semanais		CH TOTAL	EaD Horas	Extensão
		T	E			
8o	Práticas no Ensino da Química	4	0	68	0	34
	Eletiva	4	0	68	68	0
	Inglês Instrumental	2	0	34	34	0
	Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC II	5	0	85	85	0
Total		15	0	255	187	34

CARGA TOTAL (HORAS)		
Extensão (Disciplinas Extensionistas)	136	
Atividades Extensionistas	190	326
Estágio Supervisionado		408
Atividades Complementares		27
Prática Como Componente Curricular		408
EaD		731
Carga Total Do Curso		3260

A Matriz descrita acima é referente a Reformulação Curricular ocorrida no ano de 2023 com vigência para 2024. A Matriz vigente entre os anos de 2017 e 2023 consta no anexo IV deste PPC.

16.1 Grupos de Formação da Licenciatura

De acordo com a resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 que define as diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), todos os cursos em nível superior de licenciatura, destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, serão organizados em três grupos, com carga horária total de, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas, e devem considerar o desenvolvimento das competências profissionais explicitadas na BNC-Formação.

De acordo com a mesma resolução, a carga horária dos cursos de licenciatura deve ser distribuída em três grupos ao passo que os três devem permear entre si durante toda a formação do licenciado.

Obedecendo a referida resolução o primeiro grupo (Grupo I) do presente projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Química possui 802 horas destinadas para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.

O Quadro 4, apresenta os componentes curriculares que compõe os componentes curriculares do Grupo I da referida Resolução.

Quadro 4 – Componentes Curriculares que compõem o Grupo I da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de Dezembro de 2019.

DISCIPLINAS QUE CONTEMPLAM O GRUPO I	CH(horas/aulas)
Psicologia da Educação	68
Didática da Educação	68
Metodologia Científica	34
Filosofia e Sociologia da Educação	68
Planejamento, Currículo e Avaliação	68

Resolução CONSUP/IFMT nº 101 de 18 de Outubro de 2017, que autoriza o funcionamento do curso de Licenciatura em Química do IFMT Campus Primavera do Leste; Resolução CONSEPE/IFMT nº 53, de 16 de Outubro de 2023, que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química do IFMT *campus* Primavera do Leste; Resolução CONSUP/IFMT nº 118 de 1 de Novembro de 2023, que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química do IFMT *campus* Primavera do Leste

Políticas Públicas e Gestão Educacional	68
Fundamentos Sócio-Históricos da Educação e Educação de Jovens e Adultos	68
Língua Brasileira de Sinais - Libras	34
Educação para Inclusão, Cidadania e Direitos Humanos	68
Cultura Afro-Brasileira e Indígena	68
Atividades de Extensão	190
Total de Horas	802

Ainda de acordo com a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de Dezembro de 2019, o segundo grupo (Grupo II) do presente projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Química possui 1615 horas destinadas para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos. O Quadro 5, apresenta os componentes curriculares que compõem os componentes curriculares do Grupo II.

Quadro 5 – Componentes Curriculares que compõem o Grupo II da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de Dezembro de 2019.

DISCIPLINAS QUE CONTEMPLAM O GRUPO II	CH(horas / aulas)
Introdução ao Ensino de Ciências	34
Fundamentos da Matemática	34
Português Instrumental	34
Química Geral I	68
Química Geral Experimental	34
Cálculo I	68
Química Orgânica I	68
Química Orgânica Experimental	34
Química Geral II	68
Educação e Química Ambiental	68
Cálculo II	68
Química Orgânica II	68
Probabilidade e Estatística	34

Resolução CONSUP/IFMT nº 101 de 18 de Outubro de 2017, que autoriza o funcionamento do curso de Licenciatura em Química do IFMT Campus Primavera do Leste; Resolução CONSEPE/IFMT nº 53, de 16 de Outubro de 2023, que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química do IFMT *campus* Primavera do Leste; Resolução CONSUP/IFMT nº 118 de 1 de Novembro de 2023, que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química do IFMT *campus* Primavera do Leste

Física Geral e Experimental I	68
Química Inorgânica	68
Química Inorgânica Experimental	34
Física Geral e Experimental II	68
Análise Instrumental	68
Geologia e Mineralogia	34
Química Analítica Qualitativa	34
Química Analítica Qualitativa Experimental	34
Físico-Química	68
Físico-Química Experimental	34
Química Analítica Quantitativa	34
Química Analítica Quantitativa Experimental	34
Inglês Instrumental	34
Trabalho de Conclusão de Curso I - TCC I	34
Bioquímica	68
Química Tecnológica e Biotecnologia	68
Eletiva	68
Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC II	85
TOTAL	1615

E por fim baseando-se na mesma resolução, tem-se os componentes curriculares pertencentes ao grupo III, 808 (oitocentas e oito) horas, de prática pedagógica, assim distribuídas: a) 408 (quatrocentas e oito) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e b) 408 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

Quadro 6 – Componentes Curriculares que compõem o Grupo III da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de Dezembro de 2019.

DISCIPLINAS QUE CONTEMPLAM O GRUPO III	CH (horas/
---	-------------------

Resolução CONSUP/IFMT nº 101 de 18 de Outubro de 2017, que autoriza o funcionamento do curso de Licenciatura em Química do IFMT Campus Primavera do Leste; Resolução CONSEPE/IFMT nº 53, de 16 de Outubro de 2023, que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química do IFMT *campus* Primavera do Leste; Resolução CONSUP/IFMT nº 118 de 1 de Novembro de 2023, que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química do IFMT *campus* Primavera do Leste

	aulas)
Estágio Supervisionado I	204
Estágio Supervisionado II	204
Oficina de Práticas Pedagógicas I	68
Oficina de Práticas Pedagógicas II	68
Oficina de Práticas Pedagógicas III	68
Oficina de Práticas Pedagógicas IV	68
Práticas no Ensino da Química	68
Oficina de Informática Aplicada ao Ensino de Química	68
TOTAL	816

O curso está organizado por componentes curriculares em regime semestral. O ingresso no curso será anual, serão ofertadas anualmente 40 vagas para o curso de Licenciatura em Química. O curso terá um total de 8 semestres. Cada semana terá 5 dias letivos e cada dia letivo será constituído de 4 aulas, cada qual com 50 minutos de duração. Podendo haver a necessidade de semanas com 6 dias letivos.

O curso tem um total de 3.260 (três mil duzentos e sessenta) horas. Atendendo ao Grupo I o curso conta com 802 (oitocentos e duas) horas dedicadas à formação da base comum, sendo 190 (cento e noventa) horas destinadas à Atividades de Extensão. Em atendimento ao Grupo II 1615 (mil e seiscentos e quinze) horas dedicadas aos demais componentes curriculares obrigatórios, dentre eles 119 (cento e dezenove) horas de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. Para o Grupo III, 408 (quatrocentos e oito) horas dedicadas ao estágio curricular obrigatório e 408 (quatrocentos e oito) horas dedicadas às Práticas como Componente Curricular. Durante todo o curso o aluno realizará disciplinas contendo atividades de extensão para atender a Curricularização da Extensão.

16.2 Equivalência entre os Componentes da Matriz Curricular de 2017 a 2023 com a Matriz Curricular de 2024

Quadro 7 - Equivalência Curricular de componentes curriculares entre o projeto pedagógico do Curso de Graduação de Licenciatura em Química, currículo em implantação e currículo versão 2017.

Currículo em Implantação					Currículo versão 2017-1				
Período	Componente Curricular	Carga Horária			Componente Curricular	Carga Horária			
		T	P	Total		T	P	Total	
1°	Introdução ao Ensino de Ciências	34	0	34					
1°	Psicologia da Educação	68	0	68	Psicologia da Educação	68	0	68	
1°	Fundamentos da Matemática	34	0	34	Fundamentos da Matemática	68	0	68	
1°	Português Instrumental	34	0	34	Português Instrumental	34	0	34	
1°	Didática da Educação	68	0	68	Didática da Educação	34	0	68	
					Filosofia da Educação	34	0		
1°	Química Geral I	68	0	68	Química Geral	68	0	68	
1°	Química Geral Experimental	0	34	34	Química Geral Experimental	0	34	34	
2°	Educação para Inclusão, Cidadania e Direitos Humanos	68	0	68	Educação para inclusão, diversidade e cidadania	68	0	68	
2°	Filosofia e Sociologia da Educação	68	0	68					
2°	Cálculo I	68	0	68	Cálculo Diferencial e Integral I	68	0	68	

Resolução CONSUP/IFMT nº 101 de 18 de Outubro de 2017, que autoriza o funcionamento do curso de Licenciatura em Química do IFMT Campus Primavera do Leste; Resolução CONSEPE/IFMT nº 53, de 16 de Outubro de 2023, que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química do IFMT *campus* Primavera do Leste; Resolução CONSUP/IFMT nº 118 de 1 de Novembro de 2023, que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química do IFMT *campus* Primavera do Leste

2°	Química Orgânica I	68	0	68	Química Orgânica	68	0	68
2°	Química Geral II	68	0	68				
3°	Planejamento, currículo e avaliação	68	0	68				
3°	Metodologia Científica	34	0	34	Metodologia Científica	34	0	34
3°	Políticas Públicas e Gestão Educacional	68	0	68	Políticas Públicas da Educação	68	0	102
					Gestão Educacional	34	0	
3°	Cálculo II	68	0	68	Cálculo Diferencial e Integral II	68	0	68
3°	Química Orgânica II	68	0	68				
3°	Química Orgânica Experimental	0	34	34	Química Orgânica Experimental	0	34	34
4°	Fundamentos Sócio-Históricos da Educação e Educação de Jovens e Adultos - EJA	68	0	68	Fundamentos sócio-histórico da Educação	34	0	34
					Educação de Jovens e Adultos - EJA	34	0	34
4°	Cultura Afro-brasileira e Indígena	68	0	68	Cultura Afro-brasileira e Indígena	68	0	68
4°	Língua Brasileira de Sinais - Libras	34	0	34	Língua Brasileira de Sinais - Libras	34	0	34
4°	Física Geral e Experimental I	51	17	68	Física Geral e Experimental I	51	17	68
4°	Química Inorgânica	68	0	68	Química Inorgânica	68	0	68
4°	Química Inorgânica Experimental	0	34	34	Química Inorgânica Experimental	0	34	34

Resolução CONSUP/IFMT nº 101 de 18 de Outubro de 2017, que autoriza o funcionamento do curso de Licenciatura em Química do IFMT Campus Primavera do Leste; Resolução CONSEPE/IFMT nº 53, de 16 de Outubro de 2023, que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química do IFMT *campus* Primavera do Leste; Resolução CONSUP/IFMT nº 118 de 1 de Novembro de 2023, que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química do IFMT *campus* Primavera do Leste

5°	Oficina de Práticas Pedagógicas I	68	0	68	Oficina de Práticas Pedagógicas I	68	0	68
5°	Oficina de Informática Aplicada ao Ensino de Química	68	0	68	Oficina de Informática Aplicada ao Ensino de Química	68	0	68
5°	Física Geral e Experimental II	51	17	68	Física Geral e Experimental II	51	17	68
5°	Bioquímica	51	17	68	Bioquímica	51	17	68
5°	Química Analítica Qualitativa	34	0	68	Química Analítica Qualitativa	34	0	68
5°	Química Analítica Qualitativa Experimental	0	34		Química Analítica Qualitativa Experimental	0	34	
6°	Oficina de Práticas Pedagógicas II	68	0	68	Oficina de Práticas Pedagógicas II	68	0	68
6°	Oficina de Práticas Pedagógicas III	68	0	68	Oficina de Práticas Pedagógicas III	68	0	68
6°	Probabilidade e Estatística	34	0	34	Probabilidade e Estatística	34	0	34
6°	Físico - Química	68	0	68	Físico Química	68	0	68
6°	Físico - Química Experimental	0	34	34	Físico Química Experimental	0	34	34
6°	Química Analítica Quantitativa	34	0	68	Química Analítica Quantitativa	34	0	68
6°	Química Analítica Quantitativa Experimental	0	34		Química Analítica Quantitativa Experimental	0	34	
6°	Estágio Supervisionado 1	204	0	204	Estágio Supervisionado 1*	102	0	238
					Estágio Supervisionado 2**	136	0	

7°	Oficina de Práticas Pedagógicas IV	68	0	68	Oficina de Práticas Pedagógicas IV	68	0	68
7°	Química Tecnológica e Biotecnologia	68	0	68	Química Tecnológica	34	0	68
					Biotecnologia	34	0	
7°	Geologia e Mineralogia	34	0	34	Geologia e Mineralogia	34	0	34
7°	Trabalho de Conclusão de Curso I - TCC I	34	0	34	Seminário de Ensino e Pesquisa I	34	0	34
7°	Educação e Química Ambiental	68	0	68	Química Ambiental	68	0	102
					Educação Ambiental	34	0	
7°	Análise Instrumental	51	17	68	Análise Instrumental	51	17	68
7°	Estágio Supervisionado 2	204	0	204	Estágio Supervisionado 2**	136	0	306
					Estágio Supervisionado 3***	170	0	
8°	Práticas no Ensino da Química	68	0	68	Práticas do Ensino da Química	68	0	68
8°	Eletiva	68	0	68	Informática Básica	34	0	68
					Mineralogia Avançada	34	0	
					Radioquímica	68	0	
					Águas e Efluentes	34	0	
					Segurança Laboratorial e do Trabalho	34	0	
					Cálculo III	68	0	

Resolução CONSUP/IFMT n° 101 de 18 de Outubro de 2017, que autoriza o funcionamento do curso de Licenciatura em Química do IFMT Campus Primavera do Leste; Resolução CONSEPE/IFMT n° 53, de 16 de Outubro de 2023, que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química do IFMT *campus* Primavera do Leste; Resolução CONSUP/IFMT n° 118 de 1 de Novembro de 2023, que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química do IFMT *campus* Primavera do Leste

8°	Inglês Instrumental	34	0	34		Inglês Instrumental	34	0	
8°	Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC II	85	0	85					

Estágio Supervisionado 1*, Estágio Supervisionado 2** e Estágio Supervisionado 3***equivale ao Estágio Supervisionado 1 e Estágio Supervisionado 2

O Quadro contendo a Matriz Curricular vigente entre os anos de 2017 e 2023 encontra-se no anexo IV deste PPC.

16.3 Componentes Eletivos

O discente deverá cumprir no mínimo 68 (sessenta e oito) horas referentes a componentes curriculares eletivos. Também são considerados componentes eletivos aqueles que forem obrigatórios a outras habilitações, porém não obrigatório na habilitação cursada. Para formação de uma turma para cursar um componente curricular, deverá haver no mínimo 5 matrículas para o mesmo. A coordenação do curso de Licenciatura em Química deverá indicar previamente quais componentes há a possibilidade de oferta. Os componentes curriculares eletivos serão oferecidos no formato Ead e estão listados no quadro a seguir:

Quadro 8 – Componentes Eletivos da Matriz Curricular

	DISCIPLINAS	CH(horas/aulas) semanais		Carga Horária	Carga Horária EaD
		T	P		
ELETIVAS	Informática Básica	2	0	34	34
	Mineralogia Avançada	2	0	34	34
	Radioquímica	4	0	68	68
	Águas e Efluentes	2	0	34	34
	Segurança Laboratorial e do Trabalho	2	0	34	34
	Cálculo III	4	0	68	68

Resolução CONSUP/IFMT n° 101 de 18 de Outubro de 2017, que autoriza o funcionamento do curso de Licenciatura em Química do IFMT Campus Primavera do Leste; Resolução CONSEPE/IFMT n° 53, de 16 de Outubro de 2023, que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química do IFMT *campus* Primavera do Leste; Resolução CONSUP/IFMT n° 118 de 1 de Novembro de 2023, que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química do IFMT *campus* Primavera do Leste

Toda a carga horária de disciplinas eletivas será oferecida na modalidade de Ensino à distância (Ead).

17 Ações de Integração com Escolas da Educação Básica

O curso de Licenciatura em Química do IFMT *Campus Primavera do Leste* respeita e reconhece a importância das Instituições de Educação Básica na formação dos futuros professores. É essencial que existam ações nas IES para que os formandos possam vivenciar a rotina escolar, atuando direta ou indiretamente na escola, em especial as da rede pública de ensino. As parcerias com as secretarias de educação ocorrem, no momento, de Estágio Supervisionado Obrigatório ou não-obrigatório; Com a participação dos futuros docentes em Programas Institucionais de formação de professores, ou até mesmo nas atividades de extensão previstas durante todo o curso.

17.1 Estágio Supervisionado Obrigatório

O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular teórico-prático da formação docente em que a vivência profissional tem seu início, sob a supervisão da instituição de ensino. Não se constitui apenas em um momento “prático” em oposição aos componentes “teóricos” do curso, mas em uma etapa de formação em que é suposto haver interlocução ativa entre teoria e prática, em um movimento de retroalimentação de questões e possíveis soluções. A formação dos profissionais docentes deve se pautar pela oportunidade de aproximar o licenciando dos aspectos sócio-político-culturais do cotidiano docente para compreender o papel social da educação.

Nesse sentido, estagiar é vivenciar no local onde se desenvolvem as experiências educativas o conjunto de práticas e saberes necessários à formação docente, que se completam com as experiências advindas da sala de aula. Torna-se, portanto, uma oportunidade para que o estagiário se reconheça como autor e

protagonista da sua história e, principalmente, vivenciam o seu exercício profissional.

O Curso de Licenciatura em Química prevê em sua matriz curricular a realização de estágio como componente curricular obrigatório para a obtenção do certificado de conclusão do curso. De acordo com a resolução CNE/CP nº 2 de 20 de dezembro de 2019, o estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico. Ainda de acordo com essa resolução, o curso deverá possuir no mínimo 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, contemplado no curso de Licenciatura em Química com 408 (quatrocentas e oito) horas, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora.

Esse componente curricular obrigatório só poderá ser realizado a partir do início do 5º semestre do curso, após terem sido cumpridos os créditos referentes aos conteúdos básicos de química geral, metodologias de ensino e didática. O estágio curricular supervisionado é uma atividade acadêmica específica, definida como ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação do(a) educando(a) mais especificamente para o exercício profissional da docência. Trata-se, portanto, de uma atividade essencial para o desenvolvimento profissional dos(as) estudantes do curso de Licenciatura em Química, sendo realizada por meio da participação em situações reais de trabalho, seja pelo exercício direto in loco, seja pela presença participativa em ambientes escolares de educação básica, sob a responsabilidade de um docente já habilitado.

No presente PPC o estágio obrigatório é um componente curricular, portanto obrigatório para conclusão do curso e obtenção do diploma. A carga horária referente à atividade de Estágio Obrigatório será computada para efeito da carga horária semanal máxima permitida para o estudante. O estágio supervisionado obrigatório está dividido em duas etapas, Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II, cada um com 204 horas, totalizando 408 horas. A matrícula será realizada pelo Estudante no período de rematricula definido de acordo com calendário acadêmico, as normas para realização do estágio supervisionado no curso de licenciatura em química descrito no anexo I (Regimento de Estágio).

São responsáveis pela gestão administrativa dos programas de Estágio Curricular: o Professor de Estágio Supervisionado (professor responsável pelo componente curricular), o Professor Orientador de Estágio (individual e a critério de cada discente, respeitando as normas do PPC) e o Professor Supervisor de Estágio (professor regente na instituição que receberá o estagiário) que deverá ser um profissional habilitado em licenciatura e qualificado pelo professor de estágio supervisionado. Entende-se por supervisão de estágio o acompanhamento diário e rotineiro das atividades do estagiário visando o esclarecimento de dúvidas e aplicação dos conhecimentos teórico-práticos, de acordo com as necessidades do campo de estágio.

A orientação do estágio deve ser desempenhada por um docente do IFMT *campus* Primavera do Leste com formação na área de química, sendo a escolha do orientador por livre acordo entre as partes ou por designação da Coordenação do curso.

Denomina-se professor Orientador de Estágio o docente, do curso de Licenciatura em Química, que irá orientar e esclarecer o aluno-estagiário quanto ao seu programa de estágio, colaborando com o seu planejamento, assessorando, acompanhando e avaliando o desenvolvimento do Estágio.

Denomina-se professor Supervisor de Estágio o docente da escola/instituição em que se efetivará o estágio. A finalidade deste profissional é orientar e acompanhar as etapas do estágio, criar um ambiente de harmonia, avaliar o aluno-estagiário e enviar os instrumentos de avaliação fornecidos pelo IFMT ao professor Orientador de Estágio.

O Estágio ocorrerá em instituições de ensino públicas ou privadas devidamente credenciadas e conveniadas ao IFMT. O estágio obrigatório se iniciará a partir do início do quinto período letivo. A forma de avaliação, bem como os requisitos básicos para cumprimento do estágio obrigatório estão definidos no Regulamento de Estágio Supervisionado (anexo I) do curso de Licenciatura em Química.

Programas, a exemplo da Residência Pedagógica (PRP) e similares, poderão ser aproveitados para disciplinas de Estágio Supervisionado do curso, de acordo com item 5 do Parecer CNE/CES 1302/2002, após análise documental realizada pelo

Coordenador de Curso que levará em conta a equivalência das horas e das atividades desenvolvidas. A solicitação do aproveitamento deverá ser feita pelo sistema via processo protocolado.

Pautando-se nessas descrições, o Estágio Curricular Supervisionado deste curso, com carga horária de 408 (quatrocentas e oito) horas, constitui-se parte integrante do currículo, necessária para aprovação e obtenção de diploma. O Regulamento de Estágio encontra-se disponível no site do IFMT/PDL na página do curso de Licenciatura em Química.

17.2 Estágio Supervisionado Não-Obrigatório

Os alunos poderão também fazer estágio não obrigatório em Escolas, Indústrias e Empresas. A proposta de estágio não obrigatório para o curso de Licenciatura em Química segue as prerrogativas da Lei nº 11.788 de 25 de Setembro de 2008 que define estágio não obrigatório como aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

O Estágio Curricular não obrigatório é uma atividade complementar à formação do(a) discente, que permite a vivência em situações reais de trabalho de um químico pesquisador, tais como em laboratórios de pesquisa e empresas de tecnologia, podendo realizá-lo em setores interdisciplinares. Com essa experiência o egresso poderá se adaptar mais rapidamente às práticas profissionais fora do ambiente acadêmico.

O Estágio Curricular não obrigatório tem como objetivo, oferecer ao(à) futuro(a) Licenciado(a) em Química uma oportunidade de conhecer situações reais de trabalho, bem como permitir a integração das dimensões teóricas e práticas dos conteúdos específicos da Química, além de propiciar o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a prática profissional dos(as) formandos(as).

O estágio não obrigatório poderá ser realizado durante o período de realização do curso de Licenciatura em Química, estando o aluno com matrícula ativa. Ou seja, experiências anteriores não contabilizarão horas. O Estágio não obrigatório poderá ser

realizado em escolas ou empresas públicas ou privadas. Para a comprovação do Estágio não obrigatório o discente deverá abrir um processo junto ao setor responsável e anexar documento comprobatório da escola ou empresa concedente, o processo será analisado e validado pelo setor responsável.

O Estágio não obrigatório (extracurricular) poderá ser aproveitado como atividade de Extensão em observância ao artigo 8º do Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei 13.005/2014) que define a prestação de serviço como atividade extensionista. O aproveitamento das horas nas atividades de extensão será definido pelo Coordenador do Curso, após análise do certificado de estágio emitido pelo concedente.

17.3 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Pibid

O Pibid é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas.

O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por instituições de educação superior (IES) em parceria com as redes de ensino.

Os projetos devem promover a iniciação do licenciando no ambiente escolar ainda na primeira metade do curso, visando estimular, desde o início de sua formação, a observação e a reflexão sobre a prática profissional no cotidiano das escolas públicas de educação básica. Os discentes serão acompanhados por um professor da escola e por um docente de uma das instituições de educação superior participantes do programa.

Objetivos do Programa:

- Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- Contribuir para a valorização do magistério;

- Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino- aprendizagem;
- Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

O Pibid e outros Programas Institucionais poderão ser aproveitados como atividade de Extensão em observância ao artigo 8º (oitavo) do Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei 13.005/2014) que define a participação em Programas Institucionais como atividade de extensão. O aproveitamento das horas será definido pelo Coordenador do Curso, após análise do certificado de conclusão dos Programas.

17.4 Programa de Residência Pedagógica - PRP

O Programa de Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura.

Objetivos:

1. Fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura;
2. Contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos;
3. Estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores;
4. Valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional; e
5. Induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula.

A Residência Pedagógica poderá ser aproveitada como estágio supervisionado obrigatório de acordo com item 5 do Parecer CNE/CES 1302/2002 ou como atividade de extensão. O aluno poderá optar por aproveitar a RP como estágio ou como atividade de extensão. Caso o aluno opte pelo aproveitamento no estágio e, caso haja horas excedentes àquelas exigidas para o estágio, as horas a mais poderão ser aproveitadas como atividade de extensão. Ficando a cargo do Coordenador do curso a análise das horas executadas na RP e o destino do aproveitamento.

18 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) vem coroar o processo de formação do discente. Componente curricular obrigatório considerado como uma etapa importante na formação acadêmica, o TCC visa oportunizar ao aluno a demonstração e aplicação dos conhecimentos construídos durante o curso, resultando na concretização de um trabalho de investigação, desenvolvimento ou análise, por ele idealizado, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional como atividades de síntese e integração de conhecimento, e consolidação das técnicas de pesquisa.

O TCC poderá ser desenvolvido na modalidade de um trabalho experimental, uma revisão bibliográfica ou uma ideia inovadora desenvolvida pelo aluno. Os temas

podem ser relacionados ao ensino de química ou química aplicada à pesquisa científica. O aluno deve realizar um TCC correspondente a 119 (cento e dezenove) horas no total, dividido em duas etapas: Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) com 34 (trinta e quatro) horas e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) com 85 (oitenta e cinco) horas. O TCC I é uma disciplina obrigatória e ofertada no sétimo período, sob a responsabilidade de um docente que coordenará a escolha dos orientadores de cada discente, a modalidade de desenvolvimento do TCC, bem como a sua oficialização. O docente terá disponível o quantitativo de 34 horas da disciplina para apresentar as normas de escrita do TCC, pré-definidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e aprovadas pelo colegiado do curso, com objetivo de tornar o discente apto a redigir o trabalho na norma própria descrita no Regulamento de TCC do curso de Licenciatura em Química.

O TCC II também é um componente curricular obrigatório, ofertado no 8º período, com carga horária de 85 (oitenta e cinco) horas. O discente sob a orientação individual de um professor ligado à área de conhecimento específico, previamente escolhido no TCC I, desenvolverá a sua pesquisa, seja em ambiente fora da sala de aula ou em laboratórios específicos em datas programadas, no decorrer do curso, pelo professor orientador. A orientação do discente se dará por meio de um docente do IFMT *Campus Primavera do Leste*, que seja atuante no curso de Licenciatura em Química. O orientador poderá optar por um co-orientador caso haja necessidade.

Em geral, a ideia para o projeto de TCC nasce com o diálogo entre o professor orientador e o discente e juntos deverão elaborar uma proposta de Plano de Trabalho que contenha os objetivos, as etapas a serem cumpridas (cronograma) e a bibliografia a ser consultada.

Além dos fatos citados anteriormente, o orientador tem as seguintes finalidades:

- Estimular à produção científica;
- Orientação em todas as fases do desenvolvimento da pesquisa prática;
- Aprimoramento da capacidade de interpretação, análise e síntese;
- Orientação da redação final do trabalho.

A apresentação final do TCC será por meio de apresentação pública na forma oral, na presença do professor orientador e dois membros que compõem a banca examinadora. As regras para escolha da banca examinadora, apresentação do trabalho final, aprovação ou reprovação, estão descritas no Regulamento de TCC no anexo II deste PPC. Entretanto, a publicação de um artigo em revistas científicas qualis B5 ou superior, tendo o discente como primeiro autor, poderá apresentar o próprio artigo como trabalho de conclusão de curso na disciplina de TCC2.


19 FLUXOGRAMA DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

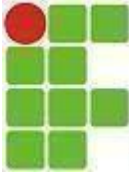
1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre
Didática da Educação	Educação para Inclusão, Cidadania e Direitos Humanos	Planejamento, Currículo e Avaliação	Fundamentos Sócio-históricos da Educação e Educação de Jovens e Adultos (EJA)	Oficina de Práticas Pedagógicas I	Oficina de Práticas Pedagógicas II	Oficina de Práticas Pedagógicas IV	Práticas no Ensino da Química
Psicologia da Educação	Filosofia e Sociologia da Educação	Políticas Públicas e Gestão Educacional	Cultura Afro-Brasileira e Indígena	Oficina de Informática Aplicada ao Ensino de Química	Oficina de Práticas Pedagógicas III	Química Tecnológica e Biotecnologia	Inglês Instrumental
Química Geral I	Química Geral II	Metodologia Científica	Língua Brasileira de Sinais – Libras	Física Geral Experimental II	Probabilidade e Estatística	Geologia e Mineralogia	Eletiva
Química Geral Experimental	Química Orgânica I	Cálculo II	Física Geral e Experimental I	Bioquímica	Físico-Química	Educação e Química Ambiental	Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC II
Introdução ao Ensino de Ciências	Cálculo I	Química Orgânica II	Química Inorgânica	Química Analítica Qualitativa	Físico-Química Experimental	Análise Instrumental	
Português Instrumental		Química Orgânica Experimental	Química Inorgânica Experimental	Química Analítica Qualitativa Experimental	Química Analítica Quantitativa	Trabalho de Conclusão de Curso I - TCC I	
Fundamentos da Matemática					Química Analítica Quantitativa Experimental	Estágio II	
					Estágio I		

*** Nenhuma disciplina possui Pré-requisito ou Co-requisito. Os estudantes deverão se matricular preferencialmente em disciplinas de menor período.**

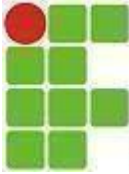
20 EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

20.1 Ementas dos Componentes Curriculares do Primeiro Semestre


	CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM QUÍMICA						
	MODALIDADE PRESENCIAL						
IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	1º	1º	TOTAL	TEÓRICA	EXP	Extensão	EaD
Química Geral I	CODIGO	G2QG	68	68	0	0	17
DESCRIÇÃO/EMENTA							
<p>Introdução ao estudo da Química: A história da Química; Conhecimento científico; Química e sociedade. Matéria e energia; Fases e transformações da matéria; Substâncias e misturas. Estudo dos elementos químicos e suas aplicações. A evolução do conceito de átomo e dos modelos atômicos até a teoria atômica moderna. Estrutura eletrônica e periodicidade Química: Tabela periódica, configuração eletrônica e propriedades periódicas dos elementos. Ligações químicas - Tipos de ligações químicas: iônicas, covalentes, metálicas; Polaridade de ligação e eletronegatividade. Funções Químicas Inorgânicas: nomenclatura e propriedades de ácidos, bases, sais e óxidos. Reações Químicas e Estequiometria.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> 1. ATKINS, P. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.. 2. RUSSEL, J. B.. Química geral: volume 1 e 2. 2 ed. São Paulo: Pearson Education, 1994. 3. BROWN, T. L. Química: a ciência central. 13 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> 1. BRAATHEN, P. C. Química geral. 2. ed. Belo Horizonte: CRQ-MG, 2010. 2. KOTZ, J. C.; TREICHEL, P.; WEAVER, G. C. Química geral e reações químicas. 6a ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. v. 1. 3. KOTZ, J. C.; TREICHEL, P.; WEAVER, G. C. Química geral e reações químicas. 6a ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. v. 2. 4. MAHAN, B. M. Química: um curso universitário. 4a ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2003. 5. QUÍMICA NOVA NA ESCOLA. São Paulo: Sociedade Brasileira de Química, 1995. Trimestral. Disponível em:< http://qnesc.sbq.org.br/>. Acesso em: 8 maio. 2016. 							

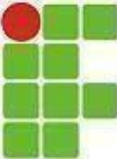
 INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE	CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM QUÍMICA						
	MODALIDADE PRESENCIAL						
IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	1º	1º	TOTAL	TEÓRICA	EXP	Extensão	EaD
Química Geral Experimental	CÓDIGO	G2QGE	34	0	34	0	0
DESCRIÇÃO/EMENTA							
<p>Introdução às normas de segurança no laboratório. Vidrarias e equipamentos. Fenômenos físicos e químicos. Polaridade e solubilidade de substâncias. Técnicas de medição de volumes, de pesagem, de aquecimento e resfriamento, de separação de misturas (destilação simples e fracionada), medição de densidade de sólidos, líquidos e gases. Filtração, Decantação e cristalização. Estequiometria de reações.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> 1. CONSTANTINO, Maurício Gomes. Fundamentos de química experimental. 2 ed. São Paulo: Edusp, 2014. 2. RUSSEL, John B.. Química geral: volume 1 . 2 ed. São Paulo: Pearson Education, 1994. 3. ATKINS, Peter. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> 1. RUSSEL, J. B.. Química geral: volume 2. 2 ed. São Paulo: Pearson Education, 1994. 2. MAHAN, B. M. Química: um curso universitário. 4 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2003. 3-ALMEIDA, P. G. V. Química Geral: Práticas Fundamentais. Viçosa: UFV, 2011. 3. QUÍMICA NOVA NA ESCOLA. São Paulo: Sociedade Brasileira de Química, 1995 - Trimestral. Disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br/>. Acesso em: 12 dez. 2012. 4. CIÊNCIA HOJE. São Paulo: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, 1982 -. Mensal. 							

 INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE	CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM QUÍMICA						
	MODALIDADE PRESENCIAL						
IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	1º	1º	TOTAL	TEÓRICA	EXP	Extensão	EaD
Fundamentos da Matemática	CÓDIGO	G2FM	34	34	0	0	0
DESCRIÇÃO/EMENTA							
<p>Fatoração: Propriedades e operações fundamentais com números inteiros e números racionais. Grandezas proporcionais. Notação científica. Frações e Racionalização. Regra de três simples e regra de três composta. Porcentagem e juros. Equações e sistemas de equações do 1º e 2º grau. Funções exponenciais e logarítmicas. Unidades de medidas. Perímetros e áreas de figuras planas. Estudo dos Prismas e cilindros. Trigonometria no triângulo retângulo. Funções circulares: seno e cosseno. Funções reais de uma variável real.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<p>1. DANTE, L. R. Matemática: contexto & aplicações, volume 1. 5 ed. São Paulo: Ática, 2011. 2. DEMANA, F.D et al. Pré-cálculo. São Paulo (SP): Addison Wesley, 2009. 3. STEWART, J. Cálculo - volume 1. 7 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016</p>							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<p>1. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar, volume 1: conjuntos, funções. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. 2. WINTERLE, P. Vetores e geometria analítica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2000. 3. BARROSO, J. M. Conexões com a Matemática. São Paulo: Moderna, 2010. v. 1, 2 e 3 4. THOMAS, G. B.. Cálculo: volume 1. 12 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. 5. SILVA, S. M.; SILVA, E. M. Matemática básica para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 2002.</p>							

 INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE	CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM QUÍMICA						
	MODALIDADE PRESENCIAL						
IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	1º	1º	TOTAL	TEÓRICA	EXP	Extensão	EaD
Português Instrumental	CÓDIGO	G2PI	34	34	0	0	0
DESCRIÇÃO/EMENTA							
<p>Leitura, discussão e produção de textos diversos. Estimulação à leitura e transposição de textos. Noção de discursos. Noção de tipo e de gênero textual. Elementos de revisão textual (coesão, coerência e textualidade). Emprego dos pronomes. Elementos de revisão gramatical (ortografia, regência, colocação, paralelismo e encadeamento sintático). Organização do texto científico (introdução, encadeamento e conclusão). Resumo e fichamentos. Resenha. Artigo científico e relatórios.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> 1. ABREU, A. S. Curso de redação. 12. ed. São Paulo: Ática, 2006. 2. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 3. KOCH, I. G. V. A coerência textual. 18 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2013. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> 1. MOURA, F. Nas linhas e entrelinhas. 6. ed. Brasília: Vestcon, 2004. 2. MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2014. 3. ABREU, A. S. A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção. 3. ed. São Paulo: Ateliê editorial, 2001. 4. KLEIMAN, A. Oficina de leitura: teoria e prática. 8. ed. Campinas: Unicamp, 1996. 5. BAHIENSE, R. Comunicação escrita. 2. ed. São Paulo: Senac, 2009. 							

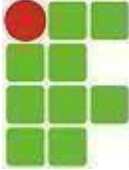
	CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM QUÍMICA						
	MODALIDADE PRESENCIAL						
IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	1º	1º	TOTAL	TEÓRICA	EXP	Extensão	EaD
Didática da Educação	CÓDIGO	G1DE	68	68	0	0	17
DESCRIÇÃO/EMENTA							
<p>Tendências pedagógicas e práticas de ensino (Tendências tradicionais. Renovadora Progressiva Renovadora não diretiva. Tecnicista. Tendências Progressistas. Libertadora. Libertária. "Crítico social dos conteúdos" ou "Histórico-Crítica"). Teorias do currículo. Fundamentos teóricos e práticos do planejamento. Diferentes dimensões do planejamento pedagógico. Métodos e técnicas de ensino Conceitos, finalidades e propósitos da avaliação educacional. Avaliação do processo de ensino aprendizagem, aspectos legais e sua relação com os sistemas de avaliação da educação brasileira: saeb, enem. Modalidades de avaliação. O papel da avaliação na construção do sucesso/fracasso escolar e suas interfaces com a prática social global.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> 1. HAYDT, R. C. C. Curso de didática geral. 8. ed. São Paulo: Atica, 2006. 2. MOREIRA, A. F. B. (Org.). Currículo: políticas e práticas. 10. ed. Campinas: Papirus, 2008. 3. AQUINO, J. G. Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> 1. SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2007. 2. GIMENO SACRISTÁN, J.; PEREZ GOMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. 3. VEIGA, I. P. A. Repensando a didática. 18. ed. Campinas: Papirus, 2001. 4. MACHADO, N. J. Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 5. VALE, M. I. P. As questões fundamentais da didática: enfoque político-social construtivista. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1995. 							

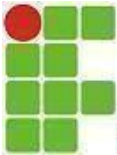
	CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM QUÍMICA						
	MODALIDADE PRESENCIAL						
IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	1º	1º	TOTAL	TEÓRICA	EXP	Extensão	EaD
Psicologia da Educação	CÓDIGO	G1PE	68	68	0	0	17
DESCRIÇÃO/EMENTA							
<p>Psicologia da Aprendizagem. Conceito. O papel da aprendizagem na vida humana. Contribuições da ciência psicológica para a educação. Concepções da Psicologia da Aprendizagem. Aspectos epistemológicos da aprendizagem. Abordagens teóricas da Psicologia da Aprendizagem. Comportamentalista. Interacionistas. Teoria do Construtivismo Genético. Teoria Sociointeracionista. Implicações educacionais das abordagens teóricas da aprendizagem. Aprendizagem de conceito. Processo de formação de conceito. Mudança conceitual. Avaliação no processo de aprendizagem. Bases construtivistas da avaliação. Papel e função do erro na avaliação. Perspectivas atuais em Psicologia Cognitiva e da Aprendizagem.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> 1. TAILLE, Y de La; OLIVEIRA, M. K de; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. 23 ed. São Paulo: Summus, 1992. 2. MACEDO, L. de. Ensaio pedagógico: como construir uma escola para todos?. Porto Alegre: Artmed, 2005. 3. COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, Á. (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> 1. SALVADOR, C. C. Psicologia do Ensino. Porto Alegre: Artmed, 2000. 2. MORALES, L. A relação professor-Aluno. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1998. 3. MACIEL, M. Psicologia e educação: novos caminhos para a formação. São Paulo; Saraiva, 2001. 4. FANTE, C. Brincadeiras perversas. Viver Mente e Cérebro, ano XV, n. 181, p. 74-79, 2008. 5. RAZERA, J. C. C.; NARDI, R. Ética no ensino de ciências: responsabilidades e compromissos com a evolução moral da criança nas discussões de assuntos controvertidos. Investigações em ensino de ciências, v.11, n.1, pp. 53-66, 2006. 							

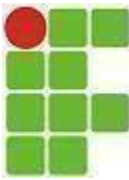
 INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE	CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM QUÍMICA						
	MODALIDADE PRESENCIAL						
IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	1º	1º	TOTAL	TEÓRICA	EXP	Extensão	EaD
Introdução ao ensino de ciências	CÓDIGO	G2IEC	34	34	0	0	0
DESCRIÇÃO/EMENTA							
<p>A história das disciplinas escolares e do ensino de Ciências naturais. A produção do conhecimento escolar em Ciências naturais. Políticas públicas em educação e o ensino de Ciências naturais: financiamento da educação, materiais didáticos, políticas curriculares nos diversos níveis de organização do sistema escolar, sistemas de avaliação institucional. Avaliação no ensino de Ciências naturais. Fundamentos teóricos para a pesquisa em Educação em Ciências e as contribuições para o ensino de Ciências naturais. Desenvolvimento de projetos de pesquisa em Educação em Ciências.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> 1. CARVALHO, A. Ensino de Ciências por Investigação: Condições para Implementação em Sala de Aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 2. DELIZÓICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M.M. Ensino de Ciências - Fundamentos e Métodos. 5º ed. São Paulo: Cortez, 2017. 3. NARDI, R. Questões Atuais no Ensino de Ciências. São Paulo: Escrituras, 2013. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> 1. GOODSON, I. F. Currículo: Teoria e História. Lisboa: Educa, 2013. 2. LOPES, A. C.; MACEDO, E. (orgs.). Disciplinas e Integração Curricular. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 3. LUDKE, M.; ANDRÉ, M. D. A. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. 2º ed. São Paulo: EPU editora, 2013. 4. POZO, J. I. A aprendizagem e o Ensino de Ciências: Do conhecimento Cotidiano ao Conhecimento Científico. 5º ed. Lisboa: Penso, 2009. 5. ROSA, K. Descolonizando Saberes: A lei 10639/2003 no Ensino das Ciências. São Paulo: Livraria da Física, 2018. 							


20.2 Ementa dos Componentes Curriculares do Segundo Semestre

 INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE	CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM QUÍMICA						
	MODALIDADE PRESENCIAL						
IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	1º	2º	TOTAL	TEÓRICA	EXP	Extensão	EaD
Educação para Inclusão, Cidadania e Direitos Humanos	CÓDIGO	G2EICDH	68	68	0	0	17
DESCRIÇÃO/EMENTA							
<p>O percurso histórico da Educação Inclusiva. Dimensão sociocultural e política. Princípios e fundamentos para construção de uma escola inclusiva. Políticas de inclusão: implicações e contradições. Políticas para a inclusão social e política de minorias (pessoas com deficiência física e sensorial, com sofrimento mental, mulheres, negros, indígenas etc). Os transtornos específicos de escolaridade: identificação e tratamento. Educação Especial. Formação de professores para a escola inclusiva: possibilidades e limitações. Práticas inclusivas de avaliação na sala de aula. Educar na Diversidade. O conceito de diversidade e a sua incidência no mundo atual e no contexto escolar. Racismo, preconceito, discriminação e desigualdades. Machismo, feminismo e o tratamento de gênero na escola. Igualdade e diferenças na escola. Pluralidade e diversidade. Fundamentos históricos dos Direitos Humanos: conceito de Direitos Humanos, Cidadania e Democracia. Direitos de Cidadania. Dimensões contemporâneas da cidadania. A Declaração Universal dos Direitos Humanos.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> 1. BOTELHO, A.; SCHAWARCZ, L. M. Cidadania, um projeto em construção: minorias, justiça e direitos. São Paulo - SP: Claro Enigma, 2012. 147 p 2. RAIÇA, D. Tecnologias para a educação inclusiva. São Paulo: Avercamp, 2008 3. PINSKY, J; PINSKY, C. B. História da cidadania. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2012. 574 p 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> 1. SIMÃO, A.; SIMÃO, F., Inclusão: educação especial: educação essencial. 2010. 2. MACHADO, R., Educação especial na escola inclusiva: políticas, paradigmas e práticas. 2009 3. BOURDIEU, P.; CHAMPAGNE, P.. Os excluídos do interior. In: BOURDIEU, Pierre (org.). A miséria do mundo. Petrópolis/RJ:Vozes, 2003. PP. 481-490. 4. CASTEL, R. As metamorfoses da questão social. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2002. 5. ELIAS, N.; SCOTSON, J. Os estabelecidos e os outsiders. Sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000. 							

 INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE	CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM QUÍMICA						
	MODALIDADE PRESENCIAL						
IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	1º	2º	TOTAL	TEÓRICA	EXP	Extensão	EaD
Filosofia e Sociologia da Educação	CÓDIGO	G1FE	68	68	0	0	17
DESCRIÇÃO/EMENTA							
<p>Natureza e sentido da filosofia. Nascimento da filosofia e Paidéia. Razão e educação na Idade Média. Razão e educação na Idade Moderna. Filosofia e educação. Educação, cultura, questões étnico-raciais e formação. Análise filosófica do cotidiano pedagógico brasileiro. Problemas, impasses e perspectivas de uma Filosofia de Educação Brasileira para o século XXI. Os conceitos e objetos da sociologia e da educação. O fato social. As teorias sociológicas e tendências ideológicas na educação. A educação na sociedade globalizada inserida no modelo neoliberal. A relação dialética entre Escola, Estado e Sociedade. O papel dos intelectuais na educação e o processo de proletarização do magistério. As decisões políticas do estado capitalista e a educação como política social. O Estado e as relações saber x poder. A educação popular na escola pública. O desenvolvimento sustentável como novo paradigma de políticas públicas.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> 1. ARANHA, M. L, de A. Filosofia da educação. 3 ed. rev. e ampliada. São Paulo: Moderna, 2006.. 2. OLIVEIRA, I.A. Filosofia da educação: reflexões e debates. Petrópolis (RJ): Vozes, 2011. 3. KRUPPA, S. M. P. Sociologia da Educação 2º Edição. (Coleção Magistério 2o Grau). São Paulo: Cortez, 2016.. 4. GOMES, C. A. A Educação em Perspectiva Sociológica. Coleção Temas Básicos de Educação e Ensino. 4ª Ed. São Paulo: Editora pedagógica e Universitária LTDA, 2004. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> 1. CHAUI, M. Convite à filosofia. São Paulo (SP): Ática, 2002. 2. COÊLHO, I.M. Educação, cultura e formação: o olhar da filosofia. Goiânia (GO): Editora da PUC, 2009. 3. SAVIANI, D. Escola e democracia. Campinas (SP): Mercado de Letras, 1994. 4. DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia. Petrópolis (RJ): Vozes. 120 p. 2014. 5. GOHN, M. G. Movimentos Sociais e Educação. Coleção Questões de Nossa Época. São Paulo: Cortez, 2017. 							

 INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE	CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM QUÍMICA						
	MODALIDADE PRESENCIAL						
IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	1º	2º	TOTAL	TEÓRICA	EXP	Extensão	EaD
Cálculo I	CÓDIGO	G2C	68	68	0	0	17
DESCRIÇÃO/EMENTA							
<p>Limites e continuidades: Noções intuitivas de limites; Definição de limites e propriedades; Limites fundamentais. Derivadas: Introdução – reta tangente; Definição de derivadas; Regras de derivação; Regra da cadeia; Derivação implícita. Aplicações das Derivadas: funções crescentes e decrescentes; Máximos e mínimos de funções. Gráficos.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> MORETTIN, P. A. Cálculo: funções de uma e várias variáveis. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2010 GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo, volume 2. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. LARSON, R.; EDWARDS, B.H. Cálculo com aplicações. 6. ed. Rio de Janeiro (RJ): LTC, 2003 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> ÁVILA, G. Cálculo das funções de uma variável. Rio de Janeiro (RJ):LTC, 2003. v.3 FRANCO, N.B. Cálculo numérico. São Paulo (SP): Pearson Prentice Hall, 2006. GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo, volume 3. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo, volume 4. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. HOFFMANN, L., BRADLEY, G.L. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro (RJ): LTC, 1990. 							

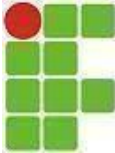
 INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE	CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM QUÍMICA						
	MODALIDADE PRESENCIAL						
IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	1º	2º	TOTAL	TEÓRICA	EXP	Extensão	EaD
Química Orgânica I	CÓDIGO	G2QO	68	68	0	0	17
DESCRIÇÃO/EMENTA							
<p>O átomo de Carbono. Cadeias Carbônicas. Principais Funções Orgânicas. Ressonância e Carga Formal. Acidez e Basicidade de Compostos Orgânicos. Análise Conformacional. Estereoquímica- Isomeria Plana e Espacial.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> 1. SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. Química orgânica, volume 1. 10 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 2. ALLINGER, N. L. et al. Química orgânica. 2 ed. Rio de Janeiro: Ltc, 1976. 3. MORRISON, R. & BOYD, R. Química Orgânica. 14ª Edição. Editora Fundação Calouste Gulbenkian. 2005. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> 1. BRUICE, P.Y. Química Orgânica. Volumes 1 e 2. 4ª Edição. Editora Pearson, São Paulo- SP. 2006. 2. McMURRY, J. Química Orgânica. Volumes 1 e 2. Tradução da 6ª Edição Norte- americana. Editora Cengage Learning (Thomson Learning), São Paulo-SP. 2004. 3. COSTA, P.; PILLI, R.; PINHEIRO, S. & VASCONCELLOS, M. Substâncias Carboniladas e Derivados. Sociedade Brasileira de Química. Editora Bookmann (Artmed). 2003. 4. PAVIA, Donald L. Química Orgânica Experimental: Técnicas de escala pequena. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 5. ZUBRICK, James W. Manual de sobrevivência no laboratório de química orgânica: guia de técnicas para o aluno. 9 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 							

	CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM QUÍMICA						
	MODALIDADE PRESENCIAL						
IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	1º	2º	TOTAL	TEÓRICA	EXP	Extensão	EaD
Química Geral II	CÓDIGO	G2QGII	68	68	0	0	17
DESCRIÇÃO/EMENTA							
Sistemas Dispersos (Soluções Verdadeiras, Colóides e Suspensões). Propriedades coligativas das soluções. Concentração Comum, Concentração Molar, Molalidade, Teorias Ácido-Base, Força dos ácidos e das bases, Indicadores, Dissociação da água, pH. Radioatividade.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> 1. ATKINS, P. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 2. RUSSEL, J. B.. Química geral: volume 1 e 2. 2 ed. São Paulo: Pearson Education, 1994. 3. BROWN, T. L. Química: a ciência central. 13 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> 1. BRAATHEN, P. C. Química geral. 2. ed. Belo Horizonte: CRQ-MG, 2010. 2. KOTZ, J. C.; TREICHEL, P.; WEAVER, G. C. Química geral e reações químicas. 6a ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. v. 1. 3. KOTZ, J. C.; TREICHEL, P.; WEAVER, G. C. Química geral e reações químicas. 6a ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. v. 2. 4. MAHAN, Bruce M. Química: um curso universitário. 4a ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2003. 5. QUÍMICA NOVA NA ESCOLA. São Paulo: Sociedade Brasileira de Química, 1995. Trimestral. Disponível em: < http://qnesc.sbq.org.br/>. Acesso em: 8 maio. 2016. 							


20.3 Ementa dos Componentes Curriculares do Terceiro Semestre

 INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE	CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM QUÍMICA						
	MODALIDADE PRESENCIAL						
IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	2º	3º	TOTAL	TEÓRICA	EXP	Extensão	EaD
Planejamento, Currículo e Avaliação	CÓDIGO	Q1PCA	68	68	0	0	17
DESCRIÇÃO/EMENTA							
<p>Estudo dos princípios, fundamentos e procedimentos do planejamento, do currículo e da avaliação, segundo os paradigmas e normas legais vigentes norteando a construção do currículo e do processo avaliativo no Projeto Político Pedagógico da escola de Educação Básica.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> 1. CARNEIRO, M. A. LDB fácil: Leitura crítico-compreensiva artigo a artigo. 24ª edição. São Paulo: Vozes, 2015. 2. GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. Autonomia da escola: princípios e propostas. 7ª edição. Guia da escola Cidadã. São Paulo: Cortez, 2013. 3. WIGGINS, G.; MCTIGHE, J. Planejamento para a Compreensão Alinhando Currículo, Avaliação e Ensino por Meio da Prática do Planejamento Reverso. 2ª ed. Lisboa: Penso, 2019. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> 1. DALMÁS, A.. Planejamento participativo na escola Elaboração, acompanhamento e avaliação 18ª edição. Petrópolis (RJ): Vozes, 2013. 2. HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5ª ed. Porto Alegre: Penso, 2017. 3. LIMA, E. S.; SILVA, F. O encontro entre o currículo e a avaliação na coordenação pedagógica da escola. Editora Kiron, 2020.. 4. LUCK, H. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos 18ªed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 5. MEDEL, Cássia Ravena Mulin de Assis. Projeto Político-pedagógico: São Paulo: Autores Associados, 2012. 							

 INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO DO SUL CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE	CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM QUÍMICA						
	MODALIDADE PRESENCIAL						
IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	2º	3º	TOTAL	TEÓRICA	EXP	Extensão	EaD
Políticas Públicas e Gestão Educacional	CÓDIGO	G1PPGE	68	68	0	0	17
DESCRIÇÃO/EMENTA							
<p>Sociedade, Estado e Educação. A política educacional no contexto das políticas públicas Perspectivas e tendências contemporâneas das políticas educacionais expressas nas reformas educacionais, na legislação de ensino e nos projetos educacionais. Políticas públicas de educação com ênfase na educação básica e nas questões étnico-raciais. A educação como política pública. O público e o privado, a democratização e a qualidade da educação. Revisão histórica das políticas educacionais, no Brasil, expressas nas Leis do Ensino (4.024/61, 5.692/71 e 9394/96). Ações federais e distritais reveladoras das políticas públicas de educação no Brasil (exemplos: Bolsa-Escola - Política de Renda Mínima - Fundeb - SAEB - "Dinheiro na Escola" - Reforma do Ensino Médio - Educação à Distância - Formação de Professores, Etc...).</p> <p>As políticas educacionais: aspectos sociopolíticos e históricos. Legislação educacional atual. O sistema de ensino, avanços e recuos na estrutura e no funcionamento da educação básica, profissional, tecnológica e superior. Projeto político pedagógico. A relação entre as formas de organização e gestão das escolas e o processo de ensino-aprendizagem. A participação do professor na organização e gestão da escola. Projeto Político Pedagógico. Conselho de Classe.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> 1. FREIRE, P. Política e Educação. 8. ed. Indaiatuba (SP): Villa das Letras, 2007. 2. LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo (SP): Cortez, 2011. 3. LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 6 ed. rev. e ampliada. São Paulo: Heccus Editora, 2017. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> 1. BEISIEGEL, C.R. Política e educação popular. 2. ed. São Paulo (SP): Ática, 1989. 2. CARNEIRO, M.A. LDB Fácil: Leitura Crítico-Compreensiva: Artigo a Artigo. 14. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2007. 3. SANDER, B. Políticas públicas e gestão democrática da educação. Brasília (DF): Líder Livro, 2005. 4. D'ARAÚJO, M.C. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. 6. ed. Brasília (DF): Edições Câmara, 2011. 5. GADOTTI, M. História das ideias pedagógicas. São Paulo (SP): Ática, 1994. 							

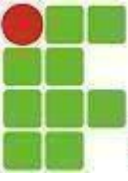
 INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE	CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM QUÍMICA						
	MODALIDADE PRESENCIAL						
IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	2º	3º	TOTAL	TEÓRICA	EXP	Extensão	EaD
Metodologia Científica	CÓDIGO	G1MC	34	34	0	0	17
DESCRIÇÃO/EMENTA							
<p>O conhecimento: Teoria do conhecimento; Instrumento do conhecimento; Lógica dialética; A ciência: O que é ciência; O senso comum; O conhecimento científico; O Método Científico: A classificação das ciências; O método experimental; Pesquisa Bibliográfica: métodos de pesquisa; instrumentos de pesquisa; citações de referências; normas ABNT vigente; Relatório de Pesquisa: estrutura, elaboração de relatórios. Projetos de Pesquisa: estrutura, normas para elaboração de projetos. Diferentes modalidades de Trabalho Científico e sua formatação conforme Normas da ABNT: projeto, relatório, artigo, resenha e trabalho acadêmico.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> 1. FURASTÉ, P. A. Normas técnicas para o trabalho científico: explicitação das normas da ABNT. 15ª Edição. Porto Alegre. S. N. 2011. 2. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017. 3. ISKANDAR, J. I. Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos. 6 ed. rev. e atualizada Curitiba: Juruá, 2016. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> 1. PÁDUA, E. M. M. de. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. 17 ed. Campinas: Papyrus, 2012. 2. MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 7 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2016.. 3. MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2014. 4. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2016. 5. BASTOS, C. L. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. 28 ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 							

 INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE	CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM QUÍMICA						
	MODALIDADE PRESENCIAL						
IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	2º	3º	TOTAL	TEÓRICA	EXP	Extensão	EaD
Cálculo II	CÓDIGO	G2CII	68	68	0	0	17
DESCRIÇÃO/EMENTA							
<p>Funções de mais de uma variável. Integração múltipla. Cálculo diferencial de funções de várias variáveis. Integrais Múltiplas. Integrais de Superfície. Introdução - o problema da área; Integral indefinida; Teorema fundamental do cálculo e integrais definidas. Integrais por substituição e por partes; Funções de duas e três variáveis; Derivadas parciais: Integrais duplas e triplas; Cálculo de áreas e volumes.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de O.; HAZZAN, Samuel. Cálculo: funções de uma e várias variáveis. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 408 p. GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo, volume 2. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 476 p. LARSON, R. Cálculo com Aplicações. Rio de Janeiro (RJ): LTC, 2003. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> ÁVILA, G. Cálculo I: funções de uma variável. Rio de Janeiro (RJ): LTC, 1994. MUNEM, Mustafa A. Cálculo, volume 1. Rio de Janeiro: LTC, 2013. MUNEM, Mustafa A. Cálculo, volume 2. Rio de Janeiro: LTC, 2014. MUENM, M.A.; FOULIS, D.J. Cálculo. Rio de Janeiro (RJ): LTC, 1982. THOMAS, George B. Cálculo: volume 1. 12 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012 							

	CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM QUÍMICA						
	MODALIDADE PRESENCIAL						
IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	2º	3º	TOTAL	TEÓRICA	EXP	Extensão	EaD
Química Orgânica II	CÓDIGO	G2QOII	68	68	0	0	17
DESCRIÇÃO/EMENTA							
<p>Reações Orgânicas – de Haletos Orgânicos, Alcanos, Alcenos e Alcinos; Desidratação de Álcoois. Compostos Aromáticos. Reações Orgânicas Iônicas e Radicalares. Mecanismos das reações Orgânicas. Sistemas Insaturados Conjugado. Reações Orgânicas: de Álcoois; de Éteres; de Epóxidos; de Oxidação- Redução; de Organometálicos; de Compostos Aromáticos; de Aldeídos e Cetonas; de Ácidos Carboxílicos e Seus Derivados. Síntese e Reações de Compostos β-Dicarbonílicos; Polímeros. Biomoléculas inseridas no Contexto dos Tópicos de Derivados Carbonilados e Aminas.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. Química orgânica, volume 1. 10 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. ALLINGER, N. L. et al. Química orgânica. 2 ed. Rio de Janeiro: Ltc, 1976. MORRISON, R. & BOYD, R. Química Orgânica. 14ª Edição. Editora Fundação Calouste Gulbenkian. 2005. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> BRUICE, P.Y. Química Orgânica. Volumes 1 e 2. 4ª Edição. Editora Pearson, São Paulo- SP. 2006. McMURRY, J. Química Orgânica. Volumes 1 e 2. Tradução da 6ª Edição Norte- americana. Editora Cengage Learning (Thomson Learning), São Paulo-SP. 2004. COSTA, P.; PILLI, R.; PINHEIRO, S. & VASCONCELLOS, M. Substâncias Carboniladas e Derivados. Sociedade Brasileira de Química. Editora Bookmann (Artmed). 2003. PAVIA, D. L. Química Orgânica Experimental: Técnicas de escala pequena. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. ZUBRICK, J. W. Manual de sobrevivência no laboratório de química orgânica: guia de técnicas para o aluno. 9 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 							

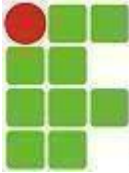
	CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM QUÍMICA						
	MODALIDADE PRESENCIAL						
IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	2º	3º	TOTAL	TEÓRICA	EXP	Extensão	EaD
Química Orgânica Experimental	CÓDIGO	G2QOE	34	0	34	0	0
DESCRIÇÃO/EMENTA							
Experimentos de extração, purificação e separação de substâncias de diferentes matrizes, como alimentos ou plantas. Experimentos envolvendo as diversas reações orgânicas, bem como compostos de diferentes funções orgânicas. Avaliação de propriedades das funções orgânicas. Investigação de propriedades estereoquímicas.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> 1. PAVIA, D L. et al. Química orgânica experimental: técnicas de escala pequena. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 2. ZUBRICK, J. W. Manual de sobrevivência no laboratório de química orgânica: guia de técnicas para o aluno. 9 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 3. NETO, C.N. Análise Orgânica Métodos e Procedimentos para a caracterização de Organoquímicos. Volumes 1 e 2, Editora UFRJ, 2004. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> 1. BECKER, H.G.O., et al. Organikum – Química Orgânica Experimental. 2ª Edição. Editora Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa. 1997. 2. FORTES, C.C. & DALSTON, R.C.R. Manual de Química Orgânica Experimental. Editora UCB. 2003. 3. MANO, E.B. & SEABRA, A.P. Práticas de Química Orgânica. 3ª edição. Editora Edgard Blücher. 1987. 4. VOGEL, Arthur Israel. Química analítica qualitativa. 5 ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981. 5. SOARES, B.G.; SOUZA de, N.A., e PIRES, D.X. Teoria e Técnicas de Preparação, Purificação e Identificação de Compostos Orgânicos. Editora Guanabara S.A., Rio de Janeiro, 1988. 							

20.4 Ementa dos Componentes Curriculares do Quarto Semestre

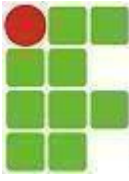
 INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE	CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM QUÍMICA						
	MODALIDADE PRESENCIAL						
IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	2º	4º	TOTAL	TEÓRICA	EXP	Extensão	EaD
Fundamentos sócio-históricos da Educação e Educação de Jovens e Adultos (EJA)	CÓDIGO	G1FSHE	68	68	0	0	17
DESCRIÇÃO/EMENTA							
<p>Fundamentos sociológicos, históricos e políticos que contextualizam a relação Educação Estado e Sociedade; A educação como processo social; A organização do sistema educacional brasileiro: aspectos formais e não formais; A educação brasileira na experiência histórica do Ocidente. A ideologia liberal e os princípios da educação pública. A sociedade, cultura, questões étnico-raciais e educação no Brasil. Os movimentos educacionais e a luta pelo ensino público no Brasil. A relação entre a esfera pública e a privada no campo da educação e os movimentos da educação popular. Contextualização Histórica da Educação de Jovens, Adultos e Idosos no Brasil. Trajetória da EJA no Brasil. Aspectos sócio-históricos do atendimento escolar de jovens e adultos no Brasil. Da década de 1940 à Marca dos Movimentos Sociais. As campanhas, os movimentos e os programas de alfabetização de adultos. A EJA e a Educação Popular. O legado de Paulo Freire e a Educação de Jovens, Adultos e Idosos. Paulo Freire e sua proposta de alfabetização de adultos. A Educação como ato de liberdade. O método Paulo Freire. Procedimentos Metodológicos na EJA. Educação e currículo na EJA. O Planejamento e as especificidades do educando. Recursos didáticos na EJA. Formação e Compromissos do Educador da EJA. Políticas Educacionais para a EJA. As Diretrizes Curriculares Nacionais da EJA. Os atuais programas de governo e as políticas educativas no âmbito escolar. A Alfabetização de adultos na pauta das políticas educacionais.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> 1. DEMO, P. Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. São Paulo: Atlas, 2017 2. HILSDORF, M. L. S. História da educação brasileira: leituras. São Paulo: Cengage Learning, 2017. 3. GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. Educação de jovens e adultos: teoria, prática e propostas. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2001. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> 1. MAFRA, L.A.; TURA, M.L. Sociologia para educadores 2: o debate sociológico da educação no século XX e as perspectivas atuais. Rio de Janeiro (RJ), Quartet, 2005. 2. RODRIGUES, A.T. Sociologia da Educação. Rio de Janeiro (RJ): Lamparina, 2007. 3. DURKHEIM, E. Educação e sociologia. Lisboa: Editora 70, 2007. 4. D'ADESKY, J. Pluralismo ético e multiculturalismo: racismos e antirracismos no Brasil. Rio de Janeiro (RJ): Pallas, 2009. 5. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 45. ed. São Paulo: Paz e terra, 2005. 							

 INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE	CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM QUÍMICA						
	MODALIDADE PRESENCIAL						
IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	2º	4º	TOTAL	TEÓRICA	EXP	Extensão	EaD
Cultura Afro-brasileira Indígena	CÓDIGO	G1CABI	68	68	0	17	17
DESCRIÇÃO/EMENTA							
<p>Reflexões sobre os aspectos caracterizadores da formação cultural brasileira: história e memória dos povos afro-brasileiros e indígenas. As diversidades culturais delineadas por meio das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, nas artes e nas literaturas: 01 - Lei nº 11.645, 02 - Processos semelhantes entre as culturas indígenas e africanas, 03- As diversidades dos povos africanos e indígenas, 04 - O legado dos ancestrais, 05- Representações simbólicas,</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<p>1. MUNANGA, K. Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações. São Paulo: Global, 2009. 2- BERGAMASCHI, M. A. et al. Povos indígenas & educação. 2 ed. Porto Alegre - RS: Editora Mediação, 2012. 199 p. 3- BELLUCCI, B. Introdução à história da África e da cultura afro-brasileira. Rio de Janeiro: UCAM/Centro Cultural Banco do Brasil, 2003.</p>							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<p>1. DIRETRIZES Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2013. 2. PEREIRA, M. Quilombolas e quilombos: histórias do povo brasileiro. Belo Horizonte: Rona Editora, 2012.. 3. VALENTE, A. L. Ser Negro no Brasil Hoje. São Paulo: ED Moderna, 1987. 4. SANTOS, G. A violência branca sobre o negro no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Sulina, 1975. 5. MATTOS, R. A de. História e cultura afro-brasileira. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2012.</p>							


 INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE	CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM QUÍMICA						
	MODALIDADE PRESENCIAL						
IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	2º	4º	TOTAL	TEÓRICA	EXP	Extensão	EaD
Língua brasileira de sinais (Libras)	CÓDIGO	G1L	34	34	0	0	34
DESCRIÇÃO/EMENTA							
<p>Estudo sobre a cultura surda e a surdez. Legislação e surdez. Estudo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), da sua estrutura gramatical, de expressões manuais, gestuais e do seu papel para a comunidade com deficiência auditiva..</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<p>1. PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. de. Curso de libras. V1, 2 , 3 e 4. 4 ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2010.</p> <p>2. GESSER, A. Libras: que língua é essa. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>3. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C.. Novo deit-libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira (Libras) baseado em linguística e neurociências cognitivas, volume 1: sinais de A a H. 3ed. rev. e ampliada São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Inep: CNPq: Obeduc, 2015.</p>							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<p>1. FERNANDES, E. Linguagem e surdez. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>2. BOTELHO, P Segredos e silêncios na educação dos surdos. BeloHorizonte: Autêntica, 1998.</p> <p>3. GÓES, M.C.R. de. Linguagem, surdez e educação. Campinas, SP: Autores Associados, 1996. (Coleção educação Contemporânea).</p> <p>4. SKLIAR, C. (org.). A surdez: Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Ed. Mediação, 1998.</p> <p>5. PEREIRA, M. C. da Cunha et al. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.</p>							

 INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE	CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM QUÍMICA						
	MODALIDADE PRESENCIAL						
IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	2º	4º	TOTAL	TEÓRICA	EXP	Extensão	EaD
Física Geral e Experimental I	CÓDIGO	G2FGE	68	51	17	0	17
DESCRIÇÃO/EMENTA							
Noções de cinemática. Dinâmica da partícula e do corpo rígido extenso. Energia e sua conservação. Impulso, momento linear e sua conservação.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> HALLIDAY, D. et al. Fundamentos de física: volume 1: Mecânica. 10 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. HEWITT, P. G. Física conceitual. 12 ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. TIPLER, P. A.; MOSCA, G. Física para cientistas e engenheiros, volume 1: mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> ALONSO, M. Física: um curso universitário: volume II - campos e ondas. São Paulo: Edgard Blucher, 2013. CHAVES, A. Física: curso básico para estudantes de ciências físicas e engenharias. Rio de Janeiro (RJ): Reichmann & Affonso, 2001. v. 1. HERIES, C.E. et al. Problemas experimentais em física. 4. ed. Campinas (SP): Unicamp, 1993. KELLER, F. J; SKOKE, M. J. Física 1. 4. ed. 1999: Makron Books, 1999. TIPLER, P. A. Física para cientistas e engenheiros, volume 2: eletricidade e magnetismo, óptica. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 							

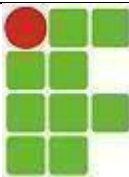
 INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE	CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM QUÍMICA						
	MODALIDADE PRESENCIAL						
IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	2º	4º	TOTAL	TEÓRICA	EXP	Extensão	EaD
Química Inorgânica	CÓDIGO	G2QI	68	68	0	0	17
DESCRIÇÃO/EMENTA							
<p>Tabela Periódica e Propriedades Gerais dos Elementos representativos; Teoria da Ligação de Valência; Geometria Molecular; Modelo da Repulsão dos Pares Eletrônicos da Camada de Valência (VSEPR); Conceitos de ácido e bases em química inorgânica; Estudo dos elementos dos blocos d e f; teoria dos orbitais moleculares; introdução aos compostos de coordenação; teorias de ligação dos compostos de coordenação ; nomenclatura dos compostos de coordenação; oxidação. Simetria molecular; reações dos complexos; introdução a complexos organometálicos.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> 1. WELLER, M. et al. Química inorgânica. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. 2. OLIVEIRA, G. M. de. Simetria de moléculas e cristais: fundamentos da espectroscopia vibracional. Porto Alegre: Bookman, 2009. 3. LEE, J. D. Química inorgânica não tão concisa. 5 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1999. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> 1. JONES, C. J. A química dos elementos dos blocos d e f. Porto Alegre: Bookman, 2002. 2. FARIAS, R. F. (Org.). Química de coordenação: fundamentos e atualidades. Campinas: Átomo, 2005. 3. HUHEEY, J. E.; KEITER, E.A.; KEITER, R.L. Inorganic chemistry. 4nd ed. Nova Iorque: Haper Collins, 1993. 4. GRAEDEL, T. E.; CRUTZEN, P. J. Descriptive inorganic chemistry. 3nd ed. Nova Iorque: W. H. Freeman, 2003. 5. BROWN, T. L. Química: a ciência central. 13 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. 							

 INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE	CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM QUÍMICA						
	MODALIDADE PRESENCIAL						
IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	2º	4º	TOTAL	TEÓRICA	EXP	Extensão	EaD
Química Inorgânica Experimental	CÓDIGO	G2QIE	34	0	34	0	0
DESCRIÇÃO/EMENTA							
Conceitos fundamentais envolvidos em reações químicas: reatividade de espécies envolvidas, equilíbrio, estequiometria, oxirredução, rendimento de reação, cinética química e catálise. Reatividade de metais. Preparação de complexos de metais de transição ilustrando a teoria do campo cristalino (efeito do ligante, número de coordenação e cor).							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
1. CHANG, R. Química . 5ª ed. Lisboa: McGraw-Hill, 1994. 2. FAZZIO, A.; WATARI, K. Introdução à teoria de grupos aplicada em moléculas e sólidos . 2 ed. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2009. 3. LEE, J. D. Química inorgânica não tão concisa . 5 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1999.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
1. OHLWEILER, O.A. Química Analítica Quantitativa , vol. I e II. Rio de Janeiro: LTC, 1988. 2. BASSETT, J.; DENNEY, R.C.; JEFFERY, G.H. & MENDHAM J.; "VOGEL - Análise Inorgânica Quantitativa "; Ed. Guanabara Dois, Rio de Janeiro (1981). 3. RUSSEL, J. B.. Química geral : volume 1. 2 ed. São Paulo: Pearson Education, 1994. 4. RUSSEL, J. B.. Química geral : volume 2. 2 ed. São Paulo: Pearson Education, 1994. 5. TRINDADE, D.F., OLIVEIRA, F.P., BANUTH, G.S. & BISPO, J.G.; " Química Básica Experimental "; Ed. Parma Ltda., São Paulo (1981).							

20.5 Ementa dos Componentes Curriculares do Quinto Semestre

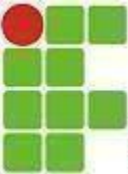
	CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM QUÍMICA						
	MODALIDADE PRESENCIAL						
IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	3º	5º	TOTAL	TEÓRICA	EXP	Extensão	EaD
Oficina de Práticas Pedagógicas I	CÓDIGO	G3OPPI - PCC	68	68	0	17	17
DESCRIÇÃO/EMENTA							
<p>Prática Pedagógica de Química Geral e Inorgânica. Leitura, análise e discussão de artigos científicos e livros- texto relacionados ao ensino de Química Geral e Inorgânica. Discussão sobre a comunicação em público com ênfase na prática docente. Discussão de questões étnico-raciais. Produção de material didático relacionados ao ensino de Química Geral e Inorgânica, com enfoque na produção de materiais alternativos e de baixo custo.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> 1. ATKINS, P. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 2. RUSSEL, J. B.. Química geral: volume 1 e 2. 2 ed. São Paulo: Pearson Education, 1994. 3. SANTOS, W. L. P. dos. Educação em química: compromisso com a cidadania. 4 ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> 1. ELY, C.R. et al. Diversificando em química: proposta de enriquecimento curricular. Porto Alegre (RS): Mediação, 2009. 2. HESS, S. Experimentos de Química com materiais domésticos. São Paulo (SP): Moderna, 1997. 3. LEAL, M.C. Didática da Química: fundamentos e práticas para o ensino médio. Belo Horizonte (MG): Dimensão, 2009. 4. MATEUS, A.L. Química na cabeça. Belo Horizonte (MG): Editora da UFMG, 2001. 5. RIO DE JANEIRO. Secretaria de Educação do Estado; A educação especial: teoria/prática Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1990. 							

	CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM QUÍMICA						
	MODALIDADE PRESENCIAL						
IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	3º	5º	TOTAL	TEÓRICA	EXP	Extensão	EaD
Oficina de Informática Aplicada ao Ensino de Química	CÓDIGO	G30IAE-PCC	68	68	0	17	17
DESCRIÇÃO/EMENTA							
<p>Histórico da informática educativa no Brasil. O uso do computador na escola como recurso pedagógico. O uso da internet na educação. USO DE JOGOS DIGITAIS NO ENSINO. Informática como ferramenta de ensino de Química. Utilização de programas computacionais básicos: word, excel, access, antivírus, firewall, winzip, winrar, capturador de telas, acrobat reader e power point, bem como o uso da pesquisa via INTERNET aplicados ao ensino da química. O uso do programa ChemSketch e Chemdraw para o desenho de moléculas, figuras, equações químicas, gráficos, tabelas e aparelhagens com vidrarias, bem como a visualização de moléculas em 3D aplicados ao ensino da química.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> 1. MEIRELLES, F. de S. Informática: novas aplicações com microcomputadores. 2 ed. São Paulo - SP: Pearson/Makron Books, 2004. 615 p 2. SHAY, W.A. Sistemas operacionais. São Paulo (SP): Makron Books, 1996. 3. TANENBAUM, A. S.; BOS, H. Sistemas operacionais modernos. 4. ed. Rio de Janeiro - RJ: Pearson Education do Brasil, 2016. 758 p 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> 1. KANAAN, J.C. Informática global: tudo que você precisa saber sobre informática. São Paulo (SP): Pioneira, 1998. 2. LEVINE, D.M.; BERENSON, M.L.; DAVID, S. Estatística: teórica e aplicações, usando Microsoft Excel. Rio de Janeiro (RJ): LTC, 1998. 3. MANZANO, J. A. N. G. BrOffice.org 2.0: guia prático de aplicação. São Paulo: Érica, 2012. 4. MARÇULA, M.; BENINI FILHO, P.A. Informática: Conceitos e Aplicações. São Paulo (SP): Érica, 2005. 5. VELLOSO, F. de C. Informática: conceitos básicos - mais de 250 exercícios. 8 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011. 							

 INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE	CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM QUÍMICA						
	MODALIDADE PRESENCIAL						
IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	3º	5º	TOTAL	TEÓRICA	EXP	Extensão	EaD
Bioquímica	CÓDIGO	G2B	68	51	17	0	17
DESCRIÇÃO/EMENTA							
Introdução – Fundamentos da Bioquímica. Aminoácidos e Proteínas. Enzimas. Lipídios. Carboidratos. Membranas Celulares; Metabolismo.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
1. NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de bioquímica de Lehninger . 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 2. CONN, E. E. et al. Introdução à bioquímica . 4. ed. São Paulo: Blucher, 2009. 3. HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. Bioquímica ilustrada . 5 ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2012. 528 p. ISBN 9788536326252							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
1. CONN, E. E.. Introdução à bioquímica . 4 ed. São Paulo: Blucher, 2009. 2. MARZZOCO, A. Bioquímica básica . 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 3. CRUZ, L. M. Porco + feijão + couve = feijoada: a bioquímica e seu ensino na educação básica . 1ª ed. Belo Horizonte(MG): Dimensão. 2012. 4. MASTROENI, M. F.; GERN, R. M.M. Bioquímica - práticas adaptadas . 1º ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 5. VALENCIA, F.F. Bioquímica do corpo humano: as Bases Moleculares do Metabolismo . 1ª ed. São Paulo: Unesp. 2014.							

 INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE	CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM QUÍMICA						
	MODALIDADE PRESENCIAL						
IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	3º	5º	TOTAL	TEÓRICA	EXP	Extensão	EaD
Física Geral e Experimental II	CÓDIGO	G2FGEII	68	51	17	0	17
DESCRIÇÃO/EMENTA							
Momento angular e sua conservação. Flúidos. Gravitação. Oscilações e ondas. Fenômenos Ondulatórios. Calorimetria.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
1. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de física - v. 02: gravitação, ondas e termodinâmica. 9 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 2. HEWITT, P. G. Física conceitual. 12 ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. 3. TIPLER, P. A.; MOSCA, G.; BELZARETTI, Naira Maria. Física para cientistas e engenheiros, volume 2: eletricidade e magnetismo, óptica. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
1. HALLIDAY, D. Fundamentos de física - v. 01: mecânica. 9 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 2. WOLSKI, B. Fundamentos de eletromagnetismo. 2 ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2014. 3. SERWAY, R. A.. Princípios de física: volume 3 eletromagnetismo. São Paulo: Cengage Learning, 2014. 4. HALLIDAY, D.. Fundamentos de física - v. 01: mecânica. 9 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 5. HALLIDAY, D. et al. Fundamentos de física: óptica e física moderna v.04. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.							


 INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE	CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM QUÍMICA						
	MODALIDADE PRESENCIAL						
IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	3º	5º	TOTAL	TEÓRICA	EXP	Extensão	EaD
Química Analítica Qualitativa	CÓDIGO	G2QAQL	34	34	0	0	0
DESCRIÇÃO/EMENTA							
<p>Propriedades das soluções aquosas inorgânicas: Propriedades coligativas; Eletrólitos e não eletrólitos; Teoria da dissociação eletrolítica; Grau de dissociação e eletrólitos fortes e fracos; Teoria moderna dos eletrólitos fortes. Equilíbrio químico: Lei da ação das massas, atividade e coeficiente de atividade; Reações ácido-base: Equilíbrio da dissociação ácido-base, Dissociação e produto iônico da água, Expoente hidrogeniônico (pH), Hidrólise (sais de ácidos fortes e bases fortes, sais de ácidos fracos e bases fortes, sais de ácidos fortes e bases fracas, sais de ácidos fracos e bases fracas), Solução tampão. Reações de precipitação: Solubilidade dos precipitados, produto de solubilidade e aplicação do produto de solubilidade. Reações de complexação: Formação de complexos, Estabilidade de complexos, Complexos inorgânicos em análise qualitativa. Reações de oxido-redução: Oxidação e redução, Sistemas redox (semicélulas), Equilíbrio das equações de oxido-redução, Agentes importantes de oxidação e de redução.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> 1. VOGEL, A. I. Química analítica qualitativa. 5 ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981. 2. SKOOG, D. A. Fundamentos de química analítica. 9 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. 3. ATKINS, P. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> 1. HARRIS, D. C. Análise química quantitativa. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 2. MAHAN, B. M. MYERS, R.J. Química: um curso universitário. 4 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2003. 3. BRADY, J. E. Química - v. 02: A matéria e suas transformações. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 4. RUSSEL, J. B. Química geral: volume 1 e 2. 2 ed. São Paulo: Pearson Education, 1994. 5. ATKINS, P. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 							

 INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE	CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM QUÍMICA						
	MODALIDADE PRESENCIAL						
IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	3º	5º	TOTAL	TEÓRICA	EXP	Extensão	EaD
Química Analítica Qualitativa Experimental	CÓDIGO	G2QAQL	34	0	34	0	0
DESCRIÇÃO/EMENTA							
<p>Experimentos de separação e identificação dos cátions dos grupos I, II, III, IV e V tanto por via seca quanto por via úmida. Experimentos de separação e identificação dos principais ânions tanto por via seca quanto por via úmida.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<p>1. VOGEL, A. II. Química analítica qualitativa. 5 ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981. 2. SKOOG, D. A. Fundamentos de química analítica. 9 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. 3. RUSSEL, J. B.. Química geral: volume 1 e 2. 2 ed. São Paulo: Pearson Education, 1994.</p>							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<p>1. HARRIS, Daniel C. Análise química quantitativa. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 2. MAHAN, Bruce M. MYERS, R.J. Química: um curso universitário. 4 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2003. 3. BRADY, James E. Química - v. 01: A matéria e suas transformações. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 4. BRADY, James E. Química - v. 02: A matéria e suas transformações. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 5. RUSSEL, John B.. Química geral: volume 1 e 2. 2 ed. São Paulo: Pearson Education, 1994.</p>							

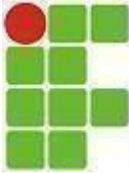
20.6 Ementa dos Componentes Curriculares do Sexto Semestre

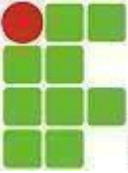
 INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE	CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM QUÍMICA						
	MODALIDADE PRESENCIAL						
IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	3º	6º	TOTAL	TEÓRICA	EXP	Extensão	EaD
Oficina de Práticas Pedagógicas II	CÓDIGO	G3OPPII-PCC	68	0	0	17	17
DESCRIÇÃO/EMENTA							
<p>Prática Pedagógica de Química Orgânica e Bioquímica. Leitura, análise e discussão de artigos científicos e livros-texto relacionados à prática docente, ao ensino de Química Orgânica e Bioquímica. Discussão sobre a comunicação em público com ênfase na prática docente. Produção de material didático relacionados ao ensino de Química Orgânica e Bioquímica. Seminários que simulam aulas de Química Orgânica e Bioquímica para alunos do ensino médio.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> 1. BARBOSA, L.C.A. Introdução à Química Orgânica. 2. ed. São Paulo (SP): Prentice-Hall, 2011. 2. CONSTANTINO, M. G. Química Orgânica: Curso Básico Universitário. Rio de Janeiro (RJ): LTC, 2008. v. 1-3; 3. REIS, MARTHA. Química Orgânica. São Paulo (SP): FTD, 2007. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> 1. HESS, S. Experimentos de Química Com Materiais Domésticos. São Paulo (SP): Moderna, 1997. 2. MÓL, G. de S. e SANTOS, W.L.P. dos (Coords.); CASTRO, E.N.F de; SILVA, G. de S.; MATSUNAGA, R.T. ; SILVA, R.R. da; FARIAS, S.B.; SANTOS, S.M. de O. e DIB, S.M.F. Química Cidadã. 1. ed. São Paulo (SP): Nova Geração, 2010. v. 1, 2 e 3. 3. LEAL, M. C. Didática da Química: fundamentos e práticas para o ensino médio. Belo Horizonte (MG): Dimensão, 2009. 4. PERUZZO, F. M, CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano. 4. ed. São Paulo (SP): Moderna, 2006. v.2. 5. SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos. Educação em química: compromisso com a cidadania. 4 ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010. 							

 INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE	CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM QUÍMICA						
	MODALIDADE PRESENCIAL						
IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	3º	6º	TOTAL	TEÓRICA	EXP	Extensão	EaD
Oficina de Práticas Pedagógicas III	CÓDIGO	G3OPPIII-PCC	68	68	0	17	17
DESCRIÇÃO/EMENTA							
<p>Prática Pedagógica de Química Analítica. Leitura, análise e discussão de artigos científicos e livros-texto relacionados à prática docente, ao ensino de química, ao ensino de Química Analítica e ao ensino de Química Analítica para alunos com necessidades especiais. Discussão sobre a comunicação em público com ênfase na prática docente. Produção de material didático relacionados ao ensino de Química Analítica. Seminários que simulam aulas de Química Analítica para alunos do ensino médio.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> 1. BACCAN, N. Química analítica quantitativa elementar. 3 ed. São Paulo: Blucher, 2013. 2. VOGEL, A. I. Química analítica qualitativa. 5 ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981. 3. SKOOG, D. A. Fundamentos de química analítica. 9 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> 1. LEITE, F. Práticas de Química Analítica. 3. ed. Campinas (SP): Átomo e Alínea, 2008. 2. MÓL, G. de S. e SANTOS, W.L.P. dos (Coords.); CASTRO, E.N.F de; SILVA, G. de S.; MATSUNAGA, R.T. ; SILVA, R.R. da; FARIAS, S.B.; SANTOS, S.M. de O. e DIB, S.M.F. Química Cidadã. 1. ed. São Paulo (SP): Nova Geração, 2010. v. 1, 2 e 3. 3. 4. BACCAN, N. Química analítica quantitativa elementar. 3 ed. São Paulo: Blucher, 2001. 5. PERUZZO, F. M, CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano. 4. ed. São Paulo (SP): Moderna, 2006. v.2. 							

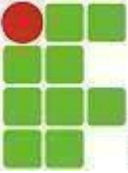
	CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM QUÍMICA						
	MODALIDADE PRESENCIAL						
IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	3º	6º	TOTAL	TEÓRICA	EXP	Extensão	EaD
Probabilidade e Estatística	CÓDIGO	G2PE	34	34	0	0	0
DESCRIÇÃO/EMENTA							
Estatística descritiva. Conjuntos e probabilidade. Variáveis aleatórias. Distribuições de probabilidade. Noções de teoria da amostragem. Teoria da estimação. Teste de hipóteses. Regressão linear e correlação. Aplicações de conceitos estatísticos utilizando Excel.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. de O. Estatística básica. 9 ed. São paulo: Saraiva, 2017. FERREIRA, D.F. Estatística Básica. Lavras (MG): UFLA, 2005. MOORE, D. S. et al. A estatística básica e sua prática. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> MORETTIN, P. . Estatística básica. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2013. FONSECA, J. S. Curso de estatística. 6. ed. São Paulo (SP): Atlas, 1996. GOMES, F.P. Curso de estatística experimental. Piracicaba (SP): FEALQ, 2009. MEYER, P. L. Probabilidade: aplicações à estatística. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora, 2015. LEVINE, D.M.; BERENSON, M.L.; DAVID, S. Estatística: teórica e aplicações, usando Microsoft Excel. Rio de Janeiro (RJ): LTC, 1998. 							

 INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE	CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM QUÍMICA						
	MODALIDADE PRESENCIAL						
IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	3º	6º	TOTAL	TEÓRICA	EXP	Extensão	EaD
Físico-Química	CÓDIGO	G2FQ	68	68	0	0	17
DESCRIÇÃO/EMENTA							
<p>Gás Ideal e Gás Real. Teoria Cinética e Molecular dos Gases. Primeira Lei da Termodinâmica. Termoquímica. Segunda Lei da Termodinâmica. Interpretação Estatística da Entropia. Terceira Lei da Termodinâmica. Condições Gerais de Equilíbrio e Espontaneidade. Equilíbrio Químico. Introdução, velocidade de reações e suas leis, aquisição de tratamento de dados cinéticos, teoria de velocidade de reação, reações catalisadas.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> 1. ATKINS, P. Físico-química: volume 1. 10 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. 2. CASTELLAN, G. Fundamentos de físico-química. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora, 2016. 3. MOORE, W. J. Físico-química: volume 1. 4 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1976. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> 1. ATKINS, P.; PAULA, J. Físico-Química: Fundamentos. 5. ed. Rio de Janeiro (RJ): LTC, 2011. 2. ATKINS, P. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 3. RUSSEL, J. B. Química geral: volume 2. 2 ed. São Paulo: Pearson Education, 1994. 4. MAHAN, B. M. MYERS, R.J. Química: um curso universitário. 4 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2003. 5. BRADY, J. E. Química - v. 02: A matéria e suas transformações. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 							

 INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE	CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM QUÍMICA						
	MODALIDADE PRESENCIAL						
IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	3º	6º	TOTAL	TEÓRICA	EXP	Extensão	EaD
Físico-Química Experimental	CÓDIGO	G2FQE	34	0	34	0	0
DESCRIÇÃO/EMENTA							
<p>Experimentos relacionados com os seguintes temas: Termoquímica e a determinação de calor de neutralização e dissolução; Soluções e titulação condutométrica; Fatores que influenciam na velocidade de reações e cinética química; Viscosidade de líquidos, Tensão superficial de líquidos, Determinação da pressão de vapor de líquidos.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> CASTELLAN, G. Fundamentos de físico-química. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora, 2016. ATKINS, P.; PAULA, J. de. Físico-química: volume 1. 10 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. MOORE, W. J. Físico-química: volume 1. 4 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1976 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> WOLLIE B. e L. DEGREVE; "Manual de Laboratório de Físico-Química"; MacGraw Hill, SP, 1980. DANIELS, et al.; "Experimental Physical Chemistry"; MacGraw Hill, N.Y., 1956. SHOEMAKER D.P., GARLAND C.W., WILBER J. W., 2003, Experimental Physical Chemistry, 7a ed. (2003), Hill BUENO W., DEGREVE L., 1980, Manual de laboratório de físico-química, Editora McGraw- Hill do Brasil MIRANDA-PINTO, C. O. B.; SOUZA, E., Manual de trabalhos práticos de físico-química, Editora da Universidade Federal de Minas Gerais, 2006. 							

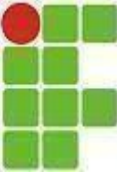
 INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE	CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM QUÍMICA						
	MODALIDADE PRESENCIAL						
IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	3º	6º	TOTAL	TEÓRICA	EXP	Extensão	EaD
Química Analítica Quantitativa	CÓDIGO	G2QAQT	34	34	0	0	0
DESCRIÇÃO/EMENTA							
Técnicas da análise química quantitativa; Teoria da acidimetria e da alcalimetria; Titulometria: indicadores de neutralização; neutralização de ácidos fortes com bases fortes; neutralização de ácidos fracos com bases fortes; neutralização de bases fracas com ácidos fortes; curvas de titulação; Títulos de oxidação-redução; Titulação de precipitação; extração por solvente; análises quantitativas gravimétricas.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> 1. SKOOG, Douglas A. Fundamentos de química analítica. 9 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. 2. BACCAN, Nivaldo. Química analítica quantitativa elementar. 3 ed. São Paulo: Blucher, 2013. 3. VOGEL, Arthur Israel. Química analítica qualitativa. 5 ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> 1. HARRIS, D. C. Análise química quantitativa. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 2. BACCAN, N, et al. Introdução à semimicroanálise qualitativa. 7. ed. Campinas: Unicamp, 1997 3. HARVEY, D. Modern Analytical Chemistry. Nova York: McGraw-Hill, 2000. 4. ATKINS, P. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 5. MASTERTON, W.; HURLEY, C. N. Química princípios e Reações. 6. ed. São Paulo: LTC, 2010. 							

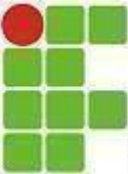
 INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE	CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM QUÍMICA						
	MODALIDADE PRESENCIAL						
IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	3º	6º	TOTAL	TEÓRICA	EXP	Extensão	EaD
Química Analítica Quantitativa Experimental	CÓDIGO	G2QAQT	34	0	34	0	0
DESCRIÇÃO/EMENTA							
<p>INTRODUÇÃO À QUÍMICA ANALÍTICA QUANTITATIVA EXPERIMENTAL: Conceitos fundamentais na análise química; Algarismos significativos; precisão e exatidão; tipos de erros; tratamento de dados; AFERIÇÃO DE APARELHOS VOLUMÉTRICOS E DE EQUIPAMENTOS USADOS EM ANÁLISES QUÍMICAS; PREPARO E PADRONIZAÇÃO DE SOLUÇÕES; ANÁLISE VOLUMÉTRICA: volumetria de neutralização; volumetria de precipitação; volumetria de óxido-redução; volumetria de complexação; ANÁLISE GRAVIMÉTRICA.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> 1. SKOOG, D. A. Fundamentos de química analítica. 9 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. 2. BACCAN, N. Química analítica quantitativa elementar. 3 ed. São Paulo: Blucher, 2013. 3. VOGEL, A. I.. Química analítica qualitativa. 5 ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> 1. HARRIS, D. C. Análise química quantitativa. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 2. BACCAN, N, et al. Introdução à semimicroanálise qualitativa. 7. ed. Campinas: Unicamp, 1997 3. HARVEY, D. Modern Analytical Chemistry. Nova York: McGraw-Hill, 2000. 4. ATKINS, P. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 5. MASTERTON, W.; HURLEY, C. N. Química princípios e Reações. 6. ed. São Paulo: LTC, 2010. 							

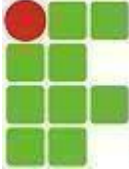
 INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE	CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM QUÍMICA						
	MODALIDADE PRESENCIAL						
IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	3º	6º	TOTAL	TEÓRICA	EXP	Extensão	EaD
Estágio Supervisionado I	CÓDIGO	G3ESI	204	204	0	0	0
DESCRIÇÃO/EMENTA							
<p>A escola e o ensino de química. As tendências das políticas educacionais para o Ensino Médio e Fundamental. Aspectos relacionados às diretrizes curriculares de química, observação e discussão sobre planejamento e projeto político pedagógico das escolas do Ensino Básico. A formação do professor-pesquisador. Observação em sala de aula, Planejamento de Ensino, Elaboração de Relatório, Preparação de seminários.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> 1. CARVALHO, A. M. P. de. Formação de professores de ciências: tendências e inovações. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2011. 2. CARVALHO, A. M. P. de. Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico. São Paulo: Editora Scipione, 2007. 3. FERREIRA, M.; MORAIS, L.; NICHELE, T. Z.; PINO, J. C. Química Orgânica: Práticas pedagógicas para o ensino médio. Ed. Artmed, 2007. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> 1. GEPEQ. Interações e Transformações: Química para o 2o Grau - Livro do aluno e guia do professor - v. I, II e III. EDUSP, São Paulo; 1995. 2. LUTFI, M. Cotidiano e Educação Química. Unijuí, Ijuí - RS; 1988. 3. SCHON, D.; Formar professores como profissionais reflexivos. In: Nóvoa, A. (coord). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992. 4. BAHIA. Secretaria da Educação. Plano estadual de educação da Bahia. Salvador: Secretaria da Educação BA: SEC, ATUAL. 5. BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio, Brasília, 2002. 							


20.7 Ementa dos Componentes Curriculares do Sétimo Semestre

 INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE	CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM QUÍMICA						
	MODALIDADE PRESENCIAL						
IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	4º	7º	TOTAL	TEÓRICA	EXP	Extensão	EaD
Oficina de Práticas Pedagógicas IV	CÓDIGO	G3OPPIV-PCC	68	68	0	17	17
DESCRIÇÃO/EMENTA							
<p>Prática Pedagógica de Físico Química e Ambiental. Leitura, análise e discussão de artigos científicos e livros texto relacionados à prática docente ao ensino de físico-química e Ambiental. Discussão sobre a comunicação em público com ênfase na prática docente. Produção de material didático relacionados ao ensino de Físico-Química e Ambiental. Seminários que simulem aulas de Físico-Química e Ambiental para alunos do ensino médio.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> 1. ATKINS, P; JONES, L.. Princípios de Química – Questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre (RS): Bookman, 2012. 2. ATKINS, P.; PAULA, J. Físico-Química. 8. ed. Rio de Janeiro (RJ): LTC, 2008. v. 1 e 2. 3. BALL, D.W. Físico-Química. 1. ed. São Paulo (SP): Thomson Learning, 2005. v. 1 e 2. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> 1. Artigos da Revista Química Nova na Escola. 2. HESS, S. Experimentos de Química Com Materiais Domésticos. São Paulo (SP): Moderna, 1997. 3. LEAL, M. C. Didática da Química: fundamentos e práticas para o ensino médio. Belo Horizonte (MG): Dimensão, 2009. 4. SANTOS, W. L. P. dos. Educação em química: compromisso com a cidadania. 4. ed. Ijuí (RS): Editora Unijuí, 2010. 5. Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro. A educação especial: teoria/prática. Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1990. 							

 INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE	CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM QUÍMICA						
	MODALIDADE PRESENCIAL						
IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	4º	7º	TOTAL	TEÓRICA	EXP	Extensão	EaD
Educação e Química Ambiental	CÓDIGO	G2EA	68	68	0	0	17
DESCRIÇÃO/EMENTA							
<p>Introdução à química ambiental. Ciclos biogeoquímicos. Química da água. Química da atmosfera. Química do solo. Poluição e principais problemas ambientais; Prevenção da Poluição; legislações ambientais e Química Verde. Educação Ambiental; Desenvolvimento Sustentável; Mudanças Climáticas e Agendas e Reuniões relacionadas ao Meio Ambiente.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> 1. BAIRD, C.; CANN, M. Química ambiental. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 2. SPIRO, T. G.; STIGLANI, W. M. Química ambiental. 2 ed. São Paulo: Pearson, 2009. 3. LOUREIRO, C. F. B. Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> 1. DIAS, R. Gestão ambiental e Responsabilidade social. São Paulo: Atlas, 2009. 2. LA ROVERE, E. L. Manual de auditoria ambiental. 2ª Edição. Rio de Janeiro. Qualitymark. 2001. 3. SAMPAIO de OLIVEIRA, G. Conservação do meio ambiente, aquecimento global e desafios para o século 21. São Paulo. Editora Barsa Planeta. 2010. 4. TINOCO, J. E. P. Contabilidade e gestão ambiental. 1ª Edição. São Paulo. Ed. Atlas. 2006 5. DIAS, G.F. Educação ambiental: princípios e práticas. São Paulo (SP): Gaia, 1994. 							

 INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE	CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM QUÍMICA						
	MODALIDADE PRESENCIAL						
IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	4º	7º	TOTAL	TEÓRICA	EXP	Extensão	EaD
Análise Instrumental	CÓDIGO	G2AI	68	51	17	0	17
DESCRIÇÃO/EMENTA							
<p>Introdução aos métodos instrumentais de análise; tratamento de amostras; propriedades da radiação eletromagnética; lei de Lambert-Beer – curva analítica; espectroscopia Ultravioleta visível; introdução a métodos cromatográficos (cromatografia de papel, cromatografia de coluna e cromatografia de placa delgada); cromatografia gasosa (CG) e cromatografia líquida de alta eficiência (CLAE); espectroscopia no infravermelho; introdução à eletroquímica; células eletroquímicas e equação de Nernst; potenciometria e eletrogravimetria; espectroscopia de absorção e emissão atômica. Práticas relacionadas aos itens teóricos.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<p>1- SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J. Princípios de análise instrumental. 6A. ed. São Paulo: Bookman, 2002.</p> <p>2- SOARES, L. V. Curso básico de instrumentação para analistas de alimentos e fármacos. Barueri: Manole, 2006.</p> <p>3- COLLINS, C. H.; BRAGA, G. L.; BONATO, P. S. Fundamentos de cromatografia. Campinas: UNICAMP, 2010.</p>							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<p>1. SKOOG, D. A. Fundamentos de química analítica. 9 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.</p> <p>2. HARRIS, D. C. Análise química quantitativa. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.</p> <p>3. VAITSMAN, D.S.; CIENFUEGOS, F. Análise instrumental. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.</p> <p>4. OHLWEILER, O. A. Fundamentos da análise instrumental. Rio de Janeiro: LTC, 1981.</p> <p>5. CIOLA, R. Fundamentos da cromatografia a líquido de alto desempenho: HPLC. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.</p>							

 INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE	CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM QUÍMICA						
	MODALIDADE PRESENCIAL						
IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	4º	7º	TOTAL	TEÓRICA	EXP	Extensão	EaD
Geologia e Mineralogia	CÓDIGO	G2GM	34	34	0	0	0
DESCRIÇÃO/EMENTA							
<p>A importância da disciplina no curso de Química; Introdução às ciências da Terra: Origem do Universo, do Sistema Solar e do Planeta Terra. Deriva continental e tectônica de placas. Estrutura interna da Terra. A escala de tempo geológico. O ciclo das rochas. Rochas ígneas, sedimentares e metamórficas. Minerais: principais minerais formadores das rochas. Magmatismo e rochas ígneas. Formas de ocorrência de corpos ígneos. Metamorfismo e rochas metamórficas. Tipos de metamorfismos. Processos intempéricos. Sedimentos e rochas sedimentares. Estruturas sedimentares. Conceitos estratigráficos. Mineralogia: Cristais, Minerais, Mineralóides. Estrutura Cristalina. Cristalografia morfológica. Cristalochímica. Propriedades físicas dos minerais. Minerais não-silicatados. Minerais silicatados. A Geologia do Estado do Mato Grosso</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> 1. TEIXEIRA, W. et al. (Org.). Decifrando a Terra. Oficina de Textos. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2000. 2. MELO, V.F. & ALLEONI, L.R.F. (Ed.s). Química e Mineralogia do Solo. Volumes I e II. Viçosa: SBCS, 1ed. 2009. 3. CAPUTO, H. P. Mecânica dos solos e suas aplicações: volume 2. 6a ed. rev. e ampliada Rio de Janeiro - RJ: LTC, 2014. 498 p. ISBN 9788521605256 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> 1. CARVALHO, I de S. Paleontologia: microfósseis, paleoinvertebrados volume 2. 3 ed. Rio de Janeiro - RJ: Interciência, 2011. 554 p. ISBN 9788571932555 2. ROSS, J L. S. Geomorfologia ambiente e planejamento: o relevo no quadro ambiental, cartografia geomorfológica, diagnósticos ambientais. 8 ed. São Paulo - SP: Contexto, 2010. 96 p. ISBN 9788585134828 3. NEVES. P.C.P.N.; SCHENATO, F.; BACHI, F.A. Introdução à Mineralogia Prática. 2. ed. Canoas: Ed. ULBRA, 2008. 4. CAPUTO, H. P. Mecânica dos solos e suas aplicações: exercícios e problemas resolvidos volume 3. 4 ed. Rio de Janeiro - RJ: LTC, 2013. 312 p. ISBN 9788521605133 5. FLORES, R. A. et al. LEE, J. D. Química inorgânica não tão concisa. 5. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1999. 527 p. ISBN 8521201761 							

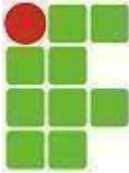
	CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM QUÍMICA						
	MODALIDADE PRESENCIAL						
IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	4º	7º	TOTAL	TEÓRICA	EXP	Extensão	EaD
Química Tecnológica e Biotecnologia	CÓDIGO	G2QTB	68	68	0	0	17
DESCRIÇÃO/EMENTA							
<p>Tipos de Indústrias. Indústrias do setor Químico (energética, alimentícia, farmacêutica e agroquímicos). Geração de Energia. Petroquímica (Petróleo e Refino) e Combustíveis. Corrosão. Tratamento de Águas e Esgotos. Papel e Celulose. Agroquímicos.</p> <p>Noções de Biologia Celular e Molecular; A história e a estrutura dos Nucleotídeos e Ácidos Nucléicos; Introdução à fundamentação e aplicação das técnicas de biotecnologia nas diferentes áreas do conhecimento. Introdução à biotecnologia nos sistemas produtivo/industriais e na pesquisa básica. Apresentação dos microrganismos e reatores envolvidos nos processos biotecnológicos. Tecnologia dos processos fermentativos e processos de separação e recuperação de produtos.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> 1. LIMA, L. R. Elementos Básicos de Engenharia Química. São Paulo, McGraw-Hil do Brasil. 2. HILSDORF, J. W.; BARROS, N. D. de; TASSINARI, C. A.; COSTA, I. Química Tecnológica. São Paulo, Pioneira Thomson Learning, 2004. 3. BORZANI, W. et al. Biotecnologia industrial, volume I: fundamentos. 2 ed. reimpr. São Paulo: Blucher, 2001. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> 1. MUNSO, L. A. Química in Ingenérica. Urmo S.A. de Ediciones. 2. BASTOS, R. G. Tecnologia das fermentações: fundamentos de bioprocessos. São Paulo: Edufscar, 2010. 3. CAMMAROTA, M. C. Tratamento e efluentes líquidos. Escola de Química-UFRJ- Engenharia do Meio Ambiente. Rio de Janeiro- RJ. 4. BORÉM, A.; SANTOS, F. R. dos. Entendendo a biotecnologia. Viçosa - MG: , 2008. 342 p. ISBN 9788560249091 5. Marques, M. I. M. Considerações sobre a expansão da indústria de papel e celulose no Brasil a partir do caso da Suzano Papel e Celulose. GEOgraphia, 17(35), 120-147, 2016 							

 INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE	CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM QUÍMICA						
	MODALIDADE PRESENCIAL						
IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	4º	7º	TOTAL	TEÓRICA	EXP	Extensão	EaD
Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)	CÓDIGO	G2TCC	34	34	0	0	34
DESCRIÇÃO/EMENTA							
<p>Discussões relacionadas à redação do TC (normas e estilos científicos). Técnicas de pesquisa bibliográfica por meio de ferramentas de busca da internet e banco de dados científicos. Normas de citação bibliográfica. Orientações sobre elaboração de seminário para apresentação de TC. Esclarecimento sobre os critérios de avaliação do TC. Acompanhamento do desenvolvimento do Projeto de TCC..</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> 1. BASTOS, L.R. et al. Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias. 5. ed. Rio de Janeiro (RJ): LTC, 2000. 2. JUNIOR, J.M. Como escrever trabalhos de conclusão de curso. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008. 3. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2016. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> 1. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Técnica de Pesquisa: Planejamento e Execução de Pesquisa, Amostras e Técnicas de Pesquisas, Elaboração, Análise e Interpretação de Dados. São Paulo (SP): Atlas, 2007. 2. MALHEIROS, B.T. Metodologia da pesquisa em educação. 1. ed. Rio de Janeiro (RJ): LTC, 2011. 3. EL-GUINDY, M.M. Metodologia e Ética na pesquisa científica. 1. ed. São Paulo (SP): Santos, 2004. 4. KÖCHE, J.C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 28. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2009. 5. MOREIRA, H.; CALLEFE, L.G. Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador. Rio de Janeiro (RJ): DP&A, 2006. 							

 INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE	CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM QUÍMICA						
	MODALIDADE PRESENCIAL						
IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	4º	7º	TOTAL	TEÓRICA	EXP	Extensão	EaD
Estágio Supervisionado II	CÓDIGO	G3ESII	204	204	0	0	0
DESCRIÇÃO/EMENTA							
<p>Aspectos da organização, planejamento e elaboração de unidades didáticas para o ensino de química no Ensino Médio. O contexto de produção e utilização dos materiais didáticos produzidos pelo professor. A formação do professor-pesquisador. Observação em sala de aula, Regência sob observação, Planejamento de Ensino, Elaboração de Relatório, Preparação de seminários. A regência, discussão e avaliação das ações mediadas em sala de aula. A formação do professor pesquisador e do professor reflexivo. Observação em sala de aula, Regência sob observação, Planejamento de Ensino, Elaboração de Relatório.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> 1. CARVALHO, A. M. P. de. Formação de professores de ciências: tendências e inovações. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2011. 2. CARVALHO, A. M. P. de. Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico. São Paulo: Editora Scipione, 2007. 3. FERREIRA, M.; MORAIS, L.; NICHELE, T. Z.; PINO, J. C. Química Orgânica: Práticas pedagógicas para o ensino médio. Ed. Artmed, 2007. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> 1. GEPEQ. Interações e Transformações: Química para o 2o Grau - Livro do aluno e guia do professor - v. I, II e III. EDUSP, São Paulo; 1995. 2. LUTFI, M. Cotidiano e Educação Química. Unijuí, Ijuí - RS; 1988. 3. SCHON, D.; Formar professores como profissionais reflexivos. In: Nóvoa, A. (coord). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992. 4. BAHIA. Secretaria da Educação. Plano estadual de educação da Bahia. Salvador: Secretaria da Educação BA: SEC, ATUAL. 5. BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio, Brasília, 2002. 							


20.8 Ementa dos Componentes Curriculares do Oitavo Semestre

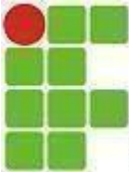
 INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE	CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM QUÍMICA						
	MODALIDADE PRESENCIAL						
IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	4º	8º	TOTAL	TEÓRICA	EXP	Extensão	EaD
Práticas no Ensino de Química	CÓDIGO	G3PEQ-PCC	68	68	0	34	0
DESCRIÇÃO/EMENTA							
<p>Experimentos didáticos: criação, teste e adaptação/construção de equipamentos simples. Laboratórios didáticos para o ensino de Química: construção, manutenção e uso. Pesquisa de materiais alternativos de baixo custo. Principais concepções sobre a natureza da Ciência; Ciência e tecnologia; Contribuição da pesquisa em ensino de Ciências; Principais concepções das diversas correntes sobre ensino e aprendizagem de ciências; Tendências atuais no ensino. Perspectivas teóricas e epistemológicas que embasam a prática de pesquisa em educação e/ou ensino.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALVES, R, Filosofia da Ciência; Introdução ao jogo e suas regras 7a edição São Paulo Brasiliense 1985. 2. BELTRAN, N. O. et CISCATO, C.A.M. Química. Coleção Magistério de 20 Graus, Série Formação Geral; São Paulo Cortez.; 1990. 3. DELIZOICOV, D. et ANGOTTI, J.A. Metodologia do Ensino de Ciências Coleção Magistério de 20 Graus. Série Formação do Professor; São Paulo, Cortez 1990. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> 1. MOREIRA, M. A. Ensino e Aprendizagem, enfoques teóricos São Paulo, Moraes. 1985.. 2. HILSDORF, Maria Lucia Spedo. História da educação brasileira: leituras. São Paulo: Cengage Learning, 2017. 3. SCHNETZLER, R.P. E ARAGÃO. R. M. R. (orgs) Ensino de Ciências: Fundamentos e abordagens. Campinas: R. Vieira Gráfica e Editora, 2000. 4. MEKSENAS, P. Sociologia. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010. 5. MIZUCAMI, Ma da Graça N. Ensino, as abordagens do processo. São Paulo. EPU.1986. 							

 INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE	CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM QUÍMICA						
	MODALIDADE PRESENCIAL						
IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	4º	8º	TOTAL	TEÓRICA	EXP	Extensão	EaD
Inglês Instrumental	CÓDIGO	G2II	34	34	0	0	0
DESCRIÇÃO/EMENTA							
<p>Estrutura sintática básica; formação de termos (estrutura adjetivos-substantivos); formas verbais básicas (<i>past and present tenses</i>); estruturas de textos; recursos linguísticos responsáveis pela unidade formal do texto; leitura e interpretação de texto; estratégias de leitura: <i>prediction, skimming e scanning</i>; vocabulário técnico específico; gênero textual <i>abstract</i> (resumo).</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> 1. AUMULLER, A. Novo dicionário técnico e químico: inglês-português. 29. ed. São Paulo: Editora Kosmos, 1998. 2. MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura. Vol. I. São Paulo: Texto Novo, 2002. 3. MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura, módulo II. São Paulo: Textonovo, 2004 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> 1. FÜRSTENAU, E. Novo dicionário de termos técnicos: inglês-português. Vol. 1. 24. ed. São Paulo: Globo, 2005. 2. FÜRSTENAU, E. Novo dicionário de termos técnicos: inglês-português. Vol. 2. 24. ed. São Paulo: Globo, 2005. 3. SOUZA, A. G. F. et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2. ed. São Paulo: Disal, 2005. 							

 INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE	CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM QUÍMICA						
	MODALIDADE PRESENCIAL						
IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	4º	8º	TOTAL	TEÓRICA	EXP	Extensão	EaD
Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)	CÓDIGO	G2TCC	85	85	0	0	85
DESCRIÇÃO/EMENTA							
Desenvolvimento das atividades de pesquisa previstas no projeto de TCC. Redação de monografia constituindo momento de integração dos conceitos apreendidos ao longo do curso. Apresentação de trabalho monográfico perante banca examinadora. Escolha da banca examinadora. Acompanhamento da elaboração do TCC.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2016. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 24 ed. rev. e atualizada São Paulo: Cortez, 2016. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. TACHIZAWA, T.; MENDES, G. Como fazer monografia na prática. 12. ed. São Paulo: FGV, 2003. OLIVEIRA, S. L. Tratado de metodologia científica. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2004. DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2016. INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos : documento impresso e/ou digital. 5. ed. rev. e ampl. Vitória lfes, 2012. Disponível em . Acesso em: 11/05.2016. 							

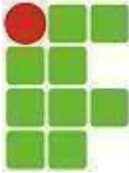
20.9 Ementa dos Componentes Curriculares Eletivos

	CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM QUÍMICA						
	MODALIDADE PRESENCIAL						
IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	4º	8º	TOTAL	TEÓRICA	EXP	Extensão	EaD
Informática Básica	CÓDIGO	G2IB	34	34	0	0	34
DESCRIÇÃO/EMENTA							
Noções básicas de sistemas computacionais. Noções básicas de edição de texto. Noções básicas de planilhas eletrônicas. Noções básicas de software de apresentação. Uso da Internet como fonte de pesquisa acadêmica.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> 1. CAPRON, H.L.; SOUZA, S. G de. Introdução à informática. 8 ed. São Paulo - SP: Editora Pearson, 2010. 352 p. 2. NORTON, P.; ANTUNES, Á. R. Introdução à informática. São Paulo - SP: Pearson Makron Books, 2009. 632 p 3. FEDELI, R. D. Introdução à ciência da computação. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> 1. VELLOSO, F. de C. Informática: conceitos básicos - mais de 250 exercícios. 8 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011. 2. FILHO, M. M. P. A. B. - Informática: Conceitos e Aplicações, ED. Érica. 3. MANZANO, A. L.; Maria Izabel N. G. - Estudo Dirigido De Informática Básica, ED. Érica. 4. GREC, W. Informática para todos. São Paulo : Atlas, 1993. 5. NASCIMENTO, A. J. Introdução à informática. Editora MacGraw Hill, São Paulo, 1990. 							

 INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE	CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM QUÍMICA						
	MODALIDADE PRESENCIAL						
IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	4º	8º	TOTAL	TEÓRICA	EXP	Extensão	EaD
Mineralogia Avançada	CÓDIGO	G2MA	34	34	0	0	34
DESCRIÇÃO/EMENTA							
<p>Importância da disciplina no contexto da Química; Estrutura e composição química da Terra; Estrutura interna da Terra; As camadas externas da Terra; Ciclo das rochas e ciclos do carbono e do fósforo; Composição química da crosta terrestre e ciclo geoquímico Minerais e Cristais (Conceitos e definições); Noções de cristalografia: cristalização, simetria e sistemas cristalinos; Origem dos Minerais; Magma: definição e composição química; Processos primários (endógenos) e secundários (exógenos) de formação de minerais; Minerais de origem epitermal, mesotermal e hipotermal; Propriedades química dos minerais (cristaloquímica); Classificação dos Minerais; Estudo geral dos minerais não silicáticos: elementos nativos, sulfetos e (sulfo-sais), óxidos e hidróxidos, halogenetos (ou haletos), carbonatos, nitratos, boratos e iodatos, sulfatos, cromatos, molibdatos e tungstatos, fosfatos, arsenatos e vanadatos. Estudo geral dos silicatos. Os minerais formadores das rochas; Mineralogia aplicada: uso dos minerais; Principais recursos minerais do Brasil e do Sudeste do Mato Grosso.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> 1. TEIXEIRA, W. et al. (Org.). Decifrando a Terra. Oficina de Textos. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2000. 2. MELO, V.F. & ALLEONI, L.R.F. (Ed.s). Química e Mineralogia do Solo. Volumes I e II. Viçosa: SBCS, 1ed. 2009. 3. CAPUTO, H. P. Mecânica dos solos e suas aplicações: volume 2. 6a ed. rev. e ampliada Rio de Janeiro - RJ: LTC, 2014. 498 p. ISBN 9788521605256 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> 1. ROSS, J. L. Sanches. Geomorfologia ambiente e planejamento: o relevo no quadro ambiental, cartografia geomorfológica, diagnósticos ambientais. 8 ed. São Paulo - SP: Contexto, 2010. 96 p. ISBN 9788585134828 2. NEVES. P.C.P.N.; SCHENATO, F.; BACHI, F.A. Introdução à Mineralogia Prática. 2. ed. Canoas: Ed. ULBRA, 2008. 3. CAPUTO, H. P. Mecânica dos solos e suas aplicações: exercícios e problemas resolvidos volume 3. 4 ed. Rio de Janeiro - RJ: LTC, 2013. 312 p. ISBN 9788521605133 4. FLORES, R. A. et al. Nutrição e adubação de grandes culturas na região do Cerrado. Goiânia: EdUFG, 2019. 607 p. ISBN 8549502582 5. LEE, J. D. Química inorgânica não tão concisa. 5. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1999. 527 p. ISBN 8521201761 							

 INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE	CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM QUÍMICA						
	MODALIDADE PRESENCIAL						
IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	4º	8º	TOTAL	TEÓRICA	EXP	Extensão	EaD
Segurança Laboratorial e do Trabalho	CÓDIGO	G2SLT	34	34	0	0	34
DESCRIÇÃO/EMENTA							
<p>Normas regulamentadoras, Reatividade, toxicologia e incompatibilidade de produtos químicos; Normas de segurança nos laboratórios Confecção de mapas de risco e Procedimentos de primeiros socorros; Conceitos gerais sobre segurança do trabalho Doenças causadas por agentes químicos, físicos, biológicos e ergonômicos; Análise de acidentes e Inspeção de segurança. Avaliação sanitária do ambiente de trabalho; Metodologias para investigação de acidentes e incidentes em laboratórios e em indústrias; Análise de risco de processo; Ergonomia.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> 1. ANDRADE, M. Z. Segurança em laboratórios químicos. Caxias do Sul. Ed. Educ. 2008. 2. CORINGA, J. de E. S. Biossegurança. Curitiba: LT, 2010 3. BARBOSA, A. A. R. Segurança do trabalho. Curitiba: LT, 2011. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> 1. BARBOSA FILHO, A. N. Segurança do trabalho e gestão ambiental. 1ª Edição. São Paulo. Ed. Atlas. 2001. 2. MOREAU, R. L. de M. Toxicologia analítica. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan. 2011. 3. DINIZ, A. P. S. M. Saúde no trabalho: Prevenção, dano e reparação. São Paulo. Ed. LTR. 2003. 4. LIMA, A. Oliveira. Métodos de laboratório aplicados à clínica. 8ª Rio de Janeiro. Ed. Guanabara. 5. CARDELLA, B. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: Uma abordagem holística: segurança integrada à missão organizacional com produtividade, qualidade, preservação ambiental e desenvolvimento de pessoas. São Paulo: Atlas, 2014. 							

 INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE	CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM QUÍMICA						
	MODALIDADE PRESENCIAL						
IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	4º	8º	TOTAL	TEÓRICA	EXP	Extensão	EaD
Radioquímica	CÓDIGO	G2R	68	68	0	0	68
DESCRIÇÃO/EMENTA							
O núcleo atômico; desintegração radioativa; Radioatividade natural e as leis da transformação radioativa; Reações nucleares; Reatores Nucleares; Radioproteção; Aplicações da Ciência Nuclear na Química, Biologia, Agricultura, Medicina, Indústria, etc.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
1- ATKINS, P; JONES, L. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente . 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013 2- KAPLAN, I. Física Nuclear. Trad. de José Goldenberg , 2ª ed., Rio de Janeiro, Guanabara Dois, 1978. 3- MAHAN, B. M.; MYERS, R. J.; TOMA, H. E. Química: um curso universitário . 4 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2015.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
1. KELLER, C. Radioquímica . Trad. de Carlos Dantas et alii., Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 1981. 2. MAFRA, O. Y. Técnica e medidas nucleares . São Paulo, Edgard Blucher Ltda, 1973. 3. Materiais didáticos produzidos por: Associação Brasileira de Energia Nuclear – ABEN (www.aben.com.br) Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares – IPEN (www.ipen.br) Comissão Nacional de Energia Nuclear – CNEN (www.cnen.gov.br) Instituto de Radioproteção e Dosimetria – IRD (www.ird.gov.br) 4. G. Friedland, J, W. Kennedy, ES Macias, JM Miller, " Nuclear e Radiochemistry ", 3a edição, Wiley; Nova Iorque. De 1981. 5. CHOPPIN G, OLIJENZIN J, RYDBERG J ", Radiochemistry e Química Nuclear ", 2ª edição, Reed Educacional e Professional Publishing, Ltd. Oxford, 1995 (ISBN 0 7506 2300 4).							

 INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE	CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM QUÍMICA						
	MODALIDADE PRESENCIAL						
IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	4º	8º	TOTAL	TEÓRICA	EXP	Extensão	EaD
Águas e Efluentes	CÓDIGO	G2AE	34	34	0	0	34
DESCRIÇÃO/EMENTA							
<p>Tecnologia de Água: Caracterização e tratamento, Tecnologia de Efluentes e Concepção de sistemas de esgoto sanitário e efluentes industriais, Projeto de estações de tratamento de esgoto sanitário e Projeto, construção e operação de sistemas de Tanques sépticos, Caracterização e Tratamento de efluentes, Resíduos Sólidos, Legislação e Normalização em resíduos sólidos.</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> 1. PAWLOVKY. Tratamento de Efluentes Industriais. Porto Alegre: ABEQ, 1981. 2. IMHOFF, K. R. & IMHOFF, K. R. Manual de tratamento de águas residuais. Tradução: Max Lothan Hess. Edgar Blücher. São Paulo. SP: 1996. 3. NUNES, J. A. Tratamento físico-químico de águas residuais industriais. 2ed. Gráfica J. Andrade. São Paulo. SP: 1996. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> 1. BABBIT, E. H. Abastecimento de Água. São Paulo: Edgar Blucher, 1973. 2. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Conselho nacional do meio Ambiente-Conama. Resolução Nº 357, de 17 de março de 2005. Brasília. DF. Brasil. Disponível em: http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res05/res35705.pdf 3. O'CONNOR P. R., Manual de Laboratório para Química. Barcelona: Editorial Reverté, 1975. 4. RICHTER, C. A. Tratamento de água: Tecnologia atualizada. São Paulo. Editora Edgard Blücher. 1991.s, 1979. 5. SPERLING, M. V. Princípios Básicos do Tratamento de Esgotos. Vol. 2. 1ª Edição. Editora UFMG. 1996. 							

 INSTITUTO FEDERAL MATO GROSSO CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE	CURSO SUPERIOR EM LICENCIATURA EM QUÍMICA						
	MODALIDADE PRESENCIAL						
IDENTIFICAÇÃO							
DISCIPLINA	ANO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				
	4º	8º	TOTAL	TEÓRICA	EXP	Extensão	EaD
Cálculo III	CÓDIGO	G2CIII	68	68	0	0	68
DESCRIÇÃO/EMENTA							
<p>SÉRIES INFINITAS -Séries infinitas convergentes ou divergentes -Séries geométricas e harmônica - Os testes da razão e da raiz -Séries alternadas -Série de potências -Séries de Taylor e Mclaurin; EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS DE PRIMEIRA ORDEM -Equações lineares - Equação de Bernoulli -Equações separáveis -Equações homogêneas -Equações exatas; EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS LINEARES DE SEGUNDA ORDEM - Equação linear homogênea - Equação linear homogênea com coeficientes constantes: a)- com raízes reais distintas b)-com raízes complexas c)-com raízes reais iguais -Equação linear não homogênea: métodos da variação dos parâmetros e dos coeficientes a determinar; TRANSFORMADAS DE LAPLACE -Funções contínuas por partes e de ordem exponencial - Definição; condição de existência; cálculo das principais transformadas -Transformadas de derivadas e de integrais - Aplicação na resolução de equações diferenciais -Uso de tabela de transformadas de Laplace</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<ol style="list-style-type: none"> 1. BOYCE, W. E.; DIPRIMA, R. C. Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno. 10 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 2. CULLEN, M. S. & ZILL, D. G. Equações Diferenciais (2 vols.). 3a. ed. São Paulo: Editora Makron Books, 2000. 3. THOMAS, G B. Cálculo volume 1. 12 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. 							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<ol style="list-style-type: none"> 1. BRAUN, M. Equações Diferenciais e suas Aplicações. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1979. 2. LEITHOLD, L. O cálculo com geometria analítica: volume 1. 3 ed. São Paulo: Harbra, 1994. 3. MUNEM, M. A. Cálculo, volume 2. Rio de Janeiro: LTC, 2014. 4. STEWART, J. Cálculo - volume 1. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 5. SWOKOWSKI, E. W. Cálculo com Geometria Analítica. (2 vols.). 2a. ed. São Paulo: Editora Makron Books, 1994. 							

21 PESQUISA, EXTENSÃO, INOVAÇÃO E PRODUÇÃO CIENTÍFICA

O IFMT Campus Primavera do Leste fomenta a pesquisa científica e o desenvolvimento tecnológico em consonância com as políticas e metas de pesquisa traçadas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2019 - 2023. O IFMT tem como objetivo contribuir para a ampliação do conhecimento científico em diferentes áreas do conhecimento, por meio de pesquisas desenvolvidas por servidores e discentes dos diferentes níveis e modalidades de ensino. O Projeto Pedagógico do IFMT estabelece a pesquisa como um de seus princípios fundamentais.

A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (os Institutos Federais) prevê que as Instituições deverão realizar pesquisas e desenvolver atividades de extensão, além de oferecer cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, conforme consta nos Incisos III, IV, V e VI (alíneas “d” e “e”) do Art. 7º, como segue:

III - realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

V - estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e

VI - ministrar em nível de educação superior:

d) cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e

e) cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

O IFMT possui dezesseis programas de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, sendo este último mestrado e doutorado interinstitucional.

Anualmente as Pró-Reitorias de Ensino e de Pesquisa e Inovação e o *campus* publicam editais para incentivo a pesquisa aplicada, inovação tecnológica, extensão tecnológica, entre outros.

Nos editais de fomento à pesquisa são previstas concessões de bolsa produtividade em pesquisa, auxílio financeiros ao pesquisador (taxa de bancada), bolsa de iniciação científica aos discentes e auxílio financeiro às publicações em periódicos científicos e objetivam despertar nos estudantes a vocação científica e envolvimento nas atividades de pesquisa, proporcionando-lhes a aprendizagem de métodos e técnicas de pesquisa e estimulando-os ao desenvolvimento da criatividade e do pensar científico.

Os editais de inovação e extensão tecnológica, assistidos pela Agência de Inovação Tecnológica (AIT) do IFMT, em conformidade com a Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, são previstas concessões de bolsa produtividade em pesquisa, auxílio financeiros ao pesquisador (taxa de bancada) e bolsa de iniciação tecnológica aos discentes. Esses editais têm importância estratégica para o IFMT *campus* Primavera do Leste, de forma a incrementar a estruturação de linhas de pesquisa que, no futuro, terão grande relevância tecnológica e na formação de pessoal qualificado para as áreas de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I). Particularmente no estado de Mato Grosso, onde se constata falta de profissionais qualificados na área, constituindo enorme assimetria comparada às regiões do Sul e Sudeste brasileiro.

As ações de extensão, como por exemplo, atividades lúdicas, visita da comunidade ao *campus*, jogos estudantis, festas culturais, desfiles cívicos e comemorativos, oficinas, palestras, participação e organização de eventos na região, entre outras, caracterizam-se por serem ações processuais e contínuas, de caráter educativo, social, cultural, esportivo, científico ou tecnológico. Anualmente são publicados editais de fomento à extensão, bem como incentivo e apoio à realização dessas ações.

O IFMT, *campus* Primavera do Leste realiza anualmente eventos científicos e atividades de extensão, a exemplo da Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão (JENPEX), Semana das Licenciaturas (Semilic), Semana da Química, Mostra de Química bem como a promoção de seminários, palestras e cursos, dentre outras

atividades. Os acadêmicos do Curso serão estimulados a participar dessas atividades e eventos, além de promover outros. As atividades citadas são abertas a toda sociedade e divulgadas por meios de comunicação em massa como sites, redes sociais e informativos.

As atividades de pesquisa são realizadas por meio de editais, sendo incentivada por diversos órgãos de fomento e, as atividades desenvolvidas na Pesquisa serão divulgadas por meio de trabalhos técnicos-científicos apresentados nas jornadas, mostras ou semanas científicas. A produção textual se dará nas formas permitidas a evidenciar os resultados, seja no âmbito informativo, descritivo ou crítico. Para divulgação dos resultados e elevação da produção acadêmica, as produções poderão ser na forma de relatório de pesquisa, artigos científicos, pôster, entre outros mecanismos de divulgação, que respeitem as normas da ABNT, apresentação em congresso e seminários, e com propositura de publicação.

22 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

A curricularização da extensão no curso de Licenciatura em Química prevê o atendimento às Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 7 de 18 de dezembro de 2018, que em seu artigo 4º destaca que “As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10%(dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”. Considerando que o curso de Licenciatura em Química deste PPC é de 3.260 (três mil duzentos e sessenta) horas, a carga horária total referente à curricularização da extensão contemplado neste curso é de 326 (trezentas e vinte e seis) horas totais, sendo 190 (cento e noventa) horas de atividades de extensão e 136 (cento e trinta e seis) horas distribuídas em disciplinas que possuem parte da carga horária destinada às atividades de extensão.

A Resolução número 7 de 18 de Dezembro de 2018 do MEC trata das Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, definindo os princípios, os fundamentos e os procedimentos que devem ser observados no planejamento, nas políticas, na gestão e na avaliação das instituições de educação superior de todos os

sistemas de ensino do país. De acordo com a Resolução: “A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e pesquisa”.

De acordo com o artigo 4º da resolução n. 21/2021 do CONSEPE são finalidades da curricularização da Extensão:

- I – Contribuir na formação integral dos estudantes, proporcionando vivências e troca de saberes com a comunidade, construindo conhecimentos interdisciplinares;
- II – Ampliar as relações da instituição com a sociedade, possibilitando a interação com as questões históricas e contemporâneas presentes no contexto social;
- III – Desenvolver práticas de intervenção mediadas por tecnologias e conhecimento acadêmico que contribuam para a transformação social e institucional;
- IV – Possibilitar aos diversos segmentos sociais o acesso direto e indireto às tecnologias e conhecimento acadêmico.

Ainda de acordo com a mesma Resolução, o Artigo 5º define como objetivos da Curricularização da extensão:

- I – Articular as atividades de ensino, pesquisa e extensão, em caráter interdisciplinar, cultural, científico e tecnológico;
- II – Flexibilizar as metodologias condutoras do processo ensino-aprendizagem;
- III – Desenvolver vivências e experiências dialógicas em programas, projetos e ações extensionistas;
- IV – Diversificar aprendizagens necessárias à formação integral e ao exercício da profissão;
- V – Identificar problemas e propor soluções inovadoras.

No presente Projeto Pedagógico, a carga horária prevista para a curricularização da extensão será distribuída em dois segmentos:

1. Componentes curriculares com caráter extensionista;

Os componentes curriculares classificados no Grupo III, têm em comum o

objetivo de formação em práticas pedagógicas e, assim, possuem enfoque principal nas metodologias de ensino e buscam auxiliar na formação inicial do futuro docente por meio de atividades que relacionam teoria e prática. Desta forma, tais componentes curriculares podem propiciar momentos de caráter extensionista que possibilitem que o(a) estudante tenha contato com a comunidade e possa utilizar seus conhecimentos teóricos e práticos por meio de uma relação contínua que interliga o mundo acadêmico às práticas cotidianas das comunidades. As disciplinas que possuem parte da carga horária destinada às atividades de extensão estão especificadas no quadro abaixo:

Quadro 9 – Componentes Curriculares com Carga horária extensionista

DISCIPLINAS EXTENSIONISTAS	Carga Horária Total	Carga Horária Extensionista
Práticas no Ensino da Química	68	34
Oficina de Informática Aplicada ao Ensino de Química	68	17
Oficina de Práticas Pedagógicas I	68	17
Oficina de Práticas Pedagógicas II	68	17
Oficina de Práticas Pedagógicas III	68	17
Oficina de Práticas Pedagógicas IV	68	17
Cultura Afro-Brasileira e Indígena	68	17
TOTAL		136

Todos os componentes curriculares com caráter extensionista são pertencentes ao Grupo III (Práticas Pedagógicas) exceto a disciplina de Cultura Afro-brasileira e Indígena (Grupo II) que poderá trabalhar a extensão por meio da Semana da Consciência Negra - aberta à população externa - onde ocorrerão palestras, encontros, rodas de conversa e/ou outras atividades que promovam o contato, diálogo e trocas de conhecimentos com o público em geral e/ou escolas do ensino básico. De acordo com atividades previstas no Plano de Ensino da disciplina.

Cada disciplina com caráter extensionista terá 17 horas destinadas, efetivamente, às atividades de extensão, com exceção do componente “Práticas no Ensino da Química” que ofertará um total de 34 horas de atividades de extensão.

Somando-se, assim, um total de cento e trinta e seis horas voltadas às atividades extensionistas.

Em atendimento ao artigo 11º da Resolução n. 21/2021 do CONSUP, as metodologias que promoverão a participação direta da comunidade externa estarão devidamente descritas nos Plano de Ensino de cada disciplina com caráter extensionista.

2. Atividades de Extensão

De acordo com o artigo 8º da Resolução nº 7 de 18 de Dezembro de 2018 do MEC, as atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades: I - programas; II - projetos; III - cursos e oficinas; IV - eventos; V - prestação de serviços.

Desta forma, as Atividades de Extensão no curso de Licenciatura em Química do IFMT *Campus Primavera do Leste* poderá ser realizada com a participação do estudante em:

- Projetos de Extensão ou de Pesquisa desenvolvidos no *Campus* ou em outros *Campi* do Instituto Federal do Mato Grosso.

- Programas Institucionais à exemplo do Programa de Iniciação à Docência (Pid); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), Programa de Residência Pedagógica (PRP), dentre outros;

- Cursos e Oficinas onde o estudante seja o protagonista e haja integração e troca de saberes com a comunidade externa;

- Eventos Científicos como, por exemplo: Reuniões, Mostras, Semanas, Simpósios, Seminários, Congressos, dentre outros. Que promova a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

- Prestação de serviços que promovam mudanças na sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos. Iniciativas que expressam o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de

comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, produção e trabalho, em consonância com as políticas de natureza governamental, que atendam a políticas municipais, estaduais, distrital e nacional e que estejam vinculadas à formação do estudante.

Comprovação da Carga Horária

A carga horária total das atividades de extensão obrigatória para o curso será de 190 (cento e noventa) horas, e deverão ser comprovadas por certificados, declarações ou atestados. O(a) estudante deverá entregar uma cópia de todos os documentos comprobatórios à Coordenação de curso ou alguém por ela designada, que validará os documentos e contabilizará a carga horária. A entrega poderá ocorrer via SUAP ou em mãos, dependendo de orientações prévias da Coordenação do Curso. Os estudantes que não concluírem a carga horária prevista nesse segmento, ficarão impossibilitados de colar grau, devendo concluir as atividades de extensão e entregar os documentos comprobatórios à Coordenação de curso, para então obter autorização para a colação de grau.

Disposições Gerais

Algumas disposições gerais sobre as atividades extensionistas de acordo com a Resolução número 7 de 18 de Dezembro de 2018:

Art. 10 - Em cada instituição de ensino superior, a extensão deve estar sujeita à contínua autoavaliação crítica, que se volte para o aperfeiçoamento de suas características essenciais de articulação com o ensino, a pesquisa, a formação do estudante, a qualificação do docente, a relação com a sociedade, a participação dos parceiros e a outras dimensões acadêmicas institucionais.

Parágrafo único - aos estudantes, deverá ser permitido participar de quaisquer atividades de extensão, mantidas pelas instituições de ensino superior, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes.

Art. 17- As atividades de extensão podem ser realizadas com parceria entre instituições de ensino superior, de modo que estimule a mobilidade interinstitucional

de estudantes e docentes.

23 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O aprendizado dos estudantes não se limita à sala de aula. Muitas experiências enriquecedoras que ocorrem fora do contexto espacial e temporal clássico de ensino são importantes para o desenvolvimento de competências e valores fundamentais para os nossos estudantes.

Aguçando, por exemplo, a capacidade de: aplicar os conhecimentos em alguma prática; organizar e planejar o uso do tempo; criticar e fazer autocrítica; trabalhar em grupo; ter autonomia na vida e no trabalho; identificar e resolver problemas relativos às suas áreas de atuação; conciliar sensibilidade e razão na atuação sobre questões de interesse social abrangente, dentre outras.

As atividades complementares – também conhecidas como horas complementares ou extracurriculares e ACC – foram instituídas para os cursos de Licenciatura em Química, pela Resolução CNE/CES nº 8 de 11 de Março de 2002. O objetivo é que o estudante tenha acesso a outras fontes de conhecimentos, ampliando a sua formação acadêmica e enriquecendo o processo de ensino-aprendizado.

Diversas atividades servem como horas complementares. O intuito é incentivar o estudante a passar por diferentes ações que ampliem a sua formação. São as atividades aceitas como hora extracurricular: Semanas acadêmicas; Congressos; Seminários; Palestras; Conferências; Atividades culturais; Atividades de iniciação científica, assim como de monitoria acadêmica, entre outras.

Para que o discente do curso de Licenciatura em Química IFMT/PDL obtenha o diploma, deverá cumprir 27 horas relógio de atividades complementares (ACC). As ACC's estão detalhadas no Regulamento no anexo III deste PPC.

24 METODOLOGIA

A proposta do curso é estabelecer relações entre conteúdos e contextos, com relevância do significado do que é ou deve ser aprendido, por metodologias que inter relacionam vivência e prática profissional, permeada por uma relação dialógica e pelo

contato com a realidade.

Com o objetivo de priorizar o verdadeiro sentido da Licenciatura: a docência. O foco do curso está na formação do professor, privilegiando os fundamentos e teorias de compreensão da realidade educacional relacionando tal realidade, na medida do possível, com a área específica da química, visando o combate à fragilidade, simplificação e fragmentação de tal formação, haja vista que, compreende-se que a soma dos conhecimentos específicos dos signos e linguagens que caracterizam a ciência química trabalhados à luz da aplicação destes conhecimentos ao fazer pedagógico podem garantir uma formação muito mais robusta para o profissional licenciado.

Sabemos que as metodologias ativas têm transformado a maneira como as práticas pedagógicas estão sendo aplicadas atualmente. Elas são responsáveis por estimularem e proverem todas as ferramentas necessárias para que os próprios estudantes possam criar autonomia, desenvolvendo sentidos de iniciativa, pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas. Nesse novo formato, os professores assumem papéis de coadjuvantes na construção de novas formas de aquisição de conhecimento e facilitam um novo caminho para alcançar níveis mais complexos e aprofundados de conhecimento, ao mesmo tempo em que acontece o trabalho do aspecto socioemocional de maneira completa e mais emancipada.

No curso de Licenciatura em Química do IFMT *campus* Primavera do Leste serão adotadas as seguintes metodologias ativas:

1. Aprendizagem baseada em problema

Com problematização e busca de soluções, os futuros docentes são convidados a atuar na resolução de desafios apresentados pelos professores. Essa atividade pode ser feita em grupos e de forma individual, desenvolvendo o pensamento analítico e a capacidade de ouvir e compartilhar ideias com um objetivo em comum. Nessa técnica, os docentes assumem o papel de tutores, acompanhando os processos quase que como um espectador, enquanto os estudantes desbravam novos modos de encontrar informações. Assim, o problema a ser sanado se torna um elemento que instiga e motiva os participantes, o que gera resultados maiores na autonomia.

2. Estudo de caso

Com origem na prática citada anteriormente, essa alternativa explora situações

e problemas do mundo real com o intuito de preparar os estudantes para lidar com eventos parecidos fora do contexto escolar. Dessa forma, os envolvidos são estimulados a investigar acontecimentos mais palpáveis e complexos.

3. Aprendizagem Baseada em Projeto

Na Aprendizagem Baseada em Projetos, a ABP (em inglês PBL, *Project Based Learning*), o convite é voltado para a investigação e o desenvolvimento de perfis mais críticos de modo colaborativo. Frequentemente aliada à tecnologia, a criação de ambientes que promovem o letramento midiático leva à fruição e ao aprendizado de várias áreas, um exemplo é o programa To Hack, que trabalha a Língua Inglesa com ênfase na programação. Por meio dos projetos, os recursos disponibilizados são inúmeros e podem ser adaptados ao plano pedagógico, tornando a aquisição de informações muito mais fluida e criativa. Nesse cenário, o papel do professor é dar feedbacks que mostrem a evolução dos estudantes, apontando os acertos e erros para melhor aproveitamento. Com a curricularização da extensão, haverá a participação dos estudantes como protagonistas de projetos de extensão da instituição.

4. Aprendizagem entre Pares ou Times

O *Team Based Learning* (TBL), ou *Peer Instruction* (PI) promove o trabalho entre pares ou times, que acontece quando grupos são formados para facilitar o estudo em conjunto. Isso amplia as perspectivas e os resultados obtidos, além de familiarizar os participantes com os conceitos de coparticipação. Por conta da sua versatilidade de aplicações, essa técnica pode ser usada em conjunto com as mencionadas anteriormente, como os projetos e os estudos de caso. Isso faz com que o senso de partilha de informações seja mais aprofundado e a troca de conhecimentos com o colega, utilizando uma forma de comunicação mais simples e mais familiar seja mais efetiva no processo de aprendizagem. Ao mesmo tempo, estimula a compreensão e a discussão de ideias que possam divergir.

5. Sala de aula invertida

Sendo uma das propostas de ensino do futuro, a sala de aula invertida consiste em oferecer ambientes de ensino fora da sala, seja no contraturno ou em casa, disponibilizando meios virtuais como alternativa ao método expositivo. Após a inserção do ensino híbrido, essa forma de aprendizagem ativa atua impulsionando o aluno à busca de informações por conta própria e a facilitação pelo uso das Tecnologias da

Informação e Comunicação (TIC's). Como produto desse esforço, tem-se a chance de enriquecer o plano de aula com elementos que conversem com o conteúdo e despertem o interesse dos discentes. Isso pode ser feito através de jogos, incluindo a gamificação, de textos interativos, de imagens e muitos outros formatos.

As atividades curriculares com metodologias ativas dependerão da ação participativa, consciente e em constante avaliação dos mediadores do processo que é o corpo docente e os discentes que são os sujeitos para o qual todo o processo será construído. Dessa forma, a prática profissional deverá se constituir em espaço didático-pedagógico, de responsabilidade de todos os docentes do curso, na qual a cada experiência didático-pedagógica, o licenciando possa perceber e construir a sua práxis educativa num processo dialético com o ensino. O intuito é que os estudantes do referido curso compreendam a importância do papel do professor enquanto mediador desse processo.

Outra práxis relevante no curso de Licenciatura é a interdisciplinaridade. A interdisciplinaridade pode auxiliar na unificação dos conhecimentos produzidos e orientar a produção de uma nova ordem de conhecimento, constituindo condição necessária para melhoria da qualidade do ensino superior, mediante a superação da fragmentação, uma vez que orienta a formação global do homem. Exercer a interdisciplinaridade requer profundas mudanças na vida acadêmica, abrindo espaços efetivos para a prática da iniciação científica, da pesquisa e da extensão. Essas mudanças passam pela revisão dos currículos e pela sua formulação integrada, modificando de forma essencial o papel do professor no contexto educativo. Não basta que o currículo seja formulado de forma integrada, é preciso vivenciar essa integração.

Entretanto, é preciso esclarecer que a interdisciplinaridade não é uma técnica didática, nem um método de investigação, também não pode ser vista como elemento de redução a um denominador comum, mas como elemento teórico-metodológico da diversidade e da criatividade. Não se trata de propor a eliminação de disciplinas, mas sim de criação de movimentos que propiciem o estabelecimento de relações entre as mesmas, tendo como ponto de convergência a ação que se desenvolve num trabalho cooperativo e reflexivo, desta forma, alunos e professores - sujeitos de sua própria ação, podem se engajar num processo de investigação, re-descoberta e construção coletiva de conhecimento, ignorando a divisão do conhecimento em disciplinas. Ao

compartilhar idéias, ações e reflexões, cada participante é, ao mesmo tempo, ator e autor do processo.

No curso de Licenciatura em Química a Interdisciplinaridade inicia-se no Núcleo Docente Estruturante (NDE) que conta com a participação de docentes de áreas distintas para que a estruturação do curso atenda a todas as áreas de conhecimento. A troca de ideias entre as áreas permite que os conteúdos e/ou tema específico sejam trabalhados por todas as disciplinas em diferentes visões e construções. Todas as disciplinas que compõem a matriz são importantes, abrangendo áreas como matemática, biologia, geologia, Português, Inglês, dentre outras. Todas com parte importante na formação do docente em Licenciatura em Química.

Os componentes curriculares do curso serão organizados em semestres. Em conformidade com o Regulamento Didático do IFMT (Resolução 081/2020 de 26/11/2020), a metodologia adotada contemplará a exigência de Planos de Ensino, a prática da Avaliação do processo ensino-aprendizagem, atividades extensionistas, projetos interdisciplinares. No Plano de Ensino, que é um documento construído pelo docente e disponibilizado aos licenciandos, constará a ementa, os objetivos gerais e os específicos, metodologia de ensino, instrumentos de avaliação e bibliografia recomendada. Os planos de ensino são revisados por *referências* indicadas pelo colegiado do curso e, posteriormente, aprovados pela coordenação do curso e pela coordenação pedagógica. Por meio deles, o aluno pode acompanhar os tópicos previstos em cada aula, bem como se organizar, prevendo datas e conteúdos das avaliações.

É recomendada a coerência entre os conteúdos dos componentes curriculares e das avaliações. A metodologia básica prevê que as aulas e as atividades do período serão realizadas por meio de momentos de interação síncronas que poderão ser realizados por: Aula expositiva dialogada; Trabalhos individuais e em grupo; Orientação de pesquisa; Confecção de vídeo aula; Tempestade de ideias; Seminários temáticos; Apresentação e discussão de filmes, documentários; Apresentação de artigos científicos; Elaboração de Mapas Mentais e Mapas conceituais e demais Metodologias Ativas de Ensino.

Os componentes curriculares são compostos de aulas teóricas e experimentais, sendo estas últimas realizadas em laboratórios específicos que visam propiciar ao

discente um contato mais próximo com as grandes áreas de conhecimento da química.

Estes momentos teóricos e práticos serão executados durante todo o curso envolvendo metodologias como as citadas acima que priorizem desenvolver no educando a sua autonomia para que durante o seu itinerário formativo, o educando tenha contato com conteúdos específicos e complementares que lhes possibilite uma melhor visão da diversidade de experiências de ensino aprendizagem que possam lhe enriquecer culturalmente. Pretende-se com essas oportunidades que o discente atinja o aprimoramento das práticas investigativas e elaboração e execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares. Uma das formas de se alcançar as

habilidades mencionadas, será desenvolvida por meio do uso de estratégias metodológicas baseadas em Projetos, em casos, em problemas, ou na combinação do desenvolvimento do conhecimento factual com a investigação. Interações entre pequenos grupos cooperativos é fundamental para os estudantes aprenderem, também, a desenvolver seus próprios pontos de vista e argumentá-los com evidências.

A metodologia baseia-se no desenvolvimento dos mecanismos cognitivos que envolvem o processo ensino-aprendizagem, buscando evidenciar e privilegiar a relação entre os docentes, os acadêmicos e as estratégias pedagógicas, a partir de um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos, considerando as características específicas dos acadêmicos, seus interesses, conhecimentos prévios, condições de vida e de trabalho, suas potencialidades e os objetivos do curso; orientando-os na construção dos conhecimentos gerais, socioambientais e técnico científico na especificidade do curso.

O planejamento deverá ter como princípio que, o aluno seja sujeito ativo e atuante no processo de ensino e aprendizado, utilizando-se de ferramentas que o possibilitem domínio de conteúdo, e relacioná-los com o conhecimento de forma ativa, construtiva e criadora, referendados pelos eixos norteadores: trabalho, ciência, cultura, ensino, pesquisa e extensão.

E, nesse cenário, o docente atuando como facilitador do processo, dividindo seu conhecimento numa relação respeitosa e construtiva, organizando e desenvolvendo atividades didáticas geradoras de aprendizagens significativas, estimulando a integração dos acadêmicos para que se aperfeiçoe o processo de socialização na construção do saber, e ouse nos experimentos e nas produções

acadêmico-científico.

Os procedimentos metodológicos a serem utilizados serão os mais diversos: aulas expositivas dialogadas, exposição de vídeos, seminários, aulas práticas de campo, aulas experimentais de laboratório, saídas a campo, visitas técnicas, pesquisa, práticas docente, elaboração de artigos, de cartazes e maquetes, desenvolvimento de projetos, interpretação de textos científicos relacionados aos conteúdos trabalhados, que serão explicitados no plano de ensino.

As diretrizes curriculares, os núcleos de conteúdos poderão ser dispostos em atividades práticas/experimentais, teóricas e digitais, individuais ou em equipe, tais como:

- a) participação em aulas práticas, teóricas, conferências e palestras;
- b) experimentação em condições de campo ou laboratório;
- c) utilização de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's) como sites, plataformas e ferramentas computacionais;
- d) consultas à biblioteca;
- e) viagens de estudo;
- f) visitas técnicas;
- g) pesquisas temáticas e bibliográficas;
- h) projetos de pesquisa e extensão;
- i) estágios profissionalizantes em instituições credenciadas pelas IES;
- j) encontros, congressos, exposições, concursos, seminários, simpósios, fóruns de discussões, etc.

24.1 METODOLOGIA NO EaD UTILIZANDO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) propõe momentos de Ensino à distância (Ead) que irão abranger cerca de 23% das aulas teóricas do curso. O detalhamento da quantidade de horas ead por cada componente curricular está descrita no Quadro

3 do capítulo 16 (Matriz Curricular) deste PPC. O Ensino à distância poderá ocorrer de duas formas:

1. por meio de aula *online* síncrona, onde o professor e aluno interajam, ao mesmo tempo, em um espaço virtual por meio de tecnologias de informação e comunicação (TIC's). Desta forma, a aula acontece também de forma expositiva e dialogada, com a participação direta do docente e discentes.
2. por meio de atividades de interação assíncrona que poderão ocorrer via: Ambiente virtual de aprendizagem (AVA); utilização de ferramentas e programas específicos e avaliações como Análise de vídeos, textos e atividades online sobre os assuntos tratados em sala.

*P.S.:*As metodologias e atividades Ead estarão especificadas no Plano de Ensino das disciplinas.

No total, o curso de Licenciatura em Química possui 731 horas de momentos em Ead. Sendo as disciplinas de Libras, TCC I, TCC II, Inglês Instrumental e eletivas 100% Ead; e cerca de 25% dos componentes curriculares teóricos de 68 horas também à distância.

O processo de elaboração e distribuição dos recursos didáticos através do AVA para o tempo assíncrono no Ensino a Distância (EaD) envolve várias etapas, e o professor desempenha um papel central nesse processo. Podemos citar algumas informações sobre como esse processo pode ocorrer e as responsabilidades do professor:

- O professor deve identificar as necessidades de aprendizagem dos alunos, considerando os objetivos da disciplina ou curso. Isso envolve definir os conteúdos a serem abordados e os resultados de aprendizagem esperados.
- Com base nas necessidades identificadas, o professor seleciona ou desenvolve os materiais didáticos apropriados. Isso pode incluir textos, slides de apresentação, vídeos, podcasts, questionários, exercícios, estudos de caso, entre outros recursos. Os materiais devem ser adequados ao ambiente online e promover a interatividade e o engajamento dos alunos.
- Os materiais devem ser organizados e estruturados de maneira lógica e sequencial para facilitar a compreensão e a progressão do aprendizado. Isso pode incluir a divisão em módulos, unidades ou tópicos, com instruções claras sobre a ordem de estudo e o tempo estimado para cada parte.

- Os materiais devem ser adaptados para o formato online, levando em consideração as características do ambiente virtual de aprendizagem. Isso pode envolver o uso de recursos multimídia, a criação de interações, a formatação adequada para visualização em dispositivos digitais, entre outras considerações.
- O professor é responsável por disponibilizar os materiais aos alunos no ambiente virtual de aprendizagem. Isso pode ser feito por meio de upload dos arquivos, links para recursos externos ou integração com plataformas de compartilhamento de conteúdo.
- O professor deve fornecer orientações claras sobre como acessar e utilizar os materiais didáticos, bem como sobre as atividades a serem realizadas durante o tempo assíncrono. Além disso, o professor deve estar disponível para esclarecer dúvidas e fornecer suporte aos alunos, seja por meio de fóruns de discussão, e-mails, mensagens ou outros canais de comunicação.
- O professor é responsável por definir as atividades de avaliação que serão realizadas no tempo assíncrono e fornecer feedback aos alunos sobre o desempenho deles. Isso pode incluir a criação de tarefas, provas online, trabalhos individuais ou em grupo, entre outras formas de avaliação.

É importante ressaltar que o processo de elaboração e distribuição dos recursos didáticos para o tempo assíncrono no EaD deve seguir as diretrizes institucionais e adaptar suas práticas de acordo com as necessidades e características dos alunos.

Para melhor gerenciamento do EaD o campus tem a intenção de abrir uma coordenação EaD e teremos também o apoio do NeaD do campus na formação de Equipe Multidisciplinar.

25 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação no Curso de Licenciatura em Química tem como concepção o acompanhamento das atividades numa dimensão diagnóstica e formativa processual e emancipatória. A avaliação diagnóstica visa retratar os conhecimentos prévios, garantindo que os acadêmicos tenham requisitos básicos para alcançar os objetivos da proposta de ensino do curso.

Sendo um processo que permeia todas as atividades acadêmicas, a avaliação deve ser dialógica, contínua, processual e formativa, e que ressalte os aspectos formativos numa busca pela garantia da efetiva aprendizagem e autonomia do estudante.

A avaliação da aprendizagem deve ser concebida como uma “verificação da aprendizagem”, segundo LUCKESI (1994), e deve ser exercida como uma “produção de sentidos” tanto nos conceitos práticos e teóricos do ensino.

Serão utilizados os instrumentos de avaliação, conforme o Regulamento Didático do IFMT:

São considerados instrumentos de avaliação do conhecimento:

- I- exercícios;
- II- trabalhos individuais e/ou coletivos;
- III- fichas de acompanhamento;
- IV- relatórios;
- V- atividades complementares;
- VI- provas escritas;
- VII- atividades práticas;
- VIII- provas orais;
- IX- seminários;
- X- Portfólios;
- XI- Diários de bordo;
- XII- Projetos interdisciplinares;
- XIII- Autoavaliação;
- XIV- outros

Garantindo que os processos de avaliação possam beneficiar aspectos qualitativos não ficando limitados aos dados de resultados de provas finais. A avaliação do processo de ensino-aprendizagem deve ter como parâmetro os princípios

contidos no Projeto Pedagógico Institucional, a função social, os objetivos gerais e específicos do IFMT e a construção do perfil profissional previsto para o curso. A avaliação será norteadada pela concepção dialógica, formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas.

Para a avaliação das disciplinas 100% online e disciplinas presenciais com carga horária online será utilizado questionários ou testes online, trabalhos e projetos individuais ou em grupo, participação em fóruns de discussão, apresentações virtuais e provas supervisionadas online. O AVA possui recursos para criar e administrar essas avaliações, fornecendo feedback imediato aos alunos.

Para os procedimentos para a atividade de avaliação online é importante que os professores tenham uma comunicação clara das expectativas com critérios de avaliação, datas de entrega com prazos para a entrega das atividades de avaliação, fornecer feedback construtivo e individualizado aos alunos após a conclusão das atividades de avaliação e implementar medidas para garantir a integridade acadêmica durante as atividades de avaliação online, como políticas claras de plágio

Todos os componentes curriculares devem ser avaliados numa dimensão somativa por meio de uma nota de 0 (zero) a 10 (dez), a exceção dos estágios, trabalhos de conclusão de curso, atividades extensionistas e componentes curriculares com características especiais, nos termos do Projeto Pedagógico do Curso.

No contexto da avaliação fica estabelecido que para efeito de aprovação nos componentes curriculares os estudantes deverão obter a média final igual ou maior que 6,0 (seis). O resultado do desempenho acadêmico deverá ser concretizado por uma dimensão somativa por meio de uma nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), admitindo-se frações de 0,1 (um décimo). A cada semestre o docente deverá realizar no mínimo duas avaliações de aprendizagem por componente curricular.

Para expressar o resultado do desempenho acadêmico dos cursos de graduação, a média final e média de prova final devem obedecer aos seguintes critérios de aproximação:

- I - para fração menor que 0,05, aproxima-se para o valor decimal

imediatamente inferior; e

II - para fração igual ou maior que 0,05, aproxima-se para valor decimal imediatamente superior

No curso, a nota do semestre será a média aritmética simples de todas as avaliações do período, como demonstrado na equação a seguir:

$$M_{\text{sem}} = \sum A_n / N$$

Onde:

M_{Sem} = Média Semestral;

$\sum A_n$ = Somatório das avaliações;

N = Número de avaliações.

O docente deverá programar as avaliações conforme calendário acadêmico, observando que os estudantes não podem ser submetidos a mais de duas avaliações diárias.

O resultado das avaliações aplicadas no decorrer do semestre deve ser apresentado aos estudantes em até 10 (dez) dias úteis após sua realização.

O discente poderá solicitar revisão de avaliação, no prazo de até 02 (dois) dias úteis após a divulgação do resultado. Será concedida a segunda chamada para realização de avaliação ao discente que justificar sua ausência, mediante processo devidamente fundamentado, respaldado por motivo previsto em lei, no prazo de até 03 (três) dias úteis após a realização da primeira chamada.

Decorrido o prazo da segunda chamada, será atribuída nota 0,0 (zero) ao discente que não comparecer para realizar a avaliação.

Para os cursos da Educação Superior no IFMT:

I- é considerado aprovado o discente que obtenha frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades e média igual ou superior a 6,0 (seis) em cada componente curricular;

II- fica sujeito à prova final de avaliação o discente que obtenha frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades e média inferior a 6,0 (seis) em cada componente curricular.

Para os cursos da Educação Superior considera-se reprovado:

I- o discente que obtiver frequência menor que 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular, independentemente da nota que tiver alcançado;

II- o discente que obtiver frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento) e que tenha obtido após Prova Final, média final menor que 5,0 (cinco).

25.1 Revisão de Avaliação

O discente poderá solicitar revisão de avaliação, no prazo de até 02 (dois) dias úteis após a divulgação do resultado. É direito do discente solicitar ao docente a revisão da avaliação aplicada, da seguinte forma:

I- por meio de pedido verbal, diretamente ao docente da disciplina em questão, em primeira instância;

II- por meio de requerimento online, com abertura de processo no setor responsável, o acompanhamento se dará via SUAP;

O pedido ou requerimento de revisão da avaliação deve ser fundamentado e justificado, de modo que as solicitações intempestivas serão desconsideradas. Ao receber o requerimento de revisão, via sistema, o coordenador do curso terá o prazo de até 2 (dois) dias úteis para solicitar ao docente a revisão pleiteada ou indeferir o requerimento, a decisão ficará disponível no processo online aberto pelo estudante. Em caso de indeferimento do docente, caberá reunião e decisão pelo Colegiado.

25.2 Avaliação em segunda chamada

O estudante que perder avaliação deverá abrir um processo, junto ao setor responsável, via SUAP, anexando a justificativa da ausência (respaldada por motivo previsto em lei) e atestado médico, se for o caso. O processo deverá ser aberto em até 3 (três) dias letivos a contar da realização da prova, em 1ª chamada. Caso a Coordenação decida deferir o requerimento, o professor da disciplina deverá ser avisado em até 24 (vinte e quatro) horas a contar da data do deferimento. Em caso de Indeferimento, o estudante acompanhará o resultado do processo via SUAP.

A segunda chamada será aplicada pelo docente responsável pelo componente curricular, ou pelo coordenador do curso, no dia e no horário definidos pelo docente.

25.3 Prova Final - PF

Decorridas todas as avaliações do semestre, haverá Prova Final (PF) destinada aos estudantes que obtiverem média final inferior a 6,0 (seis), independente da quantidade de componentes curriculares.

O estudante reprovado por faltas não terá direito à prova final.

Realizada a Prova Final (PF), o resultado será apurado por média aritmética, conforme segue:

$$M_F = (M_s + P_F)/2$$

Onde:

M_F = Média Final;

M_s = Média Semestral;

P_F = Nota da Prova Final.

Após a Prova Final (PF), será aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 5,0 (cinco).

O estudante que não for aprovado deverá cursar novamente a disciplina na qual não atingiu o resultado descrito acima.

26 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

As alterações no projeto serão propostas sempre que se verificar, mediante avaliações anuais, defasagem no perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular. Sendo assim, tais modificações poderão ocorrer em decorrência das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais existentes no mercado de trabalho.

No que tange a esta avaliação, os indicadores utilizados para este fim estão dispostos no Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância, especificamente para reconhecimento e renovação de reconhecimento (BRASIL, 2017). Este instrumento é a ferramenta dos avaliadores na verificação das três dimensões do instrumento: Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Tutorial e Infraestrutura constante no Processo Pedagógico do Curso – PPC.

Em suma, o projeto deverá ser avaliado periodicamente pela comunidade escolar, apoiado pela equipe de formulação do projeto e Núcleo Docente Estruturante - NDE. A Comissão de trabalho somente efetuará mudanças no projeto de curso com o consentimento dos Conselhos competentes. Além disso, quando comparada à necessidade será realizada autoavaliação por meio de questionário e pesquisa de opinião, para isto será criado grupo de trabalho com este objetivo, o curso também será avaliado por meio do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE e Comissão Própria de Avaliação - CPA.

A preocupação fundamental de toda Instituição é com qualidade de ensino. Nessa perspectiva, e visando à melhoria na educação, é que surge a avaliação institucional. Concebida como um processo permanente que busca o autoconhecimento da instituição e possibilita o repensar das ações que estão sendo desenvolvidas. Dessa forma, a avaliação é considerada um instrumento que busca a inovação e deve ter condições para a elevação do padrão de qualidade, traduzindo a realidade e os desafios que se propõe atingir.

A Avaliação Institucional foi efetivada no IFMT, como componente do Projeto Pedagógico e é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), criado pela lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, e regulamentado pela portaria 2.051, de 09 de julho de 2004. A avaliação está relacionada com à

melhoria da qualidade da educação superior; ao aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social; ao aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

No que tange a esta avaliação, os indicadores utilizados para este fim estão dispostos no Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância, especificamente para reconhecimento e renovação de reconhecimento (BRASIL, 2017). Este instrumento é a ferramenta dos avaliadores na verificação das três dimensões do instrumento: Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Tutorial e Infraestrutura constante no Processo Pedagógico do Curso – PPC.

A avaliação interna se dará a partir da atuação da Comissão Local Própria de Avaliação (CLPA), instituída por meio de Portaria do IFMT *campus* Primavera do Leste, que é responsável pela elaboração dos questionários. É composta por representantes dos segmentos: Docentes, Técnico-administrativos, discentes e Representantes da Sociedade Civil Organizada.

A CLPA é uma subcomissão designada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), instituída pela Portaria/IFMT número 862, de 07/04/2016, e tem por objetivo sistematizar e prestar informações relativas a Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES), quando solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP), elaborar e implantar a primeira Avaliação Institucional do IFMT.

Neste contexto, para que a CPA consiga alcançar este objetivo em todos os *campi* e na sua totalidade com qualidade, é que surge a CLPA, para auxiliar neste processo de implantação da Autoavaliação Institucional, na elaboração de questionários, sua aplicação e avaliação dos resultados. Este processo de implantação do auto-avaliação e elaboração de questionários foi realizado por meio de um Plano de Ação, e baseado em sugestões do INEP, e está de acordo com a Lei dos SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior).

Especificamente, a CLPA tem os seguintes objetivos:

- a) Conscientizar e sensibilizar a comunidade acadêmica/sociedade da importância do processo de avaliação institucional;

- b) Firmar valores que conduzam a permanente e sistemática melhoria de qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão, e de gestão da Faculdade, tendo como base os interesses de toda a categoria do IFMT *campus* Primavera do Leste;
- c) Elaborar questionários, coletar, analisar, interpretar e registrar de forma permanente e sistemática, a opinião da comunidade acadêmica sobre o ensino, pesquisa, extensão, infraestrutura, gestão, e a auto avaliação de docentes e discentes sobre o processo didático- pedagógico do IFMT;
- d) Divulgar os resultados das avaliações;
- e) Redigir os relatórios parciais;
- f) Redigir o relatório Final.

O plano de trabalho no processo de avaliação será desenvolvido em três etapas:

- a) 1ª Etapa- Preparação:
 - i. Planejamento das ações da CLPA ;
 - ii. Elaboração do projeto de ação da CPA;
 - iii. Elaboração do questionário;
 - iv. Reestruturação dos instrumentos de Coleta de dados;
 - v. Sensibilização dos participantes na avaliação.
- b) 2ª Etapa- Desenvolvimento:
 - i. Aplicação dos questionários para cada categoria e nos dois cursos do IFMT;
 - ii. Análise de todos os questionários;
 - iii. Fazer os relatórios Parciais.
- c) 3ª Etapa- Consolidação:
 - i. Redigir o relatório final;
 - ii. Divulgação dos resultados.

As variáveis a serem utilizadas no processo de avaliação estão apresentadas no quadro 10.

Quadro 10 - Variáveis e Indicadores de uma Avaliação Institucional

Variáveis	Indicadores
Docentes	Titulação Forma de ingresso (concurso, teste seletivo, situação funcional e Regime de trabalho); Qualificação; Docentes em funções administrativas;
Discentes	Participação em projetos (bolsistas, voluntários, etc); Participação em conselhos, colegiados e reuniões estudantis;
Infraestrutura	Estado de conservação dos equipamentos; Condições ambientais de trabalho;
	Equipamentos disponíveis para trabalho dos funcionários;
Gestão	Procedimento de distribuição de disciplinas (departamento); Acompanhamento do chefe de departamento no desenvolvimento das disciplinas; Orientação acadêmica para alunos ingressantes; Atendimento dos servidores ao acadêmico; Incentivo a qualificação; Atuação em colegiados e conselhos; Elaboração/execução de projetos e programas; Ações para a solução de problemas acadêmicos; Departamentos possui Plano Político; Pedagógicas bibliotecas/quantidade de acervo suficiente;
Ensino/Currículo	Relação professor/ensino, professor/aluno e funcionário gestor; Planejamento do professor e do departamento; Procedimento e instrumentos didáticos mais utilizados; Instrumentos de avaliação mais utilizados; Avaliação utilizada é coerente com os objetivos; Relação professor/aluno; Relação ensino/aprendizagem; Encadeamento lógico das disciplinas;
Servidores técnicos Administrativos	Titulação forma de ingresso; Qualificação/aperfeiçoamento; Desempenho; Número de servidores

A avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação será realizada mediante aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE.

O ENADE aferirá o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligado à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.

O ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo inscrito no histórico escolar do estudante somente a sua situação regular com

relação a essa obrigação, atestada pela sua efetiva participação ou, quando for o caso, dispensa oficial pelo Ministério da Educação, na forma estabelecida em regulamento.

Quadro 11 - Cronograma de implantação das melhorias

Melhoria / Semestre	2022		2023		2024		2025	
	Semestre		Semestre		Semestre		Semestre	
	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º
LABORATÓRIO DE QUÍMICA ORGÂNICA E BIOQUÍMICA O laboratório de química orgânica é o espaço físico destinado ao aprendizado prático de química. Neste laboratório serão ofertadas as aulas das disciplinas experimentais de Química orgânica e Bioquímica.						X		
REAGENTES PARA LABORATÓRIO		X	X	X	X	X		
Reagentes para fomentar os laboratórios de Química para as aulas experimentais.								
MATERIAIS PARA LABORATÓRIO Materiais para fomentar os laboratórios de Química para as aulas experimentais.		X	X	X	X	X		
OBTENÇÃO DOS LIVROS NECESSÁRIOS PARA O PRIMEIRO ANO		X	X	X	X	X		
OBTENÇÃO DOS LIVROS NECESSÁRIOS PARA O SEGUNDO ANO		X	X	X	X	X		
OBTENÇÃO DOS LIVROS NECESSÁRIOS PARA O TERCEIRO ANO		X	X	X	X	X		
OBTENÇÃO DOS LIVROS NECESSÁRIOS PARA O QUARTO ANO		X	X	X	X	X		

27 ATENDIMENTO AO DISCENTE

O Coordenador do Curso, juntamente com a Equipe Pedagógica do Departamento de Ensino - DEN, fazem o acolhimento dos discentes. Este atendimento refere-se às orientações prestadas ao aluno durante sua trajetória acadêmica na instituição, neste caso, podem-se elencar dúvidas sobre o currículo do curso, direitos e deveres dos alunos, etc. O apoio pedagógico também é realizado pelos professores do curso por meio da disponibilização de horários especiais para o atendimento extraclasse aos acadêmicos, ocasião em que eles poderão esclarecer as dúvidas relativas aos conteúdos das disciplinas em andamento.

Os alunos regularmente matriculados também contam com o apoio da Coordenação de Atendimento ao Estudante que visa contribuir com a melhoria do desempenho acadêmico, promovendo ações que garantam a permanência e a conclusão de cursos com êxito pelos estudantes do Instituto Federal de Mato Grosso, *Campus Primavera do Leste*, com vistas à inclusão social e democratização do ensino, assegurando aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício das atividades estudantis, buscando minimizar a evasão e a reprovação escolar;

À Coordenação de Atendimento ao Estudante – CAE, compete:

I - analisar as demandas dos estudantes e sistematizá-las, com base nas diretrizes explicitadas na Política de Assistência Estudantil do IFMT;

II - acolher os estudantes ingressantes, viabilizando a sua integração no espaço acadêmico;

III - desenvolver estratégias individuais e/ou coletivas que favoreçam o desenvolvimento psicológico, físico, acadêmico e social dos estudantes;

IV - elaborar o plano de trabalho anual da CAE, contemplando os procedimentos adotados para o desenvolvimento das atribuições;

V - executar e avaliar os programas de suporte socioeconômico aos discentes;

VI - promover a melhoria de qualidade de vida dos estudantes do campus, a partir de ações, prioritariamente, preventivas e educativas;

VII - proporcionar o acesso dos estudantes às ações decorrentes da implementação da política de assistência estudantil;

VIII - elaborar programas que visem prevenir a violência, o uso de drogas, doenças infecto contagiosas e demais questões de saúde pública;

IX - articular, com instituições públicas, privadas, assistenciais e organizações comunitárias locais, com vistas ao encaminhamento de pais e estudantes para atendimento de suas necessidades;

X - acompanhar estudantes com dificuldades de relação interpessoal, de aprendizagem, situações de estresse e depressão;

XI - promover a permanência e o êxito dos estudantes no campus;

XII - contribuir para a inclusão social dos estudantes;

XIII - desempenhar outras atividades correlatas e/ou afins, designadas pela Diretoria de Ensino.

XIV. elaborar relatórios periódicos relativos aos serviços, programas e projetos de assistência estudantil implementados no Campus;

XV. interagir com as representações estudantis no sentido de manter a unidade administrativa atualizada com relação às demandas dos estudantes;

XVI. acompanhar e avaliar a execução de políticas e dos programas de assistência estudantil no âmbito do Campus;

XVII. desempenhar outras atividades correlatas e/ou afins.

27.1 Apoio psicopedagógico

O Apoio psicopedagógico aos alunos do curso com problemas que afetam a sua aprendizagem objetiva que os alunos lidem de modo mais equilibrado com seus problemas e, conseqüentemente, melhorem o resultado do processo pedagógico. O acompanhamento enfatiza a superação e/ou minimização dos problemas emocionais que se refletem no processo ensino-aprendizagem, por meio de uma proposta metodológica de acompanhamento sistemático, desenvolvido de forma articulada com todos os setores da instituição.

Os casos identificados pelos professores, de distúrbios de comportamento do aluno, dificuldades de relacionamento interpessoal, dificuldade de aprendizagem ou assimilação de determinadas disciplinas, falta de concentração, depressão e outros, podem ser levados para o Coordenador do Curso que encaminhará para a Coordenação de Assistência Estudantil e Inclusão - CAES, que tem por objetivo executar e monitorar as políticas de assistência ao educando da educação profissional no *Campus Primavera do Leste*, para democratizar as condições de permanência, articuladas ao acesso e à inclusão de cursos pelos estudantes, promovendo a inclusão, a valorização das diversidades, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a cultura universal dos direitos humanos.

Competindo à Coordenação de Assistência Estudantil e Inclusão:

- Coordenar a gestão da Política de Assistência Estudantil e Inclusão no *Campus Primavera do Leste*;
- Planejar e acompanhar a execução orçamentária das políticas de assistência estudantil em articulação com o Departamento de Administração e Direção Geral;
- Executar a política de educação inclusiva da pessoa com deficiência no *Campus*;
- Monitorar o Programa de Bolsa Permanência do Ministério da Educação - MEC no âmbito local do IFMT;
- Monitorar a execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE

no âmbito local do IFMT;

- Promover a inclusão pedagógica e comunicacional de pessoas com deficiência, autistas, LGBTQIA+, indígenas, quilombolas, imigrantes, ribeirinhas e refugiadas;
- Promover a política de valorização das diversidades especialmente nos temas das relações étnico-raciais, equidade de gênero, políticas para as mulheres e população LGBTQIA+;
- Assegurar a gestão democrática da política de Assistência Estudantil por meio das seguintes instâncias: a) Fórum Local de Assistência Estudantil; b) Comissão Local Permanente de Assistência Estudantil - CLPAE.
- Propor e Encaminhar proposições do Fórum Local Permanente de Assistência Estudantil para a Comissão Central - CCPAE e Fórum Central de Assistência Estudantil quanto à normativas e regulamentos - para apreciação;
- Produzir dados para as ações de monitoramento e avaliação dos programas, projetos e ações;
- Apoiar a criação e manutenção do movimento estudantil, incentivando a participação dos Grêmios e dos Centros Acadêmicos nos programas, projetos e ações da assistência estudantil, inclusão e diversidades;
- Promover a interlocução com instituições públicas, privadas, entidades da sociedade civil organizada e movimentos sociais quanto ao tema assistência estudantil, inclusão, diversidades, políticas de juventude e direitos humanos;
 - Representar o Campus nos fóruns e câmaras que tratem dos temas da assistência estudantil, inclusão, diversidades, políticas de juventude e direitos humanos.

Durante todo o processo de interferência psicopedagógica, são feitos contatos com a família, professores e coordenadores, que são de extrema importância, pois exercem um papel incentivador na valorização do aluno como pessoa ativa no processo de ensino, colaborando para o desenvolvimento da sua autoestima e liberdade. Cabe ressaltar que estas pessoas somente são envolvidas com a permissão e participação do próprio aluno. Assim, são realizados encaminhamentos para profissionais das diversas áreas, tais como: pedagogos, psicólogos, dentre outros,

capacitados em prestar a melhor orientação na busca de superação das dificuldades de aprendizagem. Após diagnóstico e orientação realizada por estes profissionais, a CAES reúne-se com a coordenação do curso, para elaboração de medidas a serem adotadas, com o objetivo de garantir educação inclusiva, igualdade de oportunidades, resguardando-se as diferenças e concebendo o aluno como sujeito de seu processo de aprendizagem e de construção.

27.2 Atendimento domiciliar

O Regime de Exercícios Domiciliares (RED) são as atividades acadêmicas desenvolvidas pelo estudante em domicílio, em consequência da sua impossibilidade de frequentar as aulas e participar das demais atividades regulares previstas para o curso.

O objetivo do regime é assegurar condições especiais de acompanhamento e avaliação nas atividades pedagógicas ao estudante que se encontre em situações que impossibilitem a sua frequência e participação nas atividades escolares.

É permitido ao estudante, amparado pelo Decreto-Lei 1.044, de 21 de outubro de 1969, e à estudante gestante, nos termos da Lei 6.202, de 17 de abril de 1975, substituir as aulas por exercícios domiciliares, desde que compatíveis com o estado de saúde do(a) estudante atestado por médico. O estudante que, por motivos de saúde, estiver impossibilitado de frequentar as aulas por um período superior a 10 (dez) dias poderá requerer, à coordenação de curso, regime de exercícios domiciliares, na forma da lei:

I- estudante em estado de gravidez, a partir do oitavo mês de gestação e durante 3 (três) meses, comprovado por atestado médico;

II- estudante acometido de doenças infectocontagiosas ou outros estados que impossibilitem sua frequência às atividades de ensino, desde que sejam verificadas as condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade acadêmica;

III- estudante que necessitar acompanhar familiares, em primeiro grau, com problemas de saúde, desde que se comprove a necessidade de assistência intensiva.

O regime de exercícios domiciliares somente se aplicará ao estudante regularmente matriculado no período letivo em curso.

Estudantes beneficiários de auxílios e/ou bolsas que estiverem em regime de exercícios domiciliares deverão observar as normativas da Política e o Regulamento Geral da Assistência Estudantil do IFMT (Resoluções CONSUP 089 e 090 de 2022), bem como as normativas internas de cada campus.

Poderá ser aumentado o período de repouso, antes e depois do parto, em casos excepcionais devidamente comprovados mediante atestado médico. Em qualquer caso, ficará assegurado às estudantes em estado de gravidez direito à prestação dos exames finais.

O regime de exercícios domiciliares deverá ser solicitado quando constatado o impedimento do estudante de manter frequência normal em aula, e não será concedido para data retroativa. São condições necessárias para que o estudante tenha direito ao regime:

I- requerimento de exercício domiciliar protocolado no prazo máximo de três dias letivos a partir do início da data do afastamento; e

II- atestado ou laudo do médico responsável no qual conste a assinatura e o número de seu CRM, o período do afastamento, a especificação acerca da natureza do impedimento com indicação do Código Internacional de Doença (CID), além da informação específica quanto às condições intelectuais, físicas ou emocionais necessárias ao prosseguimento das atividades de estudo fora do recinto do IFMT.

Atendidos os requisitos legais, a coordenação de curso enviará, no prazo máximo de um dia letivo, requerimento aos docentes responsáveis pelos componentes curriculares, para que providenciem o cumprimento do regime de exercício domiciliar.

Para atender às especificidades do regime de exercícios domiciliares, os docentes elaborarão, no prazo máximo de dois dias letivos, a contar da ciência, programa de estudos a ser cumprido pelo estudante. O programa de estudos deverá abranger a programação do componente curricular durante o período do regime de exercícios domiciliares. O programa de estudos deverá especificar:

I- os conteúdos a serem estudados;

II- a metodologia a ser aplicada;

- III- as tarefas a serem cumpridas;
- IV- os critérios de exigência do cumprimento dessas tarefas, inclusive o prazo para sua execução;
- V- formas de avaliação.

Cabe ao estudante ou seu representante:

- I. contatar a coordenação do curso para tomar ciência do plano de estudos, após 72 (setenta e duas) horas de ingresso do requerimento;
- II. entregar ao docente ou à coordenação de curso as atividades previstas no prazo fixado.

Se for necessária a continuidade do regime de exercício domiciliar, após o encerramento do período letivo, o estudante ou seu representante legal deverá apresentar novo requerimento.

Aos exercícios domiciliares não se aplicam as seguintes atividades de ensino:

- I - estágio supervisionado;
- II - práticas educativo-pedagógicas;
- III - aulas práticas, experimentais e de campo.

Os exercícios domiciliares poderão ser trabalhados no modo online via sistema AVA-MOODLE (sistema online oficial do IFMT *campus* Primavera do Leste). Estará garantido ao discente o direito de receber material impresso, caso o mesmo não possua acesso à tecnologias da informação e comunicação (TIC's).

27.3 Nivelamento

O Curso de Licenciatura em Química, preocupado com a qualidade do ensino e a formação do seu alunado, implantou uma política de ação sistemática voltada para a recuperação das deficiências de formação do ingressante dos diversos cursos da instituição, instituindo a atividade de nivelamento nas disciplinas do primeiro semestre em que seu conteúdo seja Português e Matemática. Tal iniciativa tem como maior objetivo dar oportunidade aos alunos revisarem esses conteúdos. As aulas de nivelamento respondem satisfatoriamente às expectativas dos alunos e da Instituição,

Resolução CONSUP/IFMT nº 101 de 18 de Outubro de 2017, que autoriza o funcionamento do curso de Licenciatura em Química do IFMT Campus Primavera do Leste;
Resolução CONSEPE/IFMT nº 53, de 16 de Outubro de 2023, que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química do IFMT *campus* Primavera do Leste;
Resolução CONSUP/IFMT nº 118 de 1 de Novembro de 2023, que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química do IFMT *campus* Primavera do Leste

pois além de serem revistos aqueles conteúdos básicos, necessários ao adequado prosseguimento de seus estudos em nível superior, favorecem seu desempenho acadêmico na fase inicial do curso.

28 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Aproveitamento de estudos é o mecanismo de reconhecimento de componentes curriculares devidamente cursados e concluídos pelo estudante, seja no IFMT ou em outra instituição de ensino.

O aproveitamento de estudos, tem data prevista no calendário acadêmico, e deverá ser requerido pelo estudante, ou seu representante legal, à coordenação de curso, em razão de ter concluído determinado componente curricular, com aprovação, em outro curso de graduação.

Os pedidos deverão ser solicitados por ocasião da matrícula, para estudantes ingressantes no IFMT, ou por ocasião de rematrícula nos cursos de graduação, quando se tratar de alunos já matriculados, conforme estabelecido nos calendários acadêmicos.

Os pedidos de aproveitamento de estudos deverão conter:

- a) formulário próprio;
- b) histórico escolar atualizado, contendo o nome do curso e dos componentes curriculares, com especificação do período em que foram cursados, porcentagens de frequência, carga horária e a média ou conceito final;
- c) ementa ou plano de ensino dos componentes curriculares cursados com aproveitamento, que sejam equivalentes ao componente pleiteado, com a carga horária e a bibliografia utilizada;
- d) documento expedido pela instituição de origem em que conste o número e data de autorização ou reconhecimento do curso.

A falta de qualquer um dos documentos especificados ou a existência de informações conflitantes implicará indeferimento da solicitação do candidato.

O aproveitamento de estudos compreenderá componentes curriculares que

tenham sido cursados até 5 (cinco) anos antes; em cursos de graduação, durante o desenvolvimento do curso no IFMT.

O aproveitamento de estudos será concedido quando o conteúdo e a carga horária do componente curricular analisado equivaler a, no mínimo, 80% (oitenta por cento) do componente para o qual foi solicitado o aproveitamento. Somente serão analisados os componentes curriculares equivalentes aos que integram o currículo vigente do curso de opção do estudante.

Cabe ao estudante protocolar o processo de aproveitamento de estudos no setor de protocolos. O setor abrirá um processo online que será acompanhado pelo discente. Caberá ao coordenador e ao colegiado de curso analisar os processos e emitir pareceres quanto ao aproveitamento de componentes curriculares, relacionando a equivalência e a dispensa de componente curricular após consulta aos docentes dos componentes envolvidos. Ao final, a coordenação de curso divulgará o resultado no processo e o remeterá ao Registro Escolar para providências.

Para efeitos de registro acadêmico, constará no histórico escolar a relação de componentes curriculares aproveitados com a respectiva carga horária da matriz curricular do curso requerido. O componente curricular com aproveitamento não apresentará nota, carga horária e total de faltas ou presença registrados no histórico escolar.

Em qualquer caso de aproveitamento, deverá constar, na ficha individual do estudante beneficiado, o local em que houve a conclusão dos componentes curriculares e a nota obtida, bem como a menção de que se trata de componentes curriculares com aproveitamento de estudos realizados em outra instituição.

Até a data de publicação dos resultados, o estudante deverá frequentar as aulas regularmente.

Os casos omissos serão analisados pelos colegiados de cursos.

29 ADAPTAÇÕES

Adaptação é o ajuste da situação acadêmica de estudantes, oriundos de transferência ao contexto regular do curso, para o prosseguimento dos estudos.

Deverão realizar adaptação os estudantes oriundos de transferência interna, externa e ex officio, quando, na análise de seus documentos, for identificada incompatibilidade de carga horária, ementa ou componente curricular.

No que se refere à carga horária dos componentes curriculares, quando for inferior a 75% do previsto no Projeto Pedagógico do Curso. No que se refere à ementa, quando esta não contemplar os conteúdos elencados no Projeto Pedagógico do Curso.

A adaptação curricular ocorrerá por meio de aulas ou de complementação de estudos, a serem desenvolvidos paralelamente ao curso, de forma presencial ou a distância, conforme programação definida pela coordenação de curso e cientificada ao estudante ou seu representante legal. Havendo vaga, o estudante poderá ser matriculado em turmas regulares para fazer a adaptação. A verificação das competências do estudante e a aprovação deste obedecerão às normas do sistema de avaliação vigente.

Será permitido ao estudante realizar, no máximo, quatro adaptações presenciais, concomitantemente, por semestre em curso.

30 POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO

No decorrer do curso será elaborado, pela Comissão de Permanência e Êxito, um plano de ações com o intuito de combater a evasão. Para a elaboração do plano devem-se tomar como base os dados registrados no Sistema Acadêmico de Registro Escolar.

Outras ações deverão ser realizadas para a prevenção de evasões, tais como: promoção de palestras, minicursos e cursos de extensão; incentivo à realização de estágios não obrigatórios; participação em projetos de extensão e pesquisa. Realização de visitas técnicas para aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem dos discentes.

Acredita-se ser fundamental, no decorrer do curso, a promoção de palestras para os discentes, a fim de que os mesmos conheçam as oportunidades que o curso pode lhes oferecer profissionalmente. Esta ação será concretizada mediante a participação dos alunos em eventos científicos da área do curso. Para este fim os

alunos receberão, quando necessário, auxílio financeiro.

Durante sua trajetória acadêmica os discentes em situação de vulnerabilidade social poderão se inscrever no programa de assistência estudantil ofertado pelo *Campus*. O programa de assistência estudantil consiste na concessão de auxílios aos estudantes na modalidade presencial de todos os níveis de ensino ofertados pela instituição. Este auxílio é voltado para os discentes que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica com o intuito de promover o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão a esses estudantes de modo que, possa contribuir para a diminuição da evasão e melhoria no desempenho acadêmico do mesmo.

A educação especial e inclusiva deverá se estender a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, a fim de proporcionar atendimento educacional especializado, com base na legislação federal específica e regulamentações aprovadas pelo CONSUP/IFMT.

O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos discentes, considerando suas necessidades específicas.

A educação especial e inclusiva no IFMT deverá se efetivar por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos discentes no processo de ensino aprendizagem. As ações previstas envolvem planejamento e organização de recursos e serviços para garantir aos discentes acessibilidades arquitetônicas, acesso a comunicações, a sistemas e informação, materiais didáticos e pedagógicos que deverão ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão.

A Educação Inclusiva tem por objetivo oferecer educação de qualidade baseada no direito que todos têm de satisfazer suas necessidades básicas de aprendizagem e exercício da cidadania, assegurando acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior.

São consideradas pessoas com necessidades específicas todas aquelas que

se encontram em desvantagem social ou pessoal que reduz as suas condições de concorrência competitiva nos processos seletivos, de desenvolvimento e de permanência nos cursos em que ingressarem.

Os discentes superdotados ou com altas habilidades também possuem necessidades educacionais especiais e, além de poderem avançar por meio de testes de proficiência, conforme regulamento específico, devem receber tratamento diferenciado no processo de ensino e aprendizagem, de modo que possam aproveitar melhor suas potencialidades.

O Campus Primavera do Leste desenvolverá ações de Assistência aos Estudantes que proporcionam recursos mínimos para que o discente possa comparecer às aulas, tais como alimentação e transporte, bem como acesso aos instrumentais pedagógicos necessários a sua formação e o acompanhamento às necessidades educativas específicas tendo em vista a permanência e o sucesso deste discente na escola.

Durante sua trajetória acadêmica os discentes em situação de vulnerabilidade social poderão se inscrever no programa de assistência estudantil ofertado pelo Campus conforme a Instrução Normativa do CONSUP nº 090/2022.

31 DIPLOMAS

Após o cumprimento integral da matriz curricular e de todas as atividades definidas no Projeto Pedagógico de Curso, será conferido aos concluintes o diploma de Licenciado em Química.

Os diplomas serão emitidos pela Coordenação de Registro Escolar do Campus Primavera do Leste e registrados pela Coordenação de Registros e Emissão de Diplomas do IFMT. Os diplomas de cursos superiores reconhecidos, quando registrados, terão validade nacional como prova da formação recebida por seu titular (Lei Nº 9.394/96, Art.48).

O concluinte que estiver em falta com qualquer documentação só poderá receber seu diploma depois de sanadas as pendências institucionais, inclusive as relativas à assistência estudantil.

32 QUADRO DE SERVIDORES

A seguir é apresentado o quadro de professores que atuam no curso, bem como a formação, titulação e regime de trabalho:

Quadro 12 – Docentes atuantes no curso de Licenciatura em Química

NOME	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Alexandre Fagundes Cesário	Licenciatura em Ciências Biológicas	Mestre	Dedicação Exclusiva
Cesar Cristiano Belmar	Licenciatura em Matemática	Mestre	Dedicação Exclusiva
Denise Caldas Campos	Licenciatura em Física	Mestre	Dedicação Exclusiva
Douglas Gonçalves Sete	Licenciatura em Química	Mestre	Dedicação Exclusiva
Eder Joacir de Lima	Licenciatura em Matemática	Mestre	Dedicação Exclusiva
Suzamar da Siva Siqueira	Licenciatura em Química	Graduada	40 horas
Francisco Edvan Rodrigues Gomes	Licenciatura em Química	Doutor	Dedicação Exclusiva
Francisco Xavier de Campos	Licenciatura em Química	Doutor	Dedicação Exclusiva

Frederico Ferreira Martins	Licenciatura em Química	Especialista	Dedicação Exclusiva
Michelle Mittelslstedt Devides	Licenciatura em Letras	Mestre	Dedicação Exclusiva
Marcelo Pereira Rocha	Licenciatura em Pedagogia	Doutor	40 horas
Michael Jhonatan Sousa Santos	Licenciatura em Letras	Mestre	Dedicação Exclusiva
Renata Sobral Silva	Licenciatura em Química	Mestre	Dedicação Exclusiva
Renato Emanuel Silva	Licenciatura em Geografia	Doutor	Dedicação Exclusiva
Rosane Alves de Abreu	Licenciatura em Filosofia	Mestre	Dedicação Exclusiva
Yoji Massago	Bacharelado em Ciências da Computação	Mestre	Dedicação Exclusiva

Durante a pandemia de COVID-19, nossa instituição de ensino foi forçada a migrar rapidamente para o ensino a distância (EaD) como forma de manter a continuidade das atividades acadêmicas. Essa transição representou um desafio tanto para os docentes quanto para os técnicos envolvidos. Tanto os docentes quanto os técnicos precisaram se adaptar rapidamente ao AVA. Isso envolveu o aprendizado de novas ferramentas e plataformas de aprendizagem online, a criação de materiais didáticos adequados para o ambiente digital e a busca de estratégias eficazes de engajamento dos alunos remotamente. O IFMT ofereu aos seus servidores através do

Núcleo de Educação a Distância - NEaD do campus, conforme previsto no art. 6º do Regulamento do Programa FIC EaD aprovado pela Resolução CONSEPE nº 012, de 14 de junho de 2022 varios cursos, entre eles de utilização do AVA como ferramenta de ensino.

Os técnicos administrativos que atuam no curso, são técnicos administrativos do campus, provenientes de contratações, remoção interna e de concurso público conforme necessário.

Quadro 13 – Técnicos Administrativos

N.º	NOME DO SERVIDOR	CARGO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
01	Adelmo Carlos Ciqueira Silva	Técnico de Laboratório (Química)	Mestre	40 horas
02	Adriana Pereira Barbosa	Tradutor Intérprete de Linguagem Sinais	Mestre	40 horas
03	Andreia Nunes de Castro	Técnico em Assuntos Educacionais	Mestre	40 horas
04	Aliciane Ferreira e Almeida de Andrade	Psicóloga	Especialista	40 horas
05	Aurya Dayanny Dias dos Santos	Assistente de Alunos	Especialista	40 horas
06	Beatriz Alves Sabino Araújo	Técnico em Secretariado	Especialista	20 horas
07	Betania Aparecida Soares Machado	Assistente em Administração	Graduada	40 horas
08	Carlos Eliano Silva Araújo	Contador	Especialista	40 horas
09	Denis Alvares da Silva	Assistente de Alunos	Especialista	40 horas
10	Dorian Gerstberger	Tecnólogo em Gestão Pública	Especialista	40 horas
11	Eliane Aparecida da Silva	Técnico em Assuntos Educacionais	Mestre	40 horas
12	Elias Dias da Silva	Marceneiro	Ensino	40 horas

			Médio	
13	Geovane Carlos Santos Pagani	Técnico em Arquivo	Especialista	40 horas
14	Jeane Rodrigues Lopes Santos Teixeira	Aux. em Administração	Especialista	40 horas
15	Josiane Luiza de Oliveira	Aux. em Administração	Especialista	40 horas
16	Laura Nivea Rosa da Silva Holpert	Técnico em Assuntos Educacionais	Mestre	40 horas
17	Lidiane Ferreira	Administrador	Especialista	40 horas
18	Lorryne de Jesus	Assistente de Alunos	Graduada	40 horas
19	Lucas Monteiro Caldeira	Técnico em Assuntos Educacionais	Especialista	40 horas
20	Lucio Mario Costa	Técnico de Laboratório	Mestre	40 horas
21	Luiz Carlos Alves Filho	Bibliotecário-Documentalista	Especialista	40 horas
22	Phelipe Dall Apria Paes de Barros Campos	Técnico em Audiovisual	Ensino Médio	40 horas
23	Renata França Mendes	Auxiliar de Biblioteca	Especialista	40 horas
24	Rômulo Rodrigues de Araujo	Tec. de Tecnologia da Informação	Especialista	40 horas
25	Rosana Fatima Barbieri de Moraes	Técnico em Contabilidade	Graduada	40 horas
26	Thais Luiza Machado de Oliveira	Técnico em Secretariado	Graduada	40 horas
27	Valdineia Santos Aguiar	Assistente de Alunos	Especialista	40 horas
28	Vanderlei da Silva	Assistente em Administração	Graduado	40 horas

33 INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS

O Curso Superior de Licenciatura em Química utiliza toda a infraestrutura do IFMT *campus* Primavera do Leste, para o desenvolvimento das atividades teóricas e práticas na formação do licenciando. O *campus* apresenta uma infraestrutura física de excelência, na qual todos os ambientes atendem aos critérios de iluminação, além de proporcionarem conforto térmico aos usuários, com devidos espaços refrigerados. Acrescenta-se, ainda, a disponibilidade de equipamentos de apoio às Tecnologias da Informação e Comunicação e o acesso à internet, todas as salas de aula possuem computador, retroprojetor e lousa digital. Assim sendo, as salas de aula atendem aos parâmetros de limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

Os ambientes são monitorados por câmeras de segurança e possuem extintores e outros dispositivos anti-incêndio. O Campus conta com 40 salas de aula e diversos laboratórios que serão especificados a seguir, o que possibilita eficiência para o cotidiano escolar favorecendo a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

33.1 Laboratórios especializados

Os laboratórios vinculados ao curso têm por função atender as diversas disciplinas experimentais previstas na matriz curricular. Estes laboratórios são parte integrante do Plano Diretor da Instituição que compõe o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional – 2019- 2023.

Quadro 14 - Laboratórios e Equipamentos

Laboratório	Área de Conhecimento	Área (m ²)	Equipamentos Instalados
Eletricidade e Circuitos Elétricos	Eletricidade	49m ²	Bancada (Painel) Didáticas de eletricidade com os seguintes equipamentos: Fonte CA/CC, Amperímetros, Voltímetros, Watímetros, VOM, Indutores, Capacitores, Resistores, Imãs, Cabos de Ligação, Ponte RLC, Resistores Comerciais, Lâmpadas, Ligas Metálicas, Aparelho de TV, Vídeo, Retroprojektor, Tela e Ferramentas. Multímetros. Fontes de Tensão variável. Placas “board” para montagem de circuitos elétricos. Painel Demonstrativo com componentes Elétricos de Máquinas agrícolas. Motor elétrico (diversos). Quadro branco. Mesas e Cadeiras Escolares. Painel com ferramentas. Componentes Elétricos Diversos. Componentes Eletrônicos Diversos. Escrivaninha com cadeira. Estação de Trabalho TK 202 –. Sistema de Treinamento Modular em quadro de comando + Qcsim . Bancada de Montagem de quadro de Comando -. Kit Partida Estática. Kit Controle de Velocidade. Kit Correção de fator de Potência. Banco de Motores. Sistema de Treinamento Modular em Segurança Industrial – NR 12. Bancada para testes. Software SimuladorQcsim. Ar condicionado 30.000 BTU. Luz de emergência. Extintor CO2. Projetor multimídia instalado no teto. Tela para projeção multimídia. Armários Metálicos. Mesas com gavetas.
Informática e Simulações	Projetos, Simulações e Informática	60,08m ²	Computadores de última geração interligados em redes, com disponibilidade de internet, linguagens de programação. Escrivaninha com cadeira. Ar condicionado 48.000 BTU. Luz de emergência. Extintor CO2. Projetor multimídia instalado no teto. Tela para projeção multimídia.

Laboratório Física	Física	49m2	Bancada Didáticas e armários com os seguintes equipamentos: Kits de ótica com lasers, espelhos planos, côncavos e convexos, lentes convergentes e divergentes; Kits de ondulatória para demonstrações da propagação de ondas e interferência construtiva e destrutiva; diapasão. Kits de eletromagnetismo com gerador de Van Der Graaff, multímetros, espiras, fios, bússola, imãs, solenoides, fontes de corrente contínua, resistores, diodos, lâmpadas para associação em série, paralelo e mista, interruptores com chaveamento invertíveis. Kits de termodinâmica com fonte de calor, termômetros de mercúrio, calorímetros, e suportes para fixar recipientes. Kits de mecânica com plano inclinado, carrinho, dinamômetros, roldanas, molas, fios e suportes para montar os experimentos.
Laboratório de Química	Química Geral Química Analítica Físico-química Química Inorgânica Química Orgânica	49m2	Espaço com sistema de cobertura de forração para atenuação sonora superior a 35 dB, climatização, rede aparente e aérea para fornecimento de gás liquefeito de petróleo, bancadas didáticas, bancada reservada para cadeirantes, e armários com os seguintes equipamentos: cromatógrafo líquido de alta eficiência de última geração e equipado com detectores RID e DAD, quadro branco, computadores, estufa, agitador magnético, banho ultrassônico, capelas de exaustão, balança de precisão analítica, bomba de vácuo, chuveiro de emergência e lava olhos, manta aquecedora, micropipetas, espectrofotômetro de UV/VIS, refrigerador, destilador de nitrogênio, medidor de pH de bancada, kit de destilação fracionada, kit de destilação simples, agitador vortex, centrífuga, medidor de oxigênio dissolvido portátil, buretas automáticas, agitador magnético, chapa de aquecimento, banho maria, dessecadores, destilador de água tipo Pilsen e extintores de incêndio.
Laboratório Modular de Química	Química Geral Química Analítica Físico-química Química Inorgânica Química Orgânica	72 m ²	Espaço com sistema de cobertura de forração para atenuação sonora superior a 35 dB, climatização, rede aparente e aérea para fornecimento de gás liquefeito de petróleo, bancadas didáticas, bancada reservada para cadeirantes, e armários com os seguintes equipamentos: quadro branco, computadores, estufa, agitador magnético, banho ultrassônico, capelas de exaustão, balança de precisão analítica, bomba de vácuo, chuveiro de emergência e lava olhos, manta aquecedora, micropipetas, espectrofotômetro de UV/VIS, refrigerador, destilador de nitrogênio, medidor de pH de bancada, kit de destilação fracionada, kit de

			destilação simples, agitador vortex, centrífuga, medidor de oxigênio dissolvido portátil, buretas automáticas, agitador magnético, chapa de aquecimento, banho-maria, dessecadores, destilador de água tipo Pilsen e extintores de incêndio.
Laboratório modular de biologia	Bioquímica Biotecnologia	72 m ²	Espaço com sistema de cobertura de forração para atenuação sonora superior a 35 dB, climatização, rede aparente e aérea para fornecimento de gás liquefeito de petróleo, bancadas didáticas, bancada reservada para cadeirantes, e armários com os seguintes equipamentos: quadro branco, Computadores, termociclador, manta aquecedora, ultrafreezer, banho Maria, balança analítica, vortex, centrífuga, purificador de água, etiquetadora, capela de fluxo laminar, micropipetas automáticas, refrigerador.

33.2 Biblioteca

A Biblioteca é um ambiente de desenvolvimento de ações que contribuem para os processos de ensino-aprendizagem e uma unidade informacional com o objetivo de organizar e disseminar a informação junto à comunidade em apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Funciona com um sistema automatizado, facilitando a busca ao acervo.

A Biblioteca do *Campus* presta atendimento à comunidade escolar em três turnos ininterruptos. O acervo é organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, como exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso e de livre acesso para todos os usuários, respeitando-se as normas vigentes. Oferece serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos.

A Biblioteca tem por finalidade apoiar as atividades acadêmicas, nas funções de ministrar ensino, realizar pesquisas e desenvolver programas de extensão. O acervo, concernentes aos cursos ministrados no Campus, está concentrado em um único espaço físico. O acervo conta com 1.154 títulos e 4.954 exemplares. Desses exemplares, 1.535 estão presentes para atender a bibliografia requisitada para os componentes curriculares deste PPC. Em seu ambiente, os usuários contam com

acesso a rede de internet sem fio e dez computadores de mesa ligados à rede de internet cabeada.

A instituição coloca à disposição da comunidade, serviços diversos, tais como biblioteca. O IFMT *Campus Primavera do Leste* oferece o acesso à internet por wi-fi em todos os espaços, permitindo acesso à informação de maneira global. Além disso, a instituição está em vias de finalização do contrato de assinatura com uma biblioteca virtual em todos os *campi*. Dessa maneira a bibliografia básica e complementar do curso de Licenciatura em Química será disponibilizada por meio de acervo físico já existente, acervo físico a ser adquirido e acervo digital atualizado. O acesso aos periódicos CAPES também é disponibilizado por meio da página do IFMT.

O IFMT disponibilizará por meio de assinatura de sistema de biblioteca virtual, um consórcio firmado entre as principais editoras brasileiras que ofertará, com atualizações constantes, acervos bibliográficos que serão disponibilizados aos acadêmicos, docentes e usuários da biblioteca por meio de qualquer aparelho eletrônico que possibilite acesso à internet. Esta assinatura visa complementar o acervo impresso, bem como facilitar o acesso à informação aos docentes e discentes.

A biblioteca do *Campus* é totalmente informatizada por meio do sistema *Gnuteca*, oferecendo consultas via web por meio de qualquer computador ligado à internet, por meio da URL <https://biblioteca.ifmt.edu.br/>. Todos os exemplares disponíveis na Instituição encontram-se devidamente tombados e informatizado no patrimônio do campus.

A Biblioteca está alocada no prédio central do campus e possui duas áreas destinadas ao estudo dos alunos. O hall de entrada possui quatro mesas com quatro cadeiras para estudo em grupo, além de onze mesas com uma cadeira cada, destinadas ao estudo individual, nesse espaço está situado o acervo bibliográfico. A biblioteca conta ainda com uma sala reservada para estudos, onde estão localizadas seis mesas com quatro cadeiras para estudos, individual ou em grupo. A biblioteca conta ainda com 02 carrinhos livreiro, 08 armários com 128 lugares para bolsas, 01 sala de gerência da biblioteca, computadores para consulta ao acervo no balcão de atendimento.

Os materiais bibliográficos são adquiridos com a finalidade de suprir os

programas de ensino dos cursos técnicos, graduações e licenciaturas previstas em lei, bem como dar apoio aos programas de pesquisa, extensão e FICs.

O Acervo da biblioteca é constituído de documentos referentes às áreas de ciências humanas, biológicas e da saúde, exatas e tecnológicas, sociais e aplicadas e agrárias. O acesso às coleções é aberto aos usuários, possibilitando que eles próprios busquem a informação desejada.

Como um dos instrumentos essenciais ao processo de ensino-aprendizagem, a biblioteca oferece vários serviços aos seus usuários, docentes, discentes e técnicos administrativos, visando promover o acesso e o uso da informação. A biblioteca disponibiliza computadores conectados à Internet, um roteador que permite o acesso à Internet para usuários que possuem *Notebook*, além dos serviços comuns como os empréstimos domiciliares e entre bibliotecas, educação de usuários, orientação de normalização de trabalhos acadêmicos.

Os serviços de catalogação e empréstimos encontram-se automatizados, sendo que o *software* brasileiro adquirido para o gerenciamento dos dados é o *Gnuteca*. O sistema permite fazer empréstimos, renovações, reservas dos materiais bibliográficos. A pesquisa do acervo pode ser realizada em uma ou em todas as bibliotecas do IFMT. O *software* permite ao usuário recuperar qualquer item da coleção, quer por autor, título, assunto ou termo livre, bem como, saber se o item encontra-se disponível ou emprestado. Na área da catalogação o sistema faz importação de dados de outras bibliotecas usuárias do sistema *Gnuteca* e cria uma rede de catalogação cooperativa facilitando e agilizando o serviço de catalogação de cada unidade.

O sistema de empréstimo domiciliar está disponível aos usuários do *Campus Primavera do Leste* do IFMT cadastrados no Sistema da Biblioteca ou portadores do Registro Acadêmico (carteira estudantil). O acervo da biblioteca do IF está aberto à comunidade externa para consultas.

Para os discentes, é possível o empréstimo de até 3 exemplares por até três dias, sendo possível a renovação. Para os servidores técnico-administrativos e docentes, é possível o empréstimo de até 3 exemplares por 10 dias consecutivos. Caso ocorra atraso na devolução de qualquer material, o usuário fica suspenso e não

pode fazer novos empréstimos até o fim da suspensão, a qual é de dois dias de suspensão para cada um dia de atraso. As reservas de materiais obedecem a ordem de solicitação, o próprio usuário é o responsável pela verificação da sequência. Podem ser reservados somente os livros que se encontram com todos os exemplares emprestados. A renovação deve ser feita pelo próprio usuário na biblioteca e/ou pela Internet. Os livros podem ser renovados até 2 vezes.

A Biblioteca oferece aos seus usuários os seguintes serviços:

a) **Processamento Técnico:** registro de materiais do acervo (classificação, catalogação, indexação, etc.) elaboração de fichas catalográficas, quando necessário.

b) **Serviços de Referências:** Orientação nas referências bibliográficas; auxílio no catálogo online; visitas orientadas; treinamento do usuário na utilização da base de dados *Gnuteca* e ao portal da CAPES.

c) **Serviços de circulação:** empréstimo domiciliar, consulta local e devolução de materiais.

O quadro 14, apresenta um resumo acervo bibliográfico, por área, em destaque as áreas que atendem ao curso de Licenciatura Química.

Quadro 15 – Resumo do acervo bibliográfico, por área

Áreas	Títulos	Exemplares
Ciências Agrárias	6	18
Ciências Biológicas	30	125
Ciências da Saúde	1	3
Ciência Exatas e da Terra	144	645
Ciências Humanas	32	164
Ciências Sociais e Aplicadas	28	101
Engenharias	212	855
Linguística, Letras e Arte.	113	616

33.3 Demais Instalações

O Prédio Central do IFMT- *campus* Primavera do Leste é constituído por instalações para a parte administrativa e pedagógica, além de laboratórios, auditório, salas de aula e de atendimento especializado. Os ambientes são descritos abaixo:

- 16 (dezesseis) salas destinadas a parte pedagógica e administrativa;
- uma sala extra para atendimento especializado;
- Sala dos professores com capacidade para 50 pessoas, equipada com baias individuais, computadores com acesso à internet e duas impressoras;
- Sala de Convivência para os Servidores contendo dois sofás, mesas e cadeiras para refeições, banheiro individual, microondas, geladeira, cafeteira e bebedouro;
- Uma sala para as Coordenações dos Cursos Superiores;
- Sala de estudos e apoio com capacidade para 20 pessoas;
- Um auditório com capacidade para 250 (duzentos e cinquenta) pessoas, equipado com multimídia, climatizado e com acentos.
- 16 (dezesseis) salas de aulas com capacidade para 40 (quarenta) alunos, todas equipadas com computador, retroprojektor (data-show), Lousa digital, quadro branco, climatizadas e arejadas;
- dois laboratórios de informática equipados com 40 máquinas, todas com internet cabeada;
- Um laboratório de Ensino de Matemática;
- Um laboratório de Biologia;
- Um laboratório de Robótica;
- Biblioteca.

A área externa ao prédio principal possui uma quadra poliesportiva coberta, uma quadra poliesportiva sem cobertura, uma quadra de vôlei de areia, Cantina, Sítio de Placas Solares, Pomar. Esta área também possui 6 salas Modulares sendo:

- Uma Sala destinada ao Grêmio Estudantil equipada com mesas, cadeiras e 1 computador com acesso à internet;
- Uma sala destinada ao Laboratório de Biologia Molecular;
- Uma sala destinada ao Laboratório de Química;
- Duas salas de aula;
- Uma sala de convivência para os alunos, equipada com mesas e cadeiras para refeições, microondas, geladeira, sofás e pia.

A área externa ainda possui 8 laboratórios em um prédio anexo, sendo um

deles destinado à Pesquisa do curso de Licenciatura em Química e os outros voltados para a área de elétrica e mecânica que atendem os cursos médios e subsequentes oferecidos pelo Campus, e mais uma sala de professores com capacidade para 20 pessoas, contendo baias individuais, computadores com acesso à internet e impressora.

34 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), obrigatório para os cursos de graduação, é o órgão consultivo, constituído por um grupo permanente de docentes, responsável pela concepção, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do PPC, tendo por finalidade a revitalização dos cursos.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras: I - acompanhar a consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC);

II - contribuir para o fortalecimento do perfil profissional do egresso do curso;

III zelar pela integração curricular entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

IV - observar o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os respectivos cursos;

V - indicar formas de articulação entre o ensino de graduação, a extensão, a pesquisa e a pós- graduação;

VI – recomendar formas de incentivo para o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, de acordo com as necessidades da graduação e as exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

Cada campus deverá constituir, organizar e zelar pelo funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes de seus cursos, sendo atendidos, no mínimo, os seguintes critérios:

I - ser constituído por pelo menos 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso, tendo o coordenador de curso como integrante;

II - ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em

programas de pós-graduação stricto sensu;

III - ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, porém ao menos 20% em tempo integral;

IV - assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE, de modo a garantir continuidade no processo de acompanhamento do curso.

O NDE deverá ser instituído, por meio do colegiado de curso, em conformidade com os critérios estabelecidos pelo nos instrumentos aplicados pelo INEP para avaliação dos cursos de graduação, sendo formalmente consolidado via portaria emitida pela Direção Geral do *CAMPUS*, cuja composição atenderá aos critérios estabelecidos pela Resolução nº 47, de 06 de dezembro de 2011, sendo:

- O Coordenador do Curso o presidente do NDE;
- Os professores Componentes devem fazer parte do quadro permanente;

As reuniões ordinárias dar-se-ão, no mínimo, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo presidente ou maioria de seus membros. As decisões do Núcleo são tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes. Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo ou encaminhados para o colegiado do curso.

O NDE será responsável por efetuar uma avaliação anual do curso visando à eficácia e eficiência, bem como das normas de estágio e do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A avaliação deve ser feita com toda a comunidade escolar, incluindo docentes, técnicos administrativos e discentes do curso. Esta avaliação será elaborada pelos membros deste núcleo.

Na ausência ou impedimento eventual do Coordenador de Curso a presidência do Núcleo será exercida pelo docente integrante do NDE que apresenta maior tempo de serviço na instituição ou, na ausência desta condição, o docente que tiver maior titulação.

35 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso é o órgão responsável pela coordenação didática dos componentes curriculares constituintes do projeto pedagógico do curso, devendo ser formado por docentes, discentes e técnicos administrativos.

O Colegiado de Curso é órgão de função normativa, deliberativa e de planejamento acadêmico do Ensino Superior, com composição, competências e funcionamento definidos e disciplinados em Regimento Interno Específico do Colegiado.

O Colegiado deverá se articular com os Departamentos e/ou Diretorias de Ensino.

O Colegiado de Curso será constituído por:

- I- presidente que será o Coordenador de Curso;
- II- representantes do corpo docente do curso, em efetivo exercício;
- III- representante eleito do corpo discente do curso; e
- IV- representante do corpo técnico, especialista em assuntos pedagógicos, indicado pela Direção de Ensino.

A estrutura, o funcionamento e as atribuições do colegiado do curso deverão constar no Regimento Interno dos Campi.

Caberá à Direção Geral do Campus expedir o ato de designação do Colegiado do Curso. Os discentes representantes de turma deverão participar das reuniões do Colegiado do Curso em que estão matriculados sempre que houver questões para deliberação relacionadas a fatos que envolvam as turmas que eles representam.

36 COORDENAÇÃO DO CURSO

Às Coordenações de Cursos de Graduação compete:

I - supervisionar o funcionamento do curso, de acordo com o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e o Regulamento dos Cursos de Graduação do IFMT - PDL;

II - elaborar, Propor atualização, coletivamente, o Projeto Pedagógico do Curso, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais;

III - manter permanente articulação com os professores das disciplinas dos cursos, estimulando a interdisciplinaridade curricular;

IV - convocar e presidir o Colegiado de Curso, bem como homologar e sancionar as suas decisões;

V - cumprir e fazer cumprir as decisões, bem como as resoluções e normas emanadas das instâncias superiores;

VI - organizar a oferta de disciplinas, em período letivo, juntamente com a Diretoria de Ensino e Coordenação Pedagógica;

VII - orientar, acompanhar e avaliar a elaboração e atualização dos Planos de Ensino de cada disciplina;

VIII - responsabilizar-se pelo controle do cumprimento das ementas das disciplinas do curso;

IX - manter atualizada toda a documentação do curso;

X - acompanhar o processo de matrícula dos alunos;

XI - supervisionar o cumprimento do conteúdo programático das disciplinas do curso, durante o ano letivo;

XII - avaliar o desempenho docente, propondo melhorias e inovações;

XIII - elaborar a proposta de aquisição de material didático-pedagógico e equipamentos necessários ao desenvolvimento das atividades dos cursos;

XIV - subsidiar e acompanhar as avaliações interna e externa do curso;

XV - acompanhar a frequência dos docentes e a substituição de professores em caso de ausência do titular da disciplina;

XVI - representar o curso em atos públicos e nas relações com outras instituições acadêmicas, profissionais ou científicas;

XVII - propor atividades e eventos extracurriculares;

XVIII - coordenar, orientar e avaliar a implantação e o funcionamento dos laboratórios de área;

XIX - orientar os discentes quanto aos direitos e deveres acadêmicos;

XX - participar junto à Coordenação de Graduação e Chefias de Departamento,

da elaboração, da programação acadêmica, do calendário escolar e do horário das aulas;

XXI - acompanhar a execução de normas e procedimentos referentes ao desempenho acadêmico, emitindo parecer ao colegiado quanto aos respectivos resultados;

XXII - elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;

XXIII - orientar os docentes do curso e os discentes a respeito do estágio, normas de funcionamento, trabalho de orientação, defesa, bancas e demais.

XXIV - elaborar e apresentar à Diretoria de Ensino, anualmente, relatório destacando os principais pontos positivos e problemas no desenvolvimento dos cursos, inclusive com sugestões, para discussão e avaliação;

XXV - comunicar à Diretoria de Ensino qualquer irregularidade no funcionamento do curso e solicitar correção;

XXVI - identificar possibilidades de parcerias;

XXVII - promover reuniões pedagógicas e administrativas para subsidiar a implantação, ampliação e reformulação de ações gerenciais nos cursos de Ensino Superior;

XXVIII - fomentar pesquisas e incentivar a produção intelectual para publicação;

XXIX - acompanhar o desempenho acadêmico de discentes, as evasões, desistências, e trancamento de matrículas nos cursos em quaisquer de suas modalidades;

XXX - convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso.

XXXI - inscrever os discentes no Exame Nacional de Desempenho dos discentes, observando-se o ciclo avaliativo ao curso;

XXXII - analisar as tendências do mercado de trabalho em relação ao curso;

XXXIII - propor parceria para indicação dos futuros profissionais formados no curso;

XXXIV - desempenhar outras atividades correlatas e/ou afins designadas pela

Diretoria de Ensino.

A Coordenação de Curso de Ensino Superior é a unidade organizacional subordinada ao Departamento de Ensino responsável por planejar, organizar e supervisionar as ações executivas dos cursos do ensino superior do IFMT, Campus Primavera do Leste. O Coordenador deverá, preferencialmente, ter formação na área de Química. Na falta deste profissional o coordenador poderá ser um professor Licenciado atuante no mínimo de 2 anos no curso de Licenciatura em Química. A escolha será feita por votação do NDE e/ou Colegiado do Curso.

37 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN⁺)²**. 2000.

DAMASCENO, D.; GODINHO, M.S.; SOARES, M.H.F.B.; OLIVEIRA, A.E. **A formação dos docentes de química: uma perspectiva multivariada aplicada à rede pública de ensino médio de Goiás**. Química Nova, v. 34, n. 9, p. 1666-1671, 2011.

LUCKESI, C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortês, 1994.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, W., SCHNETZLER, R.P. **Educação em Química: Compromisso com a cidadania**. 3ª ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

DECRETOS:

Decreto nº 3.276, DE 6 DE DEZEMBRO DE 1999. *Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica, e dá outras providências.*

Decreto nº 9.235, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

Decreto nº 5.773, DE 9 DE MAIO DE 2006. *Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.*

Decreto nº 5.626, de 22/12/2005: regulamenta a Lei nº 10.436, de 24/04/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – e o artigo 18 da Lei 10.098, de 19/12/2000.

Decreto nº 5.296/2004: Condições de Acesso para Pessoas com Deficiência e/ou Mobilidade Reduzida.

LEIS:

Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996 - Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

Lei nº. 10.861 de 14 de Abril de 2004 - Institui o Sistema Nacional de Avaliação da

Resolução CONSUP/IFMT nº 101 de 18 de Outubro de 2017, que autoriza o funcionamento do curso de Licenciatura em Química do IFMT Campus Primavera do Leste; Resolução CONSEPE/IFMT nº 53, de 16 de Outubro de 2023, que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química do IFMT campus Primavera do Leste; Resolução CONSUP/IFMT nº 118 de 1 de Novembro de 2023, que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química do IFMT campus Primavera do Leste

Educação Superior – SINAES – e dá outras providências;

Lei nº. 11.788 de 25 de Setembro de 2008 - dispõe sobre estágios de estudantes e dá outras providências;

Lei nº 13.146 de 6 de Julho de 2015 - Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);

Lei nº 10.639/2003 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais das Relações Étnico-Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira;

Lei nº 11.645/2008 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais das Relações Étnico-Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena;

Lei 12.764 de 27 de Dezembro de 2012 - Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Lei 13.005 de 25 de Junho de 2014 - Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.

RESOLUÇÕES:

Resolução CNE/CEP nº 2 de 1 Julho de 2015, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação inicial em nível superior (curso de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para formação continuada;

Resolução nº 3 de 2 de Julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula e dá outras providências;

Resolução CNE/CES nº 2 de 18 de Junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;

Resolução nº 024 de 06 de Julho de 2011 – Normativa para Elaboração dos Projetos Pedagógicos dos cursos Superiores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso;

Resolução CONSUP/IFMT nº 016 de 08 de Março de 2018 - Trata da política de ações afirmativas de inclusão socioeconômica, étnico-racial e para pessoas com deficiência.

Resolução nº 7 de 18 de Dezembro de 2018 – Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014 – 2024 e dá outras providências;

Resolução CONSUP nº 013 de 28 de março de 2019, que aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023 do IFMT;

Resolução CONSUP nº 027 de 28 de junho de 2019, que aprova o Regulamento das Ações de Extensão do IFMT;

Resolução CNE/CP nº 2 de 20 de Dezembro de 2019 – Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação);

Resolução nº 081 de 26 de Novembro de 2020 - Regulamento Didático do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso;

Resolução CONSEPE nº 021 de 20 de Abril de 2021 - Regulamenta a Curricularização da Extensão no âmbito do Instituto Federal Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

PORTARIAS:

Portaria Normativa nº 40 de 12 de Dezembro de 2007 - Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação.

Portaria normativa nº 23 de 21 de Dezembro de 2017 - Dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.

Portaria normativa nº 840 de 24 de Agosto de 2018 - Dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio

Teixeira referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes;

Portaria nº 315 de 4 de Abril de 2018 - Dispõe sobre os procedimentos de supervisão e monitoramento de instituições de educação superior integrantes do sistema federal de ensino e de cursos superiores de graduação e de pós-graduação lato sensu, nas modalidades presencial e a distância;

Portaria nº 2.117 de 06 de Dezembro de 2019 - Esta Portaria dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES - pertencentes ao Sistema Federal de Ensino, com observância da legislação educacional em vigor.

A Portaria nº 993, de 7 de outubro de 2013 do Ministério da Educação, que autoriza o funcionamento do Campus Primavera do Leste.

Portaria Normativa n. 40 de 12/12/2007 alterada pela Portaria Normativa MEC 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010.

Regulamento Didático do IFMT - aprovada pela resolução 081 de 26 de novembro de 2020.

Parecer CONAES N° 4, de 17 de junho de 2010.

Constituição da Republica Federativa do Brasil de 1988. Título I, Capítulo II (Dos Direitos Sociais); Título III, Capítulo II (Da União); Título VIII, Capítulo III (Da Educação, da Cultura edo Desporto) e Capítulo IV (Da Ciência e Tecnologia).

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2022/10/brasil-tem-queda-de-formacao-de-professores-de-biologia-quimica-geografia-letras-e-historia.shtml>, acesso em Abril de 2023.

www.ibge.gov.br – Site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

www.seplan.mt.gov.br – Site da Secretaria Estadual de Planejamento.

www.mec.gov.br - Site do Ministério da Educação e Cultura.

www.inep.gov.br – Site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais AnísioTeixeira.

www.setec.gov.br – Site da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.

www.ifmt.edu.br – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Estado do Mato Grosso.

Documento Digitalizado Público

PPC Versão Final

Assunto: PPC Versão Final
Assinado por: Elizabeth Filha
Tipo do Documento: Projeto
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:

- Elizabeth da Cunha Filha, TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS, em 16/08/2023 09:41:13.

Este documento foi armazenado no SUAP em 16/08/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifmt.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 555757

Código de Autenticação: 83a2b5e47f



Documento Digitalizado Público

PPC_SUP_QUI_2024

Assunto: PPC_SUP_QUI_2024
Assinado por: Cristian Hansen
Tipo do Documento: Projeto
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Cristian Hansen, Diretor de Ensino - CD4 - PDL-ENS, em 04/03/2024 15:35:15.

Este documento foi armazenado no SUAP em 04/03/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifmt.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 682754

Código de Autenticação: 09a48c4426

